

Salários
no Conselho
da Europa:
Deputado
pode
poupar
seis mil
contos
por ano

Pág. 20

Angola
põe condições
para saída
de cubanos

Págs. centrais

Aluimento de terras cortou a via

Comboios não atravessam Espanha

Pág. 6

Se a NATO renunciar aos euromísseis

Andropov reduzirá os SS-20

Págs. centrais



Nacional de futebol começa em Alvalade

O 50.º Campeonato Nacional de futebol dá esta noite, em Alvalade, os primeiros pontapés: o Sporting recebe o Penafiel e vai apresentar nas redes o húngaro Bela Katzirz (sucessor do compatriota Meszaros, que se mudou para o Farense) enquanto para a linha dianteira dispõe de um britânico (Rodger Wilde) que, vindo da 2.ª divisão britânica, aparece como nota inédita no parque verde-branco. No último apronto: Katzirz e Wilde em acção.

Pág. 13

Hoje



O segredo da Ilha do Pessegueiro

Temporal revelou cidade romana

O temporal que, há poucos anos, destruiu o molhe de Sines, pôs igualmente a descoberto, na Ilha do Pessegueiro, indícios de uma importante estação arqueológica romana. A ilha, bem conhecida de todos os amantes das praias alentejanas, fica a cem metros da costa, junto de Porto Covo, e é, provavelmente, a antiga Poetanion romana,

cujas colonização poderá ter começado no século IV ou III antes de Cristo. Uma povoação, uma considerável fábrica de salga de peixe e uma série de indícios de que o local era conhecido das mais variadas navegações comerciais foram já descobertos pelas equipas arqueológicas que à ilha tem dedicado sucessivos Verões.

Pág. 13



*Jornalistas denunciam clima psicológico
para despedimento massivo*

Trabalhadores da EPNC querem conhecer planos de reestruturação

A Comissão de Trabalhadores da Empresa Pública Notícias-Capital (EPNC) exigiu que lhe seja dado conhecimento do plano de reestruturação apresentado pelo Conselho de Gerência à tutela.

Num comunicado ontem publicado, refere-se que em determinada reunião com o CG, a Comissão de Trabalhadores foi informada do envio por parte desre dum projecto de medidas a adoptar na EPNC e que, visavam a reestruturação da empresa.

«Por a CT ter ficado com a percepção de que no tal projecto se incluíam medidas bastante lesivas dos direitos e regalias dos trabalhadores, prontamente requereu por escrito a cópia do referido projecto, pretendendo assim dá-lo a conhecer a todos os trabalhadores e tomar posição sobre o mesmo» — refere o comunicado.

Segundo a CT da EPNC, o Conselho de Gerência respondeu que o relatório enviado ao Governo era «um elemento de gestão que não podia, sob qualquer argumento, ser divulgado antes da sua análise pela tutela».

A CT exige, agora, no comunicado que seja posto cobro ao «clima repressivo» que diz existir no interior da empresa e nomeadamente «a instauração de processos disciplinares como forma de pressão psicológica sobre os trabalhadores».

Requer também que seja levantada a suspensão abusivamente aplicada e à margem das

leis a um representante dos trabalhadores» e reivindica a tomada de posse do membro do Conselho de Gerência eleito pelos trabalhadores em Novembro de 1979, «conforme estipula a Lei 46/79 e a que os sucessivos Governos se têm negado a dar cumprimento».

A CT exige ainda que se ponha fim à instabilidade do pagamento dos salários, conforme já aconteceu em Julho e vai acontecer em Agosto, onde somente serão pagos 10 mil escudos, conforme comunicação interna já distribuída pelo Conselho de Gerência».

A Comissão de Trabalhadores da EPNC escaldou, por último, que só por falta de tempo e devido às barreiras que lhe são colocadas para recolha de dados é que não apresentou um plano próprio de reestruturação da empresa.

A apresentação de tal plano foi sugerida à CT pelo secretário de Estado da tutela, Anselmo Rodrigues, no dia 1 do corrente

mês, aquando de um encontro entre as duas partes.

Dado que Anselmo Rodrigues informou os representantes dos trabalhadores que as medidas a aplicar à EPNC «seriam decididas até final do mês de Agosto», a CT considerou «ser de todo impossível a construção em tão curto espaço de tempo dum plano verdadeiramente responsável e participado pelos trabalhadores».

Os jornalistas do «Diário de Notícias» publicaram também um documento no qual consideram que a actual situação na EPNC «faz parte da preparação de um clima psicológico tendente a um despedimento massivo dos trabalhadores».

No documento, os jornalistas manifestam «a sua estranheza» pelo facto do actual Governo, «onde se encontram pessoas responsáveis pela constituição da EPNC em 1976», não ter aplicado as medidas então determinadas por lei para viabilizar a empresa, «nomeadamente a consolidação dos passivos».

Dendunciam ainda que o presente executivo «tenha preferido não tomar decisões claras sobre a viabilização da empresa, remetendo-se antes a um silêncio propício a manobras mais ou menos obscuras».

Os jornalistas do «Diário de Notícias» repudiam a falta de pagamento, já anunciada, dos salários de Agosto aos trabalhado-

res da EPNC, e reivindicam que «essa anomalia seja imediatamente regularizada e que, finalmente, o Governo cumpra, de uma vez por todas, os compromissos assumidos aquando da constituição da empresa».

«A Capital» quer que a deixem em paz

«A Capital» apenas deseja que a libertem e a deixem em paz — afirma a direcção daquele vespertino que faz parte da EPNC, em nota de primeira página. Francisco Sousa Tavares e Rodolfo Iriarte garantem nessa nota que o vespertino que dirigem «é hoje perfeitamente rendível podendo trabalhar independentemente com lucro de exploração».

A questão põe-se, de acordo com a nota, relativamente ao passivo acumulado e à inexistência de capital social. «A Capital» está pronta a assumir a sua independência e a libertar o Estado de toda e qualquer responsabilidade financeira futura desde que seja sanada a sua situação contabilística que apenas representa um jogo de números — acrescenta a direcção.

Os dois directores afirmam ainda que não aceitarão qualquer solução em que sejam marginalizados, «em que o jornal perca a sua identidade ou hipotèque as suas condições de produção e expansão».

Paralisações na Ponte 25 de Abril poderão iniciar-se no dia 5

Em plenário ontem realizado, os trabalhadores das portagens da ponte 25 de Abril decidiram entrar em greve a partir do próximo dia 5 de Setembro, se até ao dia 2 o Governo não aprovar o estatuto das portagens e o subsídio de turno reivindicado desde 1978.

Segundo os trabalhadores, o estatuto proporcionará «uma melhoria das condições de trabalho, designadamente

exames médicos anuais, revalorização das carreiras e atribuição do subsídio de turno».

As paralisações decididas vão de 5 a 11, com paragens de trabalho entre as zero e a uma hora, as nove e as dez, e das 16 e as 17 horas e as 18 e as 19 horas.

Fontela

Também os trabalhadores

da Vidreira da Fontela decidiram ontem em plenário prosseguir a luta pela viabilização da empresa.

Um porta-voz sindical afirmou que, por enquanto, os trabalhadores esperam pela decisão do governo quanto à concessão de um subsídio e se durante uma semana tal não acontecer, voltarão a reunir-se em plenário, a fim de serem adoptadas novas for-

mas de luta.

A mesma fonte acrescentou que os trabalhadores «não querem receber subsídios de três em três meses, mas sim a laboração da empresa, produzindo todos os dias».

Os trabalhadores da Vidreira da Fontela, paralisada desde Dezembro de 1982, não têm salários há 16 meses, tendo apenas recebido um subsídio em Abril último.

Nobre e Fábrica Portugal já querem aplicar o «lay-off»

Interpretando à sua maneira a lei que permite a suspensão dos contratos de trabalho, a gerência das Indústrias de Carne Nobre distribuiu ao seu pessoal uma circular em que ameaça recorrer ao «lay-off».

Diz o documento que a empresa vai fazer «o registo individual dos trabalhadores que usam e abusam de faltas menos correctas, de procedimentos que afectam a produtividade fabril, do de-

sinteresse pela qualidade do trabalho, indisciplina, não observâncias das regras constantes no contrato, o bom uso dos consumos da água, da electricidade, vapor, detergentes, plásticos, etc.».

O gerente da Nobre, que considera o «lay-off» como uma forma de penalizar os trabalhadores, diz que irá «fazer uma selecção e, logicamente, ficaremos pelos que se revelem exemplares e suspen-

deremos aqueles cujo comportamento mereça a nossa reprobção».

O «exemplar» texto termina, depois de ameaças, com um apelo «a todo o pessoal» para que «no interesse geral, nos ajudem a vencer as dificuldades que vão ser muitas e graves».

A administração do grupo de empresas Portugal, por seu turno, anunciou a intenção de encerrar a partir de 1 de Setembro próximo todas as instalações da Fábrica Portugal (incluindo a unidade fabril, escritórios, serviços, lojas e delegações), alegando «gravíssimas dificuldades económicas e financeiras».

Diz a administração que o encerramento temporário da fábrica «poupará recursos, como a energia, alimentação e transporte de pessoal», garantindo que pagará os salários aos trabalhadores, de acordo com a lei, durante o encerramento.

Aumentos de 19 por cento para os gráficos

A Federação dos Gráficos da Imprensa estabeleceu um novo acordo de contrato de trabalho que consagra aumentos nas tabelas salariais de 18,5 por cento, arredondados para 19 por cento, segundo informam os dirigentes sindicais.

O acordo, que se encontrava em fase de conciliação, foi estabelecido com a Associação da Imprensa Diária, no Ministério do Trabalho, pretendendo a Federação alargá-lo às agências noticiosas e à Imprensa não-diária.

O novo contrato, com retroactivos a partir de 1 de Janeiro, prevê ainda que as diuturnidades passem, a primeira para 1150 escudos e as segunda e terceira para 1725 escudos.

Congresso da USP em preparação

A União dos Sindicatos do Porto (USP) vai realizar no próximo dia 8 de Setembro, um plenário preparatório do seu I Congresso, já marcado para os dias 22 e 23 de Outubro. Aberto a sindicatos filiados ou não, o plenário destina-se à aprova-

ção do regulamento do Congresso, à ratificação da sua ordem de trabalhos e à análise de um plano de dinamização da participação. Será igualmente abordada a comemoração do 13.º aniversário da CGTP/Inter-sindical.



CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- O LEITOR deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- O TALÃO-RECIBO deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2476, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de S. Pedro de Esteval, concelho de Froença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 455 m, do poste n.º 63, da linha para o PT n.º 268, de S. Pedro de Esteval, ao posto de transformação de Murteirinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

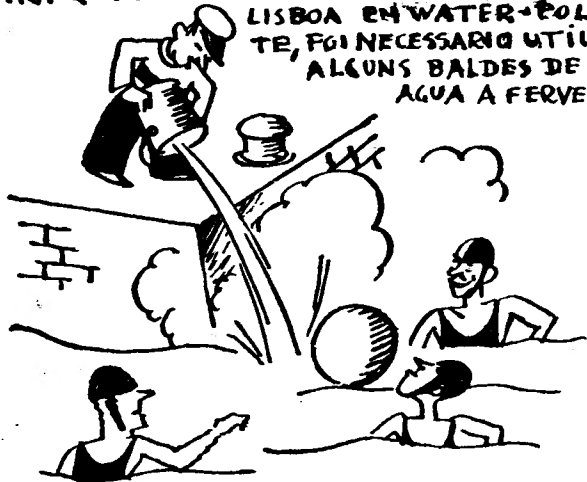
PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

Concurso DL

3.º Álbum SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

PARA QUE FOSSE POSSÍVEL O DESAFIO PORTO-LISBOA EM WATER-PÓLO NORTE, FOI NECESSÁRIO UTILIZAR ALGUNS BALDES DE ÁGUA A FERVER.



FORAM TANTAS AS ATENÇÕES PARA COM MADAME HÉRIOT QUE ESTA SE DERRETEU TODA. HÉRIOT MAS JÁ NÃO É.



A TABAQUEIRA E A COMPANHIA DOS TABACOS SE PODESSEM MATAVAM-SE. JÁ DISSERAM AS ÚLTIMAS E ESTÃO AQUI ESTÃO ENGALFINHADAS.

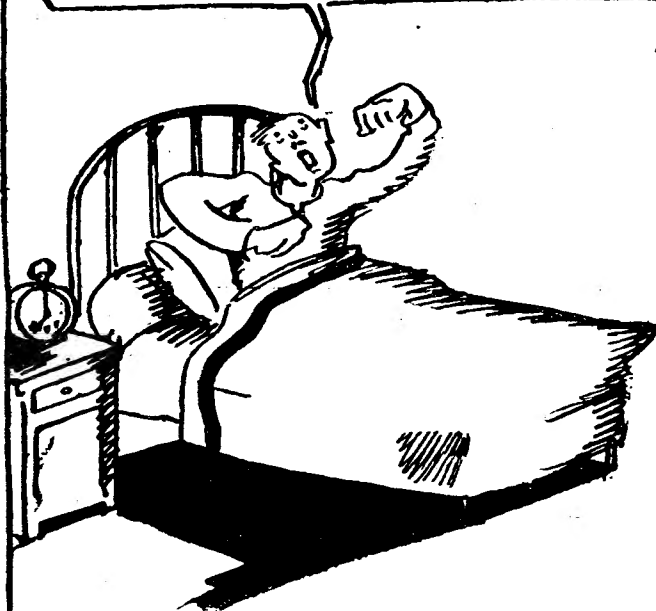


A VERDADEIRA BARRACA DE AMOSTRAS, NA FEIRA DO ESTORIL, É A QUE FICA AO PÉ DO "QUASINO". TAMBÉM COMO CONCORRENÇA, LEVA A PALMA A TODAS.



93

AH! RAPAZES, QUEM ME DERA QUE O RELOGIO SE ATRASASSE UMA HORA TODOS OS DIAS



QUE BELA MANHÃ A DE 6 DE OUTUBRO... QUE RENDOSA

UMA DELEGAÇÃO DE CARAPAUÇOS, NO MOMENTO EM QUE OS DA PROTECTORA FESTEJAVAM O DIA DO ANIMAL, ASSALTOU AQUELES, LEMBRANDO QUE TÃO ANIMAIS ERAM OS CATOS COMO OS CARAPAUÇOS E QUE, NO ENTANTO, IAM PARA A BARRIGA DAQUELES. APESAR DA RAZÃO QUE LHESS ASSISTIA, OS CARAPAUÇOS FORAM PRESOS PARA O AQUÁRIO DO DA FUNDO.



NISSAN DATSUN URVAN

E ENTREPOSTO

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

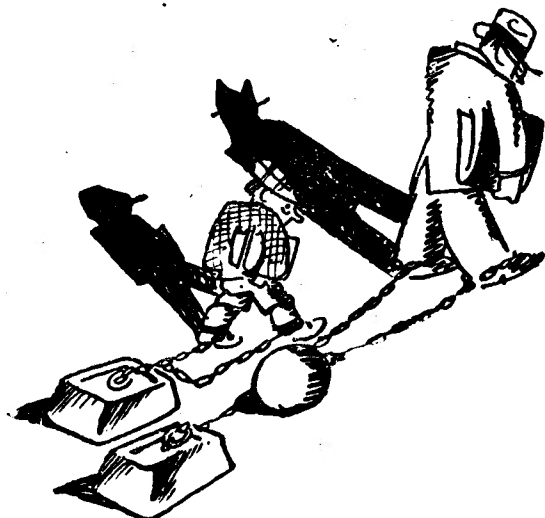


3.º Álbum SEMPRE FIXE

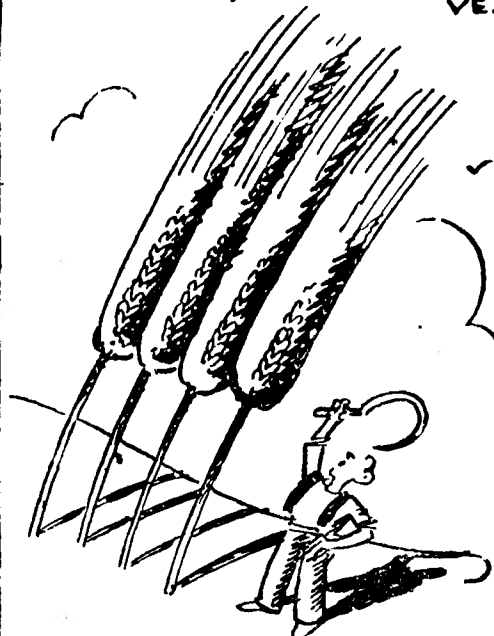
Concurso DL

ECOS DA SEMANA

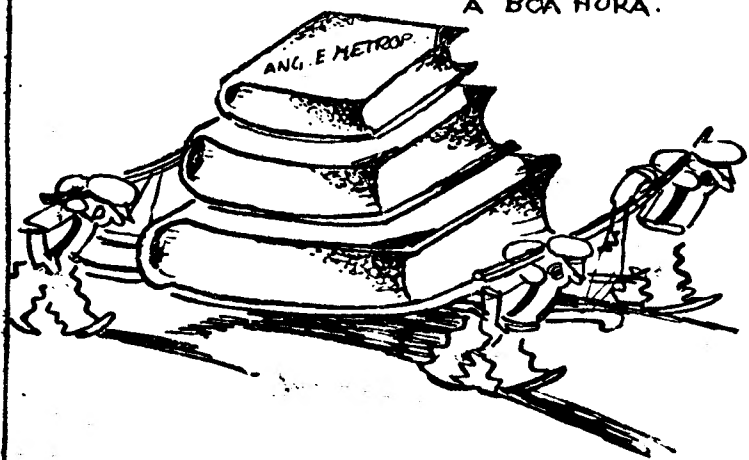
COMEÇOU O NOVO ANO "LEITIVO". PROFESSORES E ALUNOS CAMINHAM PRESSUROSOS PARA AS AULAS.



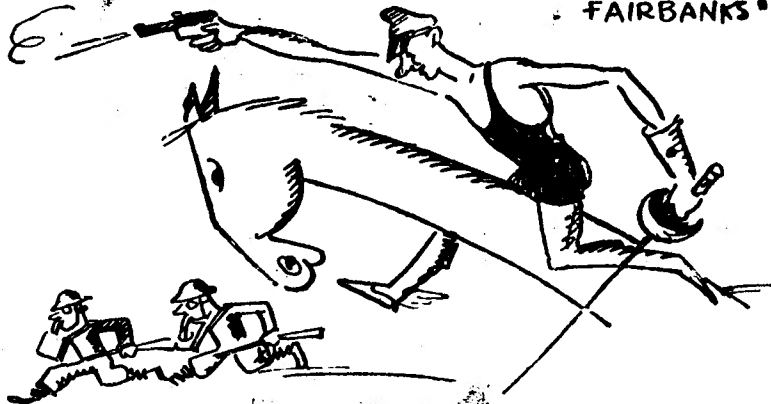
OXALA QUE O TRIGO DA CAMPANHA CRESÇA TANTO, QUE TODO O MUNDO O VEJA -



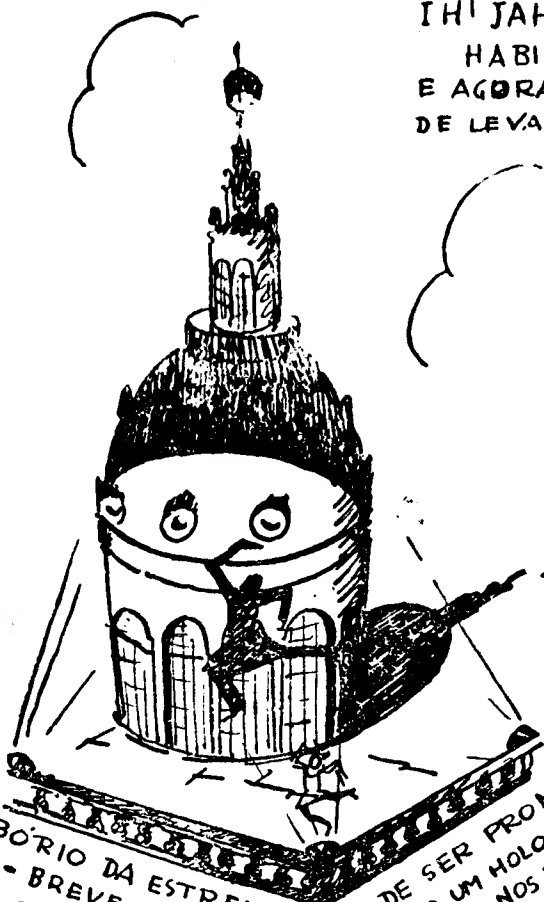
O PROCESSO "ENGROLA" METROPOLE, DEPOIS DE DAR TANTO TRABALHO AINDA FAZ GASTAR AS FEBRAS A UMA JUNTA (AUTÓNOMA) DE GALEGOS PARA O LEVAR A BOA HORA.



JORGE OOM E PAÍS OS DOIS TÊSOS PENTATLONÍCOS, CONSTA QUE O 1.º VAI SER CONTRATADO PARA UMA FITA A "DOUGLAS FAIRBANKS"

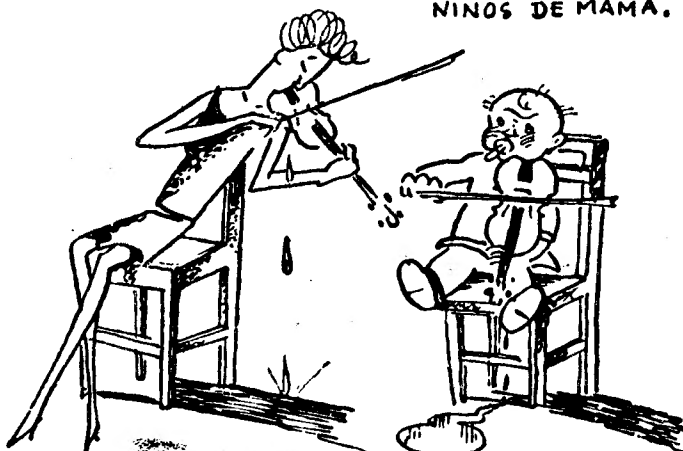


IH! JAH! AMANULAH! PÓDE JAH! HABIBULAH! E AGORA VIRO EU E AGORA VIRASTI... SÃO CAPAZES DE LEVAR A VIDA NISTO.



O ZIMBÓRIO DA ESTRELA ACABA DE SER PROMOVIDO A FAROL - BREVEMENTE SERÁ COLOCADO UM MOLOFOTE NA VARANDA PARA VIGIAR AS ALMAS PERDIDAS NOS RECANTOS DE LISBOA

FALA-SE NUMA "ORQUESTRA, MANCIPAL". VAMOS 1530. JÁ ESTAMOS FARTOS DE ORQUESTRAS A FINGIR COM MENINAS HISTÉRICAS E MENINOS DE MAMA.

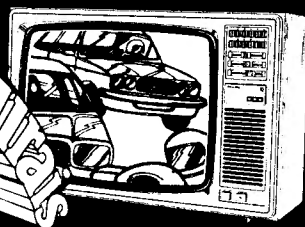


94

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores



cores Natur
Philips



RECORTE POR AQUI

Uma iniciativa cultural e social que o Governo de Lisboa não pode continuar a ignorar

Terceira maior rádio-livre de França é feita por emigrantes portugueses

— 200 mil pessoas ouvem o Rádio Clube Português de Paris

José António Cerejo

Sete horas por dia no ar. Metade dos emigrantes portugueses da região parisiense à escuta. Uma autêntica «descoberta» em que os próprios «Descobridores» quase não acreditam e um instrumento cultural e social de alcance incalculável. Os «Descobridores» são homens e mulheres que há muito se entregaram à luta pelos seus direitos de trabalhadores emigrados, e a sua «descoberta» chama-se Rádio Clube Português de Paris. Significativamente, o seu combate é hoje o da «recuperação da dignidade perdida» e o da preservação de uma identidade cultural a contas com o risco de assimilação. Passando à prática os princípios de

fendidos por muitos teóricos e profissionais da comunicação social, criaram um meio de comunicação altamente participado, onde a «mensagem» circula efectivamente entre o «emissor» e o «receptor», mas também no sentido inverso.

Para muitos dos 400 mil portugueses que habitam a região, a única rádio livre exclusivamente portuguesa de França é também quase que uma «revanche». Um deles dizia há dias ao telefone do RCP: «Coragem malta! continuam porque afinal nós somos capazes de fazer tão bem ou melhor que os franceses, não somos inferiores a eles!»

«Os emigrantes são frequentemente analfabetos mas não são surdos», esta talvez a principal razão do enorme êxito do Rádio Clube Português de Paris, que neste momento é a terceira rádio livre com maior audiência em França. Criado em Março deste ano, o RCP emite já 50 horas por semana e atinge um público avaliado pelo instituto de sondagens Sofres em mais de 200 mil ouvintes/dias. Na opinião de Carlos Duarte, um dos 12 membros da equipa de «carolas» que diariamente o põe no ar, o sucesso do RCP explica-se também por um outro motivo: «ele ajuda as pessoas a recuperarem a sua dignidade perdida de portugueses».

Radicado em França há 21 anos, para onde emigrou após a sua libertação das cadeias da PIDE, Carlos Duarte, 55 anos, é um dos muitos emigrantes que, com a sua dedicação e esforço quotidiano, puseram de pé o vigoroso movimento associativo dos portugueses emigrados naquele país. Da direcção da Associação dos Originários de Portugal ao Concelho das Comunidades, muitas foram as iniciativas e as actividades a que o actual presidente do Conselho da Administração do RCP esteve ligado, durante estas duas décadas.

Daí que seja em pleno conhecimento de causa que considera a rádio como «uma etapa superior que oferece ao movimento associativo uma nova forma de intervenção e de contacto com as pessoas». Um outro elemento que joga a favor da rádio é o facto de não ter «as limitações impostas pelo reduzido espaço de implantação das associações e pelo analfabetismo». Enquanto todas as tentativas de criação de jornais da emigração falham, a rádio «ultrapassa todas as nossas perspectivas», afirma.

Na sua opinião, a experiência em curso no RCP é um «fenómeno novo cujas dimensões e repercussões são hoje difíceis de avaliar, mas que serão certamente importantíssimas para a comunidade portuguesa». Estamos perante um «instrumento fabuloso» que a liberalização, ainda não completamente regulamentada, das rádios livres pôs à disposição dos cidadãos (franceses ou estrangeiros), após a chegada da esquerda ao poder em França. «O que nós pretendemos, o nosso grande objectivo», explica o nosso interlocutor, «é que o RCP seja de facto a rádio de todos nós. Esse é o nosso lema».

Para atingir aquela meta, contam sobretudo com o carácter iminentemente participativo que conseguiram imprimir às suas emissões, e com o conteúdo destas, intimamente ligado aos grandes pólos de interesse dos ouvintes.

Um pouco da nossa memória colectiva

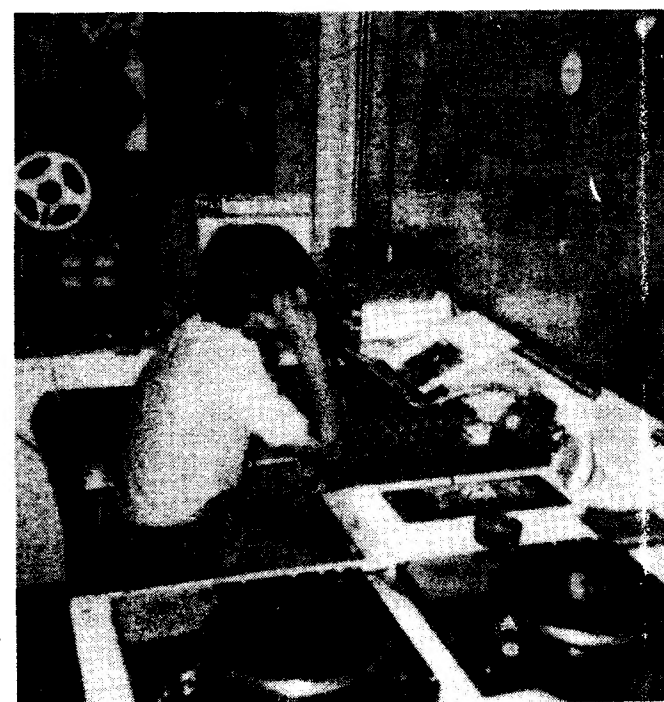
«Há como que um pouco da nossa memória colectiva e do orgulho nacional de todo um



Uma rádio-livre aberta a todas as tendências



Imagem dos estúdios de Villa Juif



Fazer participar os ouvintes: um princípio inabalável do RCP

povo que nós fazemos renascer e vir ao de cima». No fim de contas, a acção do RCP integra-se plenamente na luta das associações pela integração social dos emigrantes, contra a sua assimilação cultural. E o desafio não é para menos. Como sintetiza Carlos Duarte: «para os emigrantes, sobretudo para a geração dos que já lá nasceram, se não se verificar a assumpção da identidade portuguesa é a marginalização que os espera».

Por isso mesmo, o projecto do RCP é profundamente militante e cultural. O importante é manter vivos os elos que ligam os emigrantes à sua terra e fazê-los tomar consciência da sua situação, enquanto membros de uma comunidade com características e interesses específicos.

Do envolvimento dos ouvintes no produto final que são as cerca de 7 horas diárias de emissão, falam as 200 chamadas telefónicas que em muitos dias são recebidas no estúdio. E não são apenas telefonemas críticos ou elogiosos. Na maior parte dos casos, os ouvintes respondem ao convite e ao incitamento dos diferentes programas no sentido de participarem na «rádio de todos nós». De acordo com o presidente do RCP, que tem a seu cargo um espaço diário intitulado «Diálogo», as pessoas trazem para a antena toda a espécie de questões e provocam o debate de um sem número de problemas.

No caso deste programa que ocupa duas horas de cada manhã, os ouvintes, na sua maioria mulheres, falam daquilo que entendem, com uma espontaneidade inacreditável, sem que haja qualquer tema pré-estabelecido. Desde os desabafos pessoais de toda a ordem, aos assuntos que preocupam a comunidade, ou aos problemas da sexualidade, da emancipação das mulheres ou do trabalho... tudo passa na onda e os ouvintes comunicam entre si e o animador, através da antena. Por enquanto os meios técnicos existentes não permitem o diálogo directo entre eles, mas dentro em breve será possível pôr no ar as várias pessoas em simultâneo.

Mulheres: a grande surpresa

«Descobrimos uma coisa maravilhosa», diz-nos o responsável por esse espaço, «temos milhares de Antónios Aleixos que revelam uma consciência da sua situação, que não tenho palavras para descrever». Telefonam e perguntam: «oh senhor Duarte tenho aqui um poemazinho que se pudesse gostaria de dizer». A veia é tal que o RCP já organizou um concurso de quadras populares...

A grande surpresa são porém as mulheres. Mostram-se extremamente radicais nas posições que assumem e, tal como numa outra rubrica que lhes é especialmente dedicada, mandam às urtigas a moda, a cozinha e outros temas «típicamente femininos». Fundamentalmente querem saber os seus direitos,

Continua na pág. 6

A BARCA SEM OS CORVOS

O ar que corre

ESTE Verão não tem sido muito abafado em Lisboa. Mesmo assim, aqueles lisboetas que não podem gozar férias nas praias ou nas sombras das matas da província sentem perfeitamente como se torna opressivo e pesado o ar na cidade quando não há vento e o calor aperta.

Ora calor e calma também há fora da cidade; porque é que então no meio do casario fica o ar menos respirável? Porque é que parece haver ainda mais calor?

Estimado leitor: é porque há mesmo mais calor!...

Os incontáveis motores, caldeiras, fornos, chaminés e fogões que se concentram na cidade, associados ao efeito de conservação do calor que resulta do manto de gases e poeiras que se acumula sobre a cidade fazem com que, em termos médicos, a tem-



peratura do ar do interior citadino esteja sempre na ordem de 4 graus centígrados acima da dos arredores.

Quatro graus! Pense e sue...

Há depois o efeito da reflexão das paredes e dos pavimentos que, como grandes espelhos aquecidos pelo Sol, atiram com as radiações térmicas contra o corpinho do leitor do «Diário de Lisboa» e o de todos os outros; mas, à noite, atiram-no para o espaço, bruscamente, porque as superfícies duras e impermeáveis não são boas para conservar o calorzinho. As noites ficam frias e o leitor constipa-se.

E sabe, estimado leitor, acalorado e sufocado pela fumarada, que o ar também corre pelos vales, como se fosse água? O ar carregado de gases e poeiras, pesado e sujo, escorre ao longo dos vales — é gravemente errada a prática de construir prédios altos que façam obstrução a esse escorrimento.

Assim como há inundações quando uma linha de água está obstruída, há também «inundações» de ar sujo nos vales; o citadino não as vê, mas respira-as, tosse e fica pior da asma.

Mas quer ver claramente as marcas dessa inundação, num exemplo flagrante em Lisboa? Quando passar pelo largo de St.^a Bárbara olhe para a empena de um edifício que tem umas letras de anúncio a qualquer coisa chamada NCR. Vê-se bem, entre a Rua dos Anjos e a que vai dar ao Paço da Princesa. Repare como a parte de baixo da empena está escura e suja pela inundação de ar porco que desce pela Rua de Arroios e pela Joaquim Bonifácio, e como a sujidade se vai esbatendo para cima. É um dos sítios em que é mais patente este efeito de regolfo do ar sujo.

Mas procure observar outros, leitor.

Acostume-se a ler e a interpretar os sinais da cidade, tão bem como o rural sabe ler os do campo!...

J. P. Martins Barata

ponto a ponto



O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que não tem o menor sentido querer atribuir-se à visita de **Melo Antunes** a Moçambique «o qualificativo de um conflito» entre o Presidente e o Governo.

Adiantou que o próprio Melo Antunes havia realçado o facto de a sua visita ser particular e de não ter mandato governamental.

«A própria Imprensa portuguesa — disse — já esclareceu que a visita não é feita por incumbência do Governo».

PORTUGAL separa-se claramente de Espanha para entrar na CEE no primeiro semestre de 1984, comenta o jornal socialista italiano «Avanti», sobre declarações de **Mário Soares** na quinta-feira, em Roma. «Para entrar na CEE, Portugal desliga-se de Espanha» diz o jornal do Partido Socialista Italiano num amplo artigo a quatro colunas sobre o encontro entre o Primeiro-Ministro português e o seu homólogo italiano, Bettino Craxi. Segundo o «Avanti», o elemento dominante da conferência de Imprensa de Mário Soares foi a «confirmação de que a posição do Governo de Lisboa sobre os euromissões não difere da italiana, espanhola e francesa».



Um total de 451 pessoas emigraram dos Açores no primeiro semestre deste ano — anunciou fonte oficial em Ponta Delgada. Os Serviços Regionais de Emigração indicaram que esse número corresponde a 64 por cento da emigração verificada em igual período do ano passado. A mesma entidade referiu que o volume de saídas do arquipélago em Julho permite perspectivar que o total de emigrantes açorianos este ano se situe aquém dos 750. O maior número de saídas no primeiro semestre verificou-se nas ilhas de S. Miguel e Terceira. Estados Unidos, Canadá e Bermudas constituem os principais destinos dos emigrantes açorianos.

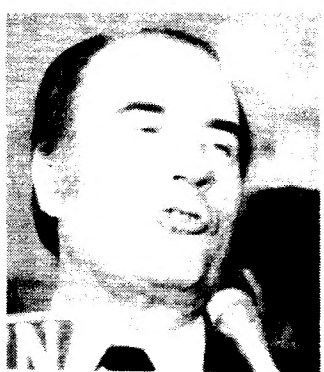
Entretanto, o Executivo açoriano transferiu em Julho para as autarquias do arquipélago uma verba de 75 milhões de escudos — revelou a mesma fonte governamental.

A atribuição aos 19 municípios da região de tal verba decorreu da aplicação da Lei das Finanças Locais e outra legislação autárquica. As câmaras de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, dotadas de 17 e 9 mil contos, respectivamente, foram aquelas que receberam maiores somas em Julho.

O ex-presidente do CDS, prof. **Freitas do Amaral**, declarou ao «DN» que não tomará qualquer decisão sobre a sua candidatura a Belém antes de 1984. A hipótese de Freitas do Amaral vir a ser o candidato presidencial da direita ganhou corpo há cerca de uma semana, na sequência das declarações de António Capucho, favorável ao apoio do PSD à candidatura de Soares.

Rui Mateus, membro da Comissão Permanente do PS responsável pelas relações internacionais, conferenciou ontem com Hussein Abdel Khalit, representante da OLP para Portugal.

Durante a entrevista — informou o Gabinete de Imprensa do PS — foi feita uma análise da situação mundial, com relevância para o conflito do Médio Oriente.



O presidente francês, **François Mitterrand**, manifestou o desejo de se encontrar brevemente com o Primeiro-Ministro português informou o gabinete de Mário Soares.

Numa carta enviada ao Primeiro-Ministro português a agradecer o facto de Mário Soares ter prefaciado o seu livro «Janelas da Memória», Mitterrand afirma: «Alegre-me-ei de recebê-lo em breve».

Governador civil de Coimbra vitimado por ataque cardíaco

O governador civil de Coimbra, eng. Joaquim Tomé, de 52 anos, faleceu ontem naquela cidade vitimado por um enfarte de miocárdio. Militante do Partido Socialista, o extinto não foi empossado em Lisboa conjuntamente com os restantes governadores civis, por se encontrar então em tratamento a uma afecção cardíaca, tendo entrado em funções a 22 de Julho de 1983.

Nascido a 7 de Junho de 1931, no Lobito, Angola, Joaquim

Tomé licenciou-se em Matemáticas e Engenharia pela Universidade de Coimbra. Frequentou, também Engenharia Electrotécnica em Lisboa (IST) e fez ainda cursos de Electroquímica e Electrometalurgia, respectivamente, em Bruxelas e Grenoble.

Foi um dos fundadores da CDE em Coimbra e participou nas campanhas eleitorais presidenciais de Norton de Matos, de Quintão Meireles e de Humberto Delgado. Participou ainda nas campanhas eleitorais da oposi-

ção democrática em 62 e 69. Foi o fundador do Círculo de Artes Plásticas de Coimbra e da Secção de Intercâmbio do Centro de Estudos Literários da Associação Académica de Coimbra.

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Mendes Silva, afirmou sentir-se «profundamente consternado» com a morte de Joaquim Tomé. «Era um grande amigo, um verdadeiro democrata e a ele estive ligado nas mais variadas campanhas eleitorais», Mendes Silva disse

para acrescentar que «tudo isto foi agravado pelo facto de o seu falecimento ter ocorrido minutos depois de ele se ter deslocado à Câmara Municipal, pela primeira vez, desde a sua tomada de posse, para me abraçar».

No funeral, que se realiza esta tarde da Capela de Nossa Senhora de Lurdes, em Montes Claros, para o Cemitério de Coimbra, Mário Soares, ausente em Roma, faz-se representar pelo ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira.

Chuvas intensas cortaram linhas no Norte de Espanha CP suspendeu comboios especiais para emigrantes

A CP suspendeu esta manhã os cinco comboios especiais para emigrantes previstos para hoje com destino a vários países da Europa. O facto ficou a dever-se ao impedimento que se mantém da circulação normal no Norte de Espanha, dos comboios com destino a França, em consequência de chuvas torrenciais.

A situação tinha-se complicado ontem quando três comboios especiais com 2500 emigrantes estiveram durante várias horas retidos em Vitória. Mas a partir do fim da tarde foi possível alterar o tra-

jecto, fazendo seguir essas circulações pela Catalunha, acabando por entrar pelo sul de França. Um outro comboio tinha ficado retido na estação de Miranda del Ebro.

O impedimento da linha férrea ficou a dever-se a desmoronamentos verificados em vários pontos como consequência das chuvas intensas que têm caído por todo o Norte de Espanha. Embora várias brigadas tenham imediatamente começado o desimpedimento da via, e mesmo admitindo que as chuvas parassem

durante o dia de hoje, as previsões eram de que o trânsito não fosse restabelecido para já.

As dificuldades de transporte para a Europa numa altura de regresso de emigrantes que vieram a Portugal em gozo de férias faz perigar o emprego de muitos deles nos países onde se encontram a trabalhar.

A Secretaria de Estado da Emigração já contactou as embaixadas portuguesas nos principais países de imigração portuguesa, para que as entidades oficiais e

patronais sejam alertadas quanto aos possíveis atrasos no regresso aos seus postos de trabalho.

A RENFE terá, durante o dia de ontem, prestado algum apoio aos milhares de portugueses bloqueados nos comboios, com distribuição de bolsas de comida, ao meio-dia.

O bloqueio no sistema de transportes era ontem praticamente total, uma vez que as estradas também se encontravam geralmente cortadas, também por inundações registadas um pouco por todo o País Basco.

Emigrantes portugueses fazem rádio

Continuação da pág. 5

querem discutir a emancipação feminina, querem falar da sua vida...

O problema, nalguns casos, chega a ser os maridos que já têm acusado a rádio de «andar a abrir os olhos às mulheres». Para os animadores do RCP a questão não se quer se põe: «*limitam-nos a oferecer uma tribuna às pessoas e não tomamos qualquer posição*». Um dos seus princípios básicos é aliás o da abertura total a todas as formas de pensamento.

Um exemplo é a existência de uma rubrica semanal em que todas as associações se podem exprimir; outro é o espaço «*direito de expressão*» em que se discutem os mais diversos problemas e em que especialistas respondem a questões de natureza legal levantadas pelos ouvintes; um outro ainda é o programa semanal «*mudar de vida*» preparado pela CGTP e que é transmitido com a informação prévia de que o RCP é alheio ao seu conteúdo e que está aberto a todas as tendências. Sobretudo são as intervenções directas dos ouvintes...

«O homem famoso de Santa Comba»

«Um destes dias uma garota de 7 ou 8 anos pediu-me ao telefone para lhe explicar quem é o homem famoso que está lá em Santa Comba». Disse-lhe o que havia a dizer e ela exclamou: «*então é por isso que quando vamos de férias e lá passamos no comboio, o meu pai diz sempre — se não fosse aquele filho da puta não tínhamos de andar nisto*». O diálogo com as crianças no seu programa semanal versa questões da história, da geografia, das tradições de Portugal.

A última sugestão de antes de férias foi de que escrevessem num cartão a história de um monumento ou de uma festa da sua terra, a ilustrassem e a viessem depois ler à rádio. O conjunto dos trabalhos será posteriormente exposto num local público. O desejo de criar nos jovens o orgulho pela sua terra e pela sua cultura de origem é uma preocupação constante dos homens e mulheres do RCP. «*Ajudar as crianças e os jovens a poderem afirmar a sua identidade cultural própria é mesmo a missão mais importante da rádio*», entende Carlos Duarte.

Segundo nos disse, os frutos já começam a ver-se. Os adolescentes que inicialmente punham reticências a colaborar com a estação, têm hoje o seu programa e, além da música dos jovens franceses da sua idade, já passam o Rui Veloso, os UHF, e também os «Terra a Terra», os «Trovante», etc.

Mas no início foi necessário conquistá-los, afirma. Antes de mais quiseram saber se eram obrigados a falar português e a passar o «malhão, malhão». São jovens geralmente em ruptura com a família e com a língua portuguesa, chegam a envergonhar-se de ser português e a tentar fazer-se passar por franceses...

O bom senso imperou e as portas foram-lhes abertas apesar das suas «condições» e da oposição de alguns pais a essas «cedências». Hoje têm três horas semanais integralmente produzidas e apresentadas por jovens dos 14 aos 17 anos. Transmitem a música que entendem e falam a língua que querem... Além do mais, argumenta o nosso interlocutor, o facto de ouvirem esse programa já é meio caminho andado para que se habituem a ouvir as outras emissões do RCP.

Chorar na rádio

O objectivo de colocar a rádio ao serviço da comunidade que serve, passa por ir ao encontro das suas preferências, sem no entanto perder de vista o carácter pedagógico que se quer que ela tenha. Assim, além dos discos pedidos e da retransmissão dos mais importantes relatos de futebol da RDP, a programação inclui ainda meia hora diária de noticiário do país e da emigração; rubricas sobre as festas e romarias que no próprio dia se realizam em Portugal; programas relativos a lendas e tradições de diferentes regiões; programas de língua e cultura portuguesa; entrevistas com escritores e artistas da emigração, com personalidades de diferentes quadrantes e sectores de actividade de passagem por Paris, etc.

Alguns destes programas, nomeadamente os relativos à língua portuguesa, às crianças e à história das regiões são feitos com a colaboração da RDP que cede ao RCP as gravações dos programas «*Portugalíssimo*», «*Cidades e Vilas de Portugal*», «*Giroflé*, «*Giroflá*» e outros.

O impacto de algumas das emissões espanta e sensibiliza quem quer que seja. Há tempos, conta-nos Carlos Duarte, «*pussemos no ar um telefonema de um homem que respondia a um apelo dirigido aos ouvintes naturais de uma certa aldeia do conselho da Maia. Pedia-se-lhes que falassem da sua terra onde nesse dia se realizava uma romaria. O senhor desatou a chorar e apenas conseguiu dizer, com a voz embargada pelas lágrimas: «estou na França há 18 anos e é a primeira vez que oiço falar da minha terra na rádio*».

Um outro elemento definidor do tipo de rádio que se faz no RCP é a rubrica «radio-serviço». Regularmente, lá estão os ouvintes a propor a outros ouvintes a troca, compra, venda ou simples cedência de objectos e serviços que têm para se oferecer mutuamente. É o «curto-circuito» dos modelos de consumo e de troca dominantes na sociedade em que vivem. É o valorizar de conceitos quase esquecidos, a recuperação dos objectos pela utilidade que têm, a recusa de ideias preconcebidas como a da aversão às coisas em «segunda mão», a recusa da sociedade do desperdício...

Contar com as próprias forças

A ideia de criar o RCP nasceu no princípio do ano, quando a rádio livre francesa Sud 102 deixou de emitir em Ville Juif, nos arredores de Paris. A Associação dos Originários de Portugal dessa localidade tinha nessa altura um pequeno programa, «Portugal de Abril», que passava semanalmente nas ondas da Sud 102.

A mudança desta estação para outro local levou os animadores de «Portugal de Abril» a pensar numa rádio própria que não fosse exclusiva da AOP, mas que abrangesse um leque de pessoas muito mais vasto. Daí à criação de uma associação sem fim lucrativo, o Rádio Clube Português, destinada a produzir programas de rádio e, posteriormente, de televisão, e a actuar em todos os domínios do audiovisual, foi um passo.

Com 400 sócios que contribuíram à partida com uma quota anual de 100 francos, e com os fundos suplementares que foi possível obter por empréstimo, a associação instalou o estúdio e o respectivo emissor, e começou a emitir em Março último. No total, o

investimento ascendeu a 1500 contos. Segundo nos sublinhou o seu presidente, a associação não recebeu qualquer apoio financeiro de organismos oficiais ou de entidades privadas, tanto portugueses como franceses. A publicidade, essa, é obviamente interdita. Tudo se resume à carolice de uns tantos activistas e à ajuda dos sócios e ouvintes. Entretanto, pelas gavetas da Comissão de Análise da Embaixada de Portugal em Paris dorme desde Abril um pedido de subsídio anual de um montante pouco mais que simbólico...

Mesmo assim, o RCP, além de ser a única rádio-livre exclusivamente portuguesa de França, é já hoje a terceira estação do género mais ouvida nesse país. Em toda a região parisiense há cerca de 60 programas portugueses em rádios-livres, mas trata-se sempre de curtos espaços cedidos a grupos de emigrantes por rádios-livres franceses. A explicação desta «boa vontade» reside frequentemente no facto de a lei privilegiar, para efeitos de futura legalização, as estações que promovam a expressão autónoma das comunidades minoritárias, nomeadamente de emigrantes.

Neste momento, o Rádio Clube Português ainda não está legalizado, apesar de estar autorizado a emitir. Segundo os seus responsáveis, existem, porém, esperanças fundamentadas de que tal venha a acontecer a breve trecho, mas o processo ainda não chegou ao seu termo.

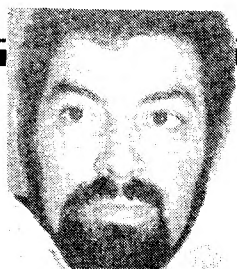
Coimbra Martins prometeu apoio

Entretanto, a nível do Governo português, a atitude oficial para com o RCP parece ter mudado com a chegada de Coimbra Martins ao Ministério da Cultura e o regresso de Manuela Aguiar à Secretaria de Estado da Emigração. Com efeito, enquanto José Vitorino nunca mostrou qualquer interesse pela sua actividade, preferindo antes promover uma tentativa frustrada de criação de uma outra rádio-livre ligada a pessoas que lhe são afectas, os actuais titulares daquelas duas pastas manifestaram já a sua intenção de apoiar o RCP.

Importa agora saber se as boas intenções se transformarão em actos, ou se a contenção de verbas, ou um qualquer outro pretexto servirão para que tudo fique na mesma.

O que nunca poderão é contestar a importância cultural e social de iniciativas como o RCP!

Pedro
Cid



Mais Revisão Constitucional

CDS prepara projecto sobre sector económico

O CDS vai apresentar na reabertura dos trabalhos parlamentares um projecto de revisão constitucional da parte económica — anunciou Francisco Lucas Pires, numa carta aos militantes, documento de 18 páginas, que constitui um balanço, uma previsão e uma enumeração das principais iniciativas políticas dos centristas.

Ao tentar abrir um processo de revisão constitucional, o CDS dá corpo a uma tese que há alguns meses veio a público, em diversos sectores — os três partidos que no ano passado foram os principais responsáveis pela primeira revisão normal da nossa Lei Fundamental, dispõem no Parlamento, depois das eleições de Abril deste ano de uma maioria de quatro quintos (80%) dos deputados. Um eventual acordo entre si, permitiria que em qualquer momento a Câmara assumisse poderes constituintes com essa tão ampla maioria. Na parte económica e nos restantes capítulos, incluindo a organização do poder político. «O momento é adequado — diz Lucas Pires — porque o PS parece ter agora suficiente consciência da crise do modelo que sempre defendeu e cuja alteração sempre evitou até agora (...) É preciso evitar que o aperto da economia que temos seja uma asfixia das

energias do País. Deixar tudo nas mãos do acordo financeiro feito é deixar a cura só nas mãos do médico, sem fazer nenhum esforço próprio. A revisão que o CDS entende propor será pois nas condições actuais, uma condição de estabilização e de esperança renovada para o País no seu conjunto, no momento em que apesar do acordo feito (com o FMI) e da maior maioria que é o Bloco PS/PSD e da solidariedade socialista dos dois governos peninsulares, o escudo acaba de atingir a sua cotação mais fraca em relação à peseta. A revisão é possível. Se a não quiser o Governo há-de dizer porquê e assumir com essa recusa uma importante responsabilidade».

Lucas Pires justifica ainda a abertura de um processo de revisão da parte económica da Constituição como «sendo o único espaço para respirar aberto à economia portuguesa e tanto à expansão da iniciativa, como à defesa do emprego e também, em última análise, da própria democracia. Sem essa abertura assistir-se-á, mais uma vez ao aumento das restrições, da complexidade e da crise».

Criar dificuldades no PSD.

Lucas Pires revela ainda

nesta sua carta aos militantes que o CDS vai realizar as suas jornadas parlamentares em Outubro e que a acção do CDS se pautou por uma definição clara «de uma orientação política alternativa, integrando todas as correntes democratas-cristãs, liberais e conservadoras, tendo-se também procurado manter contactos fora do partido, em espírito de federação e alternativa, com vista, nomeadamente à próxima eleição presidencial». Há aqui um esforço de penetração em terreno alheio, e o PSD é o particular visado. A proposta de Lucas Pires será provavelmente chumbada, a menos que se assumisse em defensor da revisão constitucional antecipada da parte económica, aquele que é de momento o verdadeiro ministro do País — o dr. Ernâni Lopes.

Um importante dirigente do PSD dizia-nos que o ministro das Finanças e do Plano tem feito o que quer, os ministros submetem-se-lhe e Mário Soares e Mota Pinto dão-lhe a necessária cobertura política. «O ministro Herâni Lopes não tem ambições políticas e está disposto a sacrificar tudo para tirar o País da crise» — resposta pronta desse dirigente social-democrata quando o confrontávamos com a hipótese de Ernâni Lopes vir a

despertar para as ambições de poder, se a sua política produz os frutos positivos.

Fiquemos por ora com a resposta singela desse dirigente, aliás convicto ainda de que o poder de compra vai diminuir dez a quinze por cento, os consumos vão reduzir drasticamente, e que a Comunicação Social deve «ser atirada toda ao mar, para que vá ao fundo quem não sabe nadar, porque isso reduzirá o número de jornais e aumentará a qualidade de informação (!)» e que a opinião pública aperta o cinto mas, compreende que não pode ser de outra maneira. Tudo isto dito com a tranquilidade de quem sabe que a austeridade o não afecta. E quanto à proposta do CDS, o mesmo dirigente reconhecia que causará problemas no seio do PSD, mas que é uma manobra de diversão. É o que se verá na altura própria. Uma revisão constitucional antecipada é um quadro novo nos horizontes da política portuguesa. Pode ser necessária se a complexidade da política portuguesa exigir um grande pacto de regime para salvar a democracia. Podendo estar sujeita ao fracasso, a iniciativa do CDS tem, por isso mesmo um conteúdo substancialmente inovador.

A propósito de Vizela Comissão Política do PSD verbera comportamento de Eduardo Pereira

A Comissão Política do PSD anunciou ontem que se recusa a apoiar a criação de qualquer município «na sequência de actos de pressão e de atitudes de irreflexão».

Em comunicado, distribuído ainda no decorrer da reunião, iniciada cerca das 15 e 30 de ontem, a Comissão Política dos social-democratas afirma que «deliberou reiterar publicamente que o PSD não assumiu, nem assumirá, compromissos casuísticos, desligados da linha de orientação de fundo» do partido sobre a criação de novos municípios.

O comunicado refere que foi também realizada uma análise da situação política geral e, em particular, da mais recente actividade governativa.

Neste campo a Comissão Política do PSD manifestou «inequívoca concordância em relação ao conjunto de medidas já adoptadas, ou em preparação, que se revelam como indispensáveis à recuperação económico-financeira do País».

Ângelo Correia não entende o MAI

Ângelo Correia manifestou-se ontem «claramente contrário à criação pura e simples do concelho de Vizela nas actuais circunstâncias».

O antigo ministro da Administração Interna, dialogando com os jornalistas no intervalo da reunião do PSD, declarou que não se percebe se o actual titular daquela pasta, Eduardo Pereira, ao promover em Vizela a criação do concelho, falou como ministro ou como dirigente do PS.

«Se falou na qualidade de dirigente do seu partido» — referiu Ângelo Correia — «Deveria ter articulado previamente a questão com o PSD, mas não o fez e então penso que faltou a um princípio fundamental que é o da articulação mínima em questões sensíveis entre os dois partidos».

Acrescentou que, a ter Eduardo Pereira falado em Vizela como ministro, «o seu discurso não é compreensível».

«Nunca o Estado democrático pode ficar sujeito a chantagens permanentes, ou seja, não é por alguém

cometer um pecado político em termos de violação da lei e da justiça que para reparar essa situação se deve apresentar o Estado como estando numa situação de fraqueza», concluiu.

MAI quer eleições a 4 de Setembro

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, disse à ANOP que veria com agrado que as eleições nas freguesias de Vizela, para a Câmara e Assembleia Municipal de Guimarães, se realizassem a 4 de Setembro. Contudo, acrescentou, «é ao governador civil de Braga que compete marcar a data».

De resto Eduardo Pereira recebeu ontem mesmo o governador civil braguese, Artur Sousa Lopes, que se deslocou a Lisboa para dar conta dos vários contactos que tem tido com pessoas representativas de Vizela, com partidos políticos e com pessoas e entidades ligadas à Câmara de Guimarães.

O ministro, nas suas declarações à ANOP, sublinhou ter marcado a data de 15 de Outubro como limite para a regularização da situação por se tratar da abertura prevista da sessão da Assembleia da República, e que até lá todas as datas são possíveis.

Entretanto, como agora está prevista uma sessão da AR para 14 de Setembro, que se poderá prolongar até à sessão legislativa normal, isso é mais um factor para apontar com vantagem a data de 4 de Setembro — acrescentou o ministro.

Eduardo Pereira adiantou também que gostaria de «ver uma nota de compreensão das pessoas de Vizela para com os problemas de Guimarães». Nada adiantou, porém, sobre notas de compreensão por parte dos dirigentes do PSD.

Revelou, por fim, que o governador civil de Braga irá desenvolver novos contactos, devendo brevemente anunciar a data das eleições municipais de Guimarães na freguesia de Vizela, que em 12 de Dezembro foram impedidas pela população que reivindicava a criação do concelho de Vizela.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

Venda de 416 fogos, construídos no âmbito de «contratos de desenvolvimento» para habitação entre o FFH e as empresas Proconstrói e Socopol.

- Localização do empreendimento: Miratejo
- Tipologias e Preços:

Tipologia	N.º de Assoalhadas	N.º Fogos	Preços
T2	3	96	2400 c a 2531 c
T3	4	248	2900 c a 3671 c
T4	5	72	3350 a 4110

- Abertura das inscrições: 29 de Agosto de 1983, nos Serviços Municipais de Habitação — Seixal.
- Condições:
 - Os fogos estão prontos a habitar;
 - Entrega das chaves no acto da escritura;
 - Empréstimos com taxas de juro bonificado;
 - Isenção de sisa;

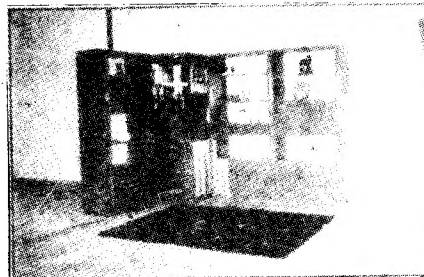
A Câmara Municipal do Seixal, intervém neste processo apenas ao nível da elaboração das listas de inscrição. Todo o processo, e consequentemente a definição de preços, é da inteira responsabilidade do Poder Central.

Seixal, 19 de Agosto de 1983.

(Assinatura ilegível)

Moviflor
POR MOTIVO DE OBRAS A
SALDA TODA A SUA EXISTÊNCIA
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA



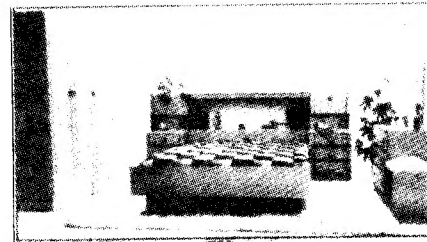
Estante canto. c. bar

36 000\$



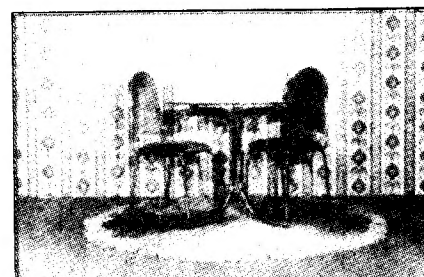
Quarto pessoa cor pinho c. embutidos

14 900\$

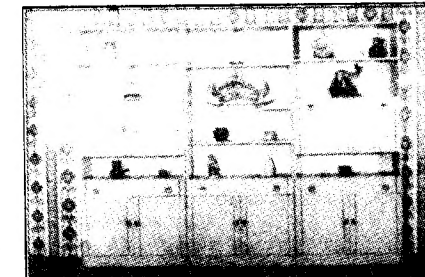


Quarto casal. cor pinho c. embutidos

14 900\$



Mesa crom. redonda — v. cor 6500\$
Mesa crom. oval ou rect. — v. cor 7500\$
Cadeiras crom. veludo — v. cores 1650\$



Estante cor pinho c. embutidos

14 900\$

FABRICA PORTO — Salões de vendas:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40/87 33 60
RUA DO ALOARVE, 4, 4-A — 2840 ORUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47

HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

de ontem para hoje

Televisão espanhola vai filmar cambalhota do «Tollan» na terça-feira

TUDO se apresta para que o «Tollan» volte finalmente à sua posição normal na próxima terça-feira, numa operação que está a ser aguardada com natural expectativa, até na vizinha Espanha, que já tem em Lisboa uma equipa de filmagens da RTE. Depois de colocado na posição de flutuação, o «Tollan» será levado para um local a indicar oportunamente pela Capitania do Porto de Lisboa, onde não represente perigo para a nevegação. O local dependerá em última análise da decisão de desmantelar o navio para sucata, ou de tentar recuperá-lo. Os mergulhadores alemães-federais já estiveram no interior do navio para inspecionar possíveis fugas de combustível na casa das máquinas, mas não visaram os alojamentos da tripulação onde se presume que estejam os corpos das quatro pessoas que morreram no naufrágio, em Fevereiro de 1980.

Basílio Horta está hospitalizado



O antigo ministro da Agricultura, Basílio Horta, encontra-se hospitalizado numa clínica de Lisboa, por ter contraído o vírus «Gaiabarre», doença com sintomas idênticos à polinevrite. Segundo a mulher do dirigente democrata-cristão, disse que o estado do marido é estacionário, aguardando-se o resultado de uma punção lombar que efectuou na quinta-feira. O vírus que Basílio Horta contraiu é mais grave do que a polinevrite, já que esta apenas afecta os braços e as pernas, e Basílio Horta apresenta também problemas de visão e respiração. A mulher de Basílio Horta adiantou que a evolução desta doença é bastante lenta, pelo que de momento apenas se pode aguardar o resultado do tratamento.

Carrinha bancária assaltada em Albufeira

Uma carrinha do posto de câmbios do Crédito Predial Português, na Aldeia das Açoteias, foi ontem assaltada na estrada que liga aquela localidade algarvia a Maritende por dois indivíduos armados de pistolas de guerra e com o rosto coberto por lenços. Segundo afirmou esta manhã ao «DL» um porta-voz da GNR de Albufeira, os assaltantes, que dominaram os dois ocupantes da carrinha, teriam levado apenas 23 contos em dinheiro. Os assaltantes utilizaram um «Mini» que a GNR afirma ter sido roubado.

Ataque aos ratos na cidade do Porto

A desratização do Porto, ontem anunciada pela Câmara Municipal, irá processar-se por fases «progressivas e continuadas», a partir do próximo mês de Novembro. A «Operação Desratização», uma das prioridades daquela edilidade na campanha de limpeza da cidade, foi posta a concurso público, com a base de licitação de quatro mil contos. O plano de desratização do Porto, que tem a colaboração do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Extensão Rural, prevê cautelas ecológicas, nomeadamente biológicas, físico-químicas e de toxilogia.

Concurso adiado na Função Pública

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública informou ontem que foi adiado para 30 deste mês o «tão contestado concurso» para verificador superior estagiário do quadro da Direcção-Geral das Alfândegas, inicialmente previsto para a próxima terça-feira. O despacho foi assinado pelo secretário de Estado do Orçamento e publicado na folha oficial.

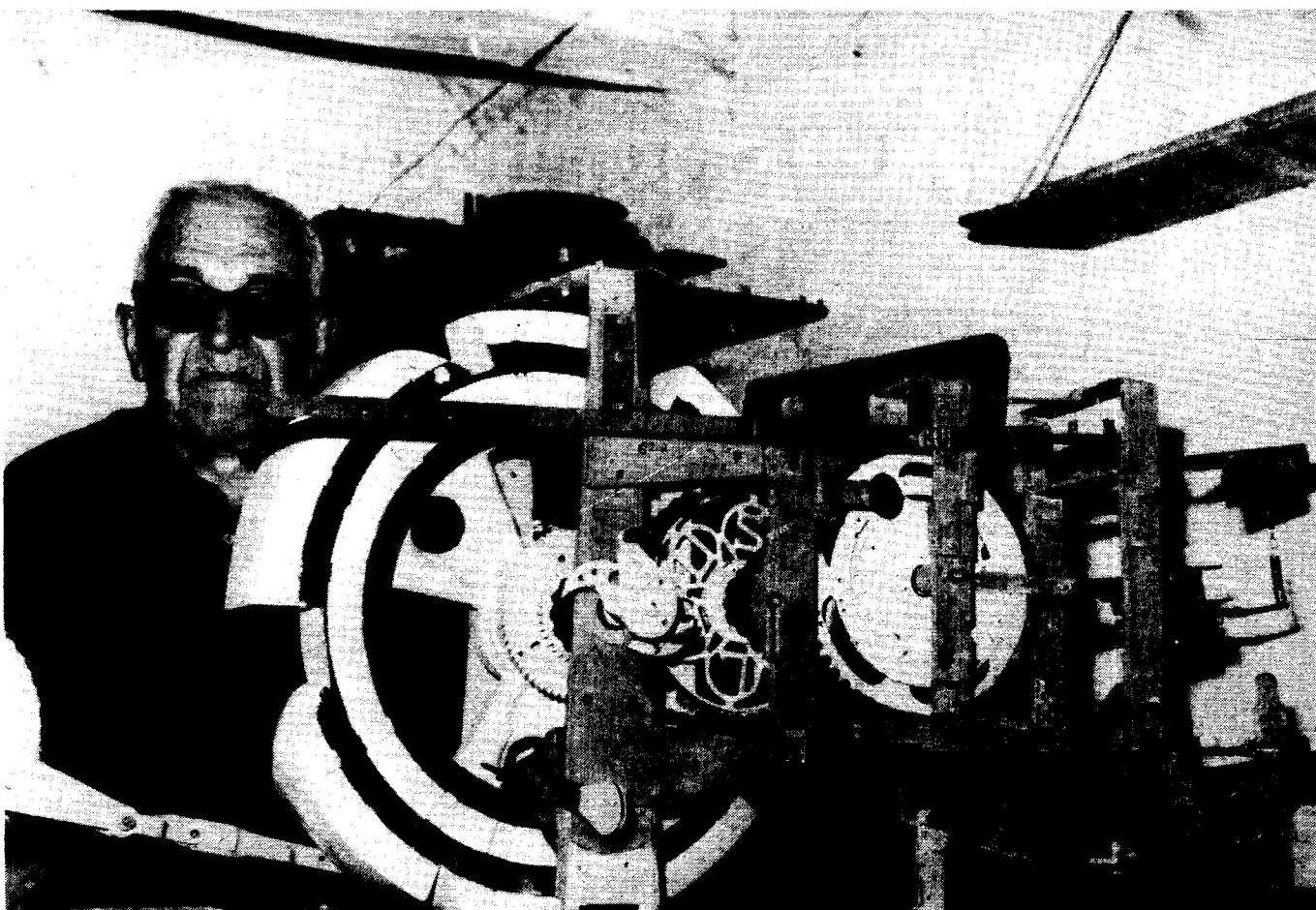
Navio «Condor» para a Capitania do Funchal

A Capitania do Funchal passou a estar equipada com um navio para fiscalização da orla marítima do arquipélago. O «Condor», de 21 metros, barco idêntico aos que operam nos mares do Algarve, é uma uni-

dade auxiliar da Armada portuguesa. A missão do «Condor» será acima de tudo de fiscalização da pesca na costa, as condições em que se efectua e o licenciamento das embarcações».

Uísque da África do Sul em Leixões

A Guarda Fiscal apreendeu ontem no porto de Leixões, um contentor com 90 garrafas de uísque e 67 latas de compota. O contentor, proveniente da África do Sul, supõe-se ser propriedade de um emigrante português radicado naquele país.



José Correia Júnior, o «Valhelhas», junto ao seu invento: «Quando o aparelho estiver concluído qualquer família poderá ter em sua casa electricidade abundante e barata»

Português, 83 anos, qual Aladino dos tempos modernos

Já projectou endireitar a Torre de Pisa e diz ter inventado um «relógio» gerador de electricidade

Vai completar 83 anos, é solteiro e bem poderá considerar-se um homem dos «sete instrumentos», entendendo-se aqui instrumentos por profissões. De seu nome completo José Correia Júnior, o «Valhelhas», alcunha que lhe vem da terra onde nasceu, no concelho de Torres Novas, e onde reside, tem no entanto outra particularidade: é inventor. E a sua última invenção é a razão desta reportagem que pretende igualmente ser a narrativa do itinerário semeado de escolhos da maioria dos inovadores (sonhadores) deste País, seja no campo da técnica (como é o caso) seja nos meandros do espírito.

Falando, a «abrir», no último invento de José Correia Júnior diremos que se trata de um gerador eléctrico que trabalha por inércia e cuja base se fundamenta nos princípios da relojoaria, já que na sua estrutura abundam rodas de bicos, carretos e correntes de bicicletas. Mas para que o protótipo comece a laborar em pleno falta o «vazio», uma peça que, segundo o seu criador, terá de ser torneada numa operação cujos custos são elevados e que poderá ser efectuada numa fábrica de relojoaria de alto rigor. E onde existe

essa fábrica perguntámos-lhe. «Em França por exemplo» — disse-nos José Correia — mas as diligências que tenho feito agora junto da Sociedade Portuguesa de Inventores têm caído em saco roto. E eu que ao longo de dezasseis anos gastei todas as minhas economias no fabrico deste motor contínuo não tenho possibilidade de fazer essa viagem por iniciativa própria».

Falando-nos em seguida da utilidade do seu invento (especialistas com quem contactámos deram-nos o seu parecer positivo) o velho «Valhelhas» disse que o mesmo, uma vez concluído e comercializado, poderá conseguir muita energia e então qualquer família poderá utilizar um aparelho destes para ter electricidade com abundância e muito barata.

Recusou-se a combater ao lado de Franco

Mas José Correia Júnior é um homem calejado, por múltiplas experiências de desilusão, desde os tempos em que (tinha 14 anos) acompanhava o pai, relojoeiro de profissão, de terra em terra. «Pode-se dizer que eu e o meu pai arranjámos todos os relógios

de torre no concelho de Torres Novas», recordou. Foi aliás na qualidade de relojoeiro que veio para Lisboa, onde frequentou a Escola Afonso Domingues, até que com 43 anos partiu para Angola, tendo-se radicado em Sá da Bandeira. Uma vez ali iniciou-se na actividade de desenhador topográfico, mas a PIDE tinha a sua ficha, e as perseguições não tardaram. «Quando era ainda jovem (aqui aparece como mentor o nome do sogro de Xavier Pinto, antigo ministro marcelista) tentaram obrigar-me a ir combater na Guerra Civil de Espanha ao lado de Franco, mas eu recusei e eles nunca me perdoaram». Desiludido, mas não vencido, José Correia Júnior voltou a Portugal, tendo ainda enviado para o Japão projectos carroceiros aquáticos e para Itália um projecto para «endireitar» a Torre de Pisa, no âmbito de um concurso internacional então realizado. Na sua edição de 7 de Fevereiro de 1970, o extinto jornal «O Século» publicava na sua última página uma desenvolvida reportagem sobre José Correia Júnior, intitulada. «Num torrejano estará a salvação da Torre de Pisa?»

Afirmando ser solteiro, por nunca lhe ter dado para casar, «sozi-

nho caminho mais depressa e não massacre ninguém», e de que gostava que a máquina fosse aproveitada e que os lucros com ela obtidos fossem dados aos pobres, José Correia Júnior concluiu a longa conversa que com ele travámos citando um seu antigo companheiro de «andanças», o engenheiro Humberto Duarte Fonseca (criador, entre outros projectos, da barragem anemométrica construída em Cabo Verde), que foi presidente em Angola da Associação Portuguesa para a Invenção e Inovação. Dizia Humberto Fonseca: «Criou-se em Portugal a ideia de que o inventor é um elemento um bocadinho louco e visionário, logo um elemento perturbador, e daí ser vulgar aos grandes senhores gritarem perante a sua aproximação: «Este tipo é maluco, é perigoso, ponham-no lá fora!». E quem melhor do que Salazar (e seus seguidores) cumpriram à letra esta permissão, não só expulsando, como detendo, perseguindo e marginalizando todos aqueles que, à semelhança de José Correia Júnior eram (são) para eles tiranos, possuídos do incómodo e perturbador dom do sonho e da inventiva.

Manuel Geraldo

No Porto

Transplantação de um rim com êxito

O doente renal que foi submetido no Hospital de Santo António, do Porto, a uma transplantação de um rim «está a reagir muito bem e a recuperar nas melhores condições» — disse hoje um familiar.

O paciente, Duarte Gonçalves dos Santos, 37 anos, está reformado e é deficiente das Forças Armadas, pois contraiu a doença renal quando prestou serviço militar em Angola.

Dependente, desde há cinco anos, de tratamentos de hemodiálise, que fazia três vezes por semana numa casa de saúde particular do Porto, apenas saía da

residência, em Vairão, Vila do Conde, para esse tratamento.

Um cirurgião inglês, Bewick, soube do seu caso numa deslocação ao Porto para participar num congresso internacional e fez diligências no Guy's Hospital, de Londres, para que lhe fosse doado um rim.

Este foi transportado num avião da TAP, em 4 de Agosto, e transplantado no próprio dia, numa operação que levou cerca de três horas e a que procederam os especialistas Norton de Matos e Araújo Milheiros, do Hospital de Santo António.

O paciente teve alta hospitalar na quinta-feira e, um familiar José Belarmino Gomes, disse que «os médicos prevêm que não haverá rejeição».

Duarte Gonçalves dos Santos estará sujeito, neste período de convalescença, a tratamentos e exames de vigilância três vezes por semana.

Os médicos admitem que essas consultas possam passar a duas por semana dentro de pouco tempo e mais tarde a uma por semana.

«Dentro de meio ano, se não surgirem complicações, o doente

poderá fazer uma vida normal e voltar mesmo a trabalhar» — afirmam os médicos.

Duarte dos Santos era empregado de escritório numa fábrica de borrachas antes de cumprir o serviço militar obrigatório e ter contraído a doença em Angola.

A transplantação foi a segunda operação desta natureza efectuada no Hospital de Santo António no Porto.

A primeira vez que neste estabelecimento se procedeu a uma transplantação renal foi em 8 de Julho e o doente continua a reagir bem, sem rejeição.

EVITE

locals pouco frequentados

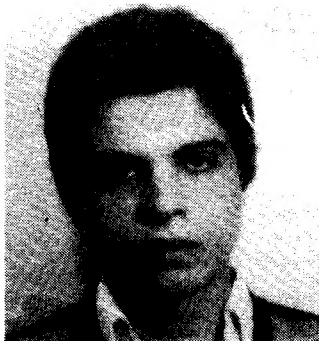
Desmentida a versão policial sobre atropelamento de um guarda

Está em perigo de vida, no Hospital de Santa Maria em Lisboa, o indivíduo que há dias foi acusado de haver tentado atropelar um guarda da PSP na Charneca do Lumiar.

O nosso jornal daria a notícia na edição de dia 24 do corrente com base em informações fornecidas por aquela Polícia. Segundo a versão oficial, o jovem João de Almeida, quando conduzia uma moto havia guinado a viatura de modo a colir o guarda, que entretanto se desviou. O condutor iria embater num poste de iluminação de que lhe resultariam lesões graves que obrigaram ao seu internamento. O guarda apunhado pelo manipulo do guiador seria atirado ao chão e ferido sem gravidade.

No entanto, esta versão é posta em causa por familiares e amigos do João de Almeida, que nos procuraram e afirmam: ser completamente falsa e destinar-se apenas a encobrir um acto de violência gratuita cometido pelo guarda do que resultaram lesões graves não só para o referido João de Almeida como para a mulher, Maria Lucília da Costa Pires, de 21 anos, em adiantado estado de gravidez e que seguia na boleia da moto quando do incidente.

Segundo a Lucília, não houve qualquer tentativa de atropelamento. Ao passarem junto dos dois guardas da PSP, e não de um só, um deles, Fernando António da Costa e Silva, empurrou o João, provocando o desequilíbrio e a respectiva queda de ambos.



João Almeida, internado e preso no hospital acusado de tentativa de atropelamento dum guarda da PSP

«Qualquer tentativa de atropelamento seria estúpida, pois estavam dois guardas juntos e todos são conhecidos uns dos outros na

Charneca, pelo que uma tal atitude do motociclista seria um autêntico suicídio», acrescentou.

Ainda segundo a nossa interlocutora, devido à queda ficou muito ferida e em perigo de abortar, tendo sido de imediato levada numa ambulância que passava por acaso para o hospital, enquanto o seu companheiro ia de jipe para a esquadra onde seria violentamente agredido. Só muito mais tarde o levariam a tratamento ao Hospital de Santa Maria onde ficaria internado com graves lesões internas e externas. Internado e preso com guarda à vista.

A verdade dos factos será esclarecida pela Judiciária, mas casos destes a confirmarem-se leva a perder-se a credibilidade que as informações emanadas das polícias devem merecer.

Pior são os filmes pornográficos

Presidente da CRTA defende zonas reservadas ao nudismo

O presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve defendeu ontem em Faro a criação de zonas reservadas à prática do nudismo integral.

Em declarações à Anop, Filipe Madeira considerou que a implementação da medida poderia «abrir uma nova valência turística em Portugal, nomeadamente no Algarve» tendo em conta as condições climáticas.

«Penso que só razões hipócritas morais têm impedido que se regulamente em Portugal sobre a

matéria» — acrescentou.

Na óptica do presidente da CRTA, não existem «quaisquer razões de ofensa à moral pública pelo facto de haver zonas reservadas para que os cidadãos façam, se assim o entenderem, vida de naturismo».

«Muito mais grave — considerou Filipe Madeira — são os filmes pornográficos exibidos em todas as salas do País, sem entradas controladas, e contra isso ninguém levanta a voz.»

Na defesa da prática do natu-

rismo argumentou que os parques são «lugares idóneos e dos mais éticos do mundo», acrescentando que só pessoas com registo criminal garantindo que nunca foram condenadas por delitos sexuais podem entrar no recinto, além de que têm de estar inscritas num clube de campismo/caravanismo.

Filipe Madeira revelou que há muito tem pronto um projecto de lei que tentou apresentar na Assembleia da República quando deputado.

O documento, precisou, está

de acordo com legislação comparada com outros países e é muito semelhante ao que foi posta em prática na Grécia.

O presidente da CRTA disse estar disposto a ceder o texto a um deputado que o queira fazer «seu» e apresentar à Assembleia da República para aprovação.

«Porque o problema está só na regulamentação, não seria difícil pôr em prática a medida e a Comissão Regional de Turismo do Algarve está aberta a colaborar», concluiu.

É rádio-amador e tenciona viajar sem companhia

Português radicado no Brasil pretende navegar do Rio a Lisboa em barco à vela

Um português, há vinte anos radicado no Brasil, encontra-se em Lisboa para tentar obter patrocínios comerciais destinados a financiar a travessia que pretende realizar entre o Rio de Janeiro e a capital portuguesa a bordo de um barco à vela de quatro metros e meio. O candidato a navegador solitário, que é rádio-amador, já contactou com os seus colegas portugueses, que já conheciam através das ondas hertzianas, e com o director da rede de emissores portugueses, António Moreira.

Depois de Carlos Lage se ter tornado em 1981 o primeiro português a ligar Maputo a Lisboa como navegador solitário, Jorge Sequeira escolheu a rota Rio-Lisboa, até agora inédita por ser mais difícil, devido aos ventos e marés contrários, do que no sentido Lisboa-Rio.

Em Novembro de 1963 um outro jovem português, Manuel Jorge, partiu de Lisboa num «catamaran» e conseguiu chegar ao Brasil, após várias aventuras, mas levava um companheiro, Carlos Palma de 16 anos, pelo

que não entra no restrito clube dos navegadores solitários.

Além disso, o «catamaran» de Manuel Jorge era uma sólida embarcação de sete metros, com cabina, que protegia os tripulantes do frio e do sol.

O «catamaran» que Jorge Sequeira vai utilizar não dispõe de cabina e é uma simples embarcação de recreio, normalmente utilizada nas águas abrigadas da Guanabara. Para se proteger do frio o navegador solitário envergará o fato de borracha isotérmico que utiliza nas suas activi-

dades de mergulhador e fotógrafo submarino.

Desde que chegou ao Brasil, Jorge Sequeira tem conhecido as mais variadas profissões, passando pela indústria têxtil, publicidade, desenho de moedas e exploração submarina. «A princípio foi muito duro e senti dificuldade em adaptar-me — recorda — mas actualmente estou casado com uma brasileira e todos os meus amigos são brasileiros, mas não me esqueço que nasci aqui, em Lisboa».

Dia da Alimentação vem aí

Nem tanto ao bife, senhores...

Na floresta de dias que assinalam os problemas da Humanidade, e que inclui o Dia das Flores, aproximamos-nos a altura de falar predominantemente de alimentação. A data escolhida é 10 de Outubro.

A Comissão Nacional da FAO, a propósito, já se apresta para fazer campanha adequada, a qual implicará essencialmente o desfazer de equívocos, o esclarecimento de questões, o esboçar de tabus. O relacionamento dos defeitos alimentares com o aforamento de numerosos males é outro dos pontos.

A questão do bife, por exem-

plo, que recorda a FAO em muitos países se tornou uma verdadeira instituição nacional. Noutros, diremos nós, não passa de uma longínqua meta a atingir. O facto é que, recorda a Comissão, nem sempre o bife, apesar dos preços altos que envolve para o consumidor, corresponde em valor alimentar ao que dele se espera.

Os excessos de carne de vaca, por outro lado e a título de exemplo, podem ser causa de males maiores: certos reumatismos e arteriosclerose. Ou as carências de leite, ou o pão branco e em pequenas quanti-

dades, com a contrapartida de açúcares claramente excedentários.

O problema das proteínas aparece nestes esclarecimentos como um dos aspectos em que a maioria das pessoas faz uma alimentação incorrecta. Um homem normal necessita de cerca de um grama de carne limpa por dia e por quilograma do seu peso. Muita gente, como é sabido, ultrapassa largamente essa necessidade básica, com consequências a nível da saúde.

O inverso acontece com os vegetais e frutos frescos que deveriam atingir os 1300 gramas

por dia, com uma variedade absolutamente recomendável.

Os erros são muitos e relacionam-se em grande parte com a falta de esclarecimento. A escola terá aí um papel fundamental, exemplificado pelo consumo de leite que nos últimos anos tem sido incrementado nos estabelecimentos de ensino, como é o caso dos primários.

«Burro velho não aprende línguas» — recorda, a propósito, a Comissão Nacional da FAO. Mas, aprender a comer poderá até ser bom para os dentes...

Três ministros “constatam degradação” da lagoa de Albufeira

Três ministros, acompanhados por secretários de Estado, deputados e responsáveis distritais e concelhios, visitaram ontem a Lagoa de Albufeira para se inteirarem do estado de degradação que a zona atingiu.

O ministro da Qualidade de Vida, António Capucho anunciou durante a visita que o Governo atribuiu uma verba da ordem dos três mil contos para custear o estudo da recuperação da zona da Lagoa, e a adopção de legislação especial de protecção daquela zona e tendente à sua recuperação.

Aquele estudo será posto a concurso público pelos Ministérios da Qualidade de Vida e Equipamento Social e pela Câmara de Sesimbra, que reúnem dia 15 de Setembro para tratar do assunto.

Os ministros da Qualidade de Vida, António Capucho, do Equipamento Social, Rosado Correia, e da Administração Interna, Eduardo Pereira, e respectiva comitiva, acompanhados do presidente e vereadores da Câmara de Sesimbra, percorreram os locais mais degradados da margem sul da lagoa e tiveram uma visão de conjunto da situação numa volta de barco que efectuaram pelas margens da Lagoa.

O presidente da Câmara de Sesimbra disse que até à conclusão do estudo de recuperação da zona o objectivo prioritário daquele órgão autárquico é conter a degradação da zona não a deixando agravar-se.

A Câmara está a preservar as zonas virgens mas a contenção do loteamento clandestino exige da Câmara Municipal um grande esforço.

O presidente da Câmara de Sesimbra, Ezequiel Lino, defendeu a necessidade de legislação que preveja a punição de indivíduos que vendem lotes de terreno em locais onde é proibida a urbanização.

Afirmou que recentemente um indivíduo ganhou cerca de sete mil contos na venda de lotes na zona e ficou completamente impune, adiantando que recentemente a Câmara levantou 520 estacas que estavam a dividir um terreno em lotes.

O presidente da edilidade sublinhou que a população mais antiga está a apoiar a acção da Câmara e que há poucos dias impediram um loteador clandestino de repor um loteamento destruído pela Câmara.

Ezequiel Lino criticou a discrepância que existe entre a Autarquia e as Finanças afirmando que as pessoas vão pagar às Finanças, que recebem, e os proprietários dos lotes pensam que tudo ficou legal.

O número de casas e barracas da zona ultrapassa largamente as três mil mas — segundo o presidente do município — só cerca de uma dezena delas, construída em 1967, está legalizada.

O próprio parque de campismo existente nas margens da Lagoa é clandestino.

Durante a visita, o ministro da Qualidade de Vida recordou que o plano de ordenamento do concelho de Sesimbra foi elogiado no Conselho da Europa e considerou que o município o tem estado a cumprir à risca.

Um vereador da Câmara disse que há cerca de um mês foi apresentado à Câmara um projecto de empreendimento turístico, financiado por capitais árabes, orçado em cerca de 150 milhões de contos e que incluiria hotéis, «bungalows», campos de ténis e golfe e piscinas.

O mesmo vereador disse que a Câmara defende a criação de um gabinete de reconversão da zona da Lagoa de Albufeira para a salvar, o que só é possível — sublinhou — com apoio governamental.

Sublinhou ainda que os esgotos estão a desaguar na Lagoa, que só está aberta ao mar durante um curto período, o que constitui um factor de poluição e põe em perigo a saúde pública.



SINDICATO TRAB. IND.
CALÇADO, ART. PELE, MALAS,
CORREARIA E SIMILARES
DO CENTRO, SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo da alínea A do Artigo 33.º dos estatutos convocam-se os trabalhadores do sindicato para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se dia 3 do 9 de 1983 pelas 16 horas, na Sede do Sindicato.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Diversos

O Presidente
Sebastião Balbino Falido

24 horas

«Dilúvio» no País Basco mata seis pessoas

Morreram seis pessoas nas inundações que se produziram ontem no País Basco espanhol, após fortes chuvadas, soube-se hoje de fonte oficial. Catorze localidades da província de Biscaia continuavam, às seis horas de hoje, totalmente isoladas, enquanto ontem, ao fim da tarde, todas as comunicações terrestres estavam cortadas na província da Guipúscoa.

Mercenários contratados em Bruxelas

Vários mercenários, entre os quais pilotos e técnicos de aviação, estariam actualmente a ser recrutados, em Bruxelas, para irem combater praxa o Chade, segundo informações publicadas por vários jornais belgas referindo-se a

«fontes oficiais».

Segundo os jornais, os salários oferecidos aos mercenários europeus seriam de 18 000 francos franceses (cerca de 270 contos por mês).

Guerrilheiros abandonam embaixada

Os guerrilheiros amnistiados que desde quinta-feira, ocupavam a Embaixada do México em Bogotá, abandonaram o edifício desta delegação diplomática na madrugada de hoje.

A desocupação efetuou-se após uma promessa do presidente colombiano, Belisário Betancur, de solucionar os problemas que os amnistiados enfrentam.

Inundações na Índia

Morreram 90 pessoas na sequência de inundações devidas às chuvas torrenciais que caíram nos últimos dias no Estado do Utar Pradesh (Norte da Índia), soube-se hoje de fonte oficial em Nova

Deli.

As inundações, que causaram aluimentos de terras, devastaram mais de 1500 aldeias e atingiram uma população estimada em 1 milhão de pessoas.

Francês preso em Telavive

Um francês de 26 anos está preso, em Telavive, desde Julho, sob a acusação de «actividades pró-palestinas» revelou a sua família.

Segundo os seus pais, o detido, Henri Eichholtzer, professor de História, foi encarcerado, em 10 de Julho, pelos Serviços Secretos Israelitas, no Aeroporto de Telavive, ao apagar-se do avião que o trazia de França para uma visita de turismo a Israel.

«Verde» apalpador demite-se

Klaus Hecker, o deputado «verde» (ecologista) do Parlamento alemão-ocidental, acusado de ter passado as mãos pelos seis das secretárias do seu partido, em sessões de trabalho, anunciou

ontem em Frankfurt, que se demitia do seu mandato.

«Considero que, no actual estado de coisas, já não é possível trabalhar com o meu partido», indicou Hecker numa declaração pública.

Coronel morto em Salvador

O coronel José Larios Guerra, ex-presidente do Comité Olímpico do Salvador, foi morto sexta-feira na sua residência de São Salvador, informaram fontes militares.

O Comité de Imprensa das Forças Armadas (COPREFA) disse que Larios Guerra «foi assassinado por terroristas em sua casa, situada na urbanização de Buenos Ires, sector poente de São Salvador».

«Milliyet» volta à rua

O jornal liberal turco «Milliyet», encerrado no passado dia 16 de Agosto por ter publicado um editorial criticando «o

cenário» do restabelecimento da democracia, concebido pelos generais no Poder, voltou a ser publicado esta manhã.

Regresso de Isabel Perón

A antiga presidente argentina, Isabe, Perón, anunciou ontem que regressa dia 3 de Setembro a Buenos Aires.

O regresso é comunicado, numa nota enviada de Espanha, pelo dirigente sindical, Hugo Barrionuevo, por pedido expresso da ex-chefe de Estado, ao governador de Buenos Aires.

Prisões em S. Domingos

A Frente de Esquerda Dominicana (FID), que aglutina dez dos partidos marxistas, protestou ontem contra a recente prisão de 20 membros do Partido da Libertação Dominicana (FLD), na cidade de

Santiago.

Acusa de arbitrariedade a prisão dos membros da FLD, por esta ter ocorrido quando desenvolviam actividades, no âmbito da oposição ao Governo.

ASALA fez prisioneiros

O Exército Secreto Arménio para a Libertação da Arménia (ASALA) afirmou ter detido um grupo de agentes «turco-arménios» que tencionava «executar depois de os apresentar a público, em conferência de Imprensa», em língua inglesa e datado de 8 de Agosto, e entregue, na sexta-feira, na delegação da France-Press, em Atenas.

Pilotos alemães condenados

Os dois pilotos alemães ocidentais detidos na quinta-feira em Salonica, na sequência de 267 caixas de munições no seu avião, foram

condenados, sexta-feira de tarde a quatro anos e um mês de cadeia cada um, pelo Tribunal dos Flagrantes Delitos daquela cidade.

Marinha sueca de prevenção

A agência noticiosa sueca «TT» anunciou que a Marinha nacional entrou de prevenção sexta-feira, à noite, na região de Barsebaecks, sul da Suécia (Mar do Norte) depois de um velejador haver anunciado que avistou o periscópio dum submarino.

Explosão em Joanesburgo

Duas explosões ocorreram no sexto andar do centro comercial Carlton, em Joanes-

burgo, na sexta-feira à noite, causando um ferido, soube-se de fonte policial.

Angola põe condições para retirada cubana

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, disse ontem, em Luanda, que Angola e Cuba estão prontas a estabelecer um calendário para a retirada das forças cubanas de Angola, desde que satisfeitas quatro premissas.

No comício de apresentação de Perez de Cuellar à população de Luanda, Eduardo dos Santos disse que os cubanos sairão de Angola, progressivamente, desde que: as tropas da África do Sul retirem imediata e incondicionalmente dos territórios ocupados de Angola; que seja iniciada a implementação da resolução 435 de 1978 do Conselho de Segurança da ONU; que cessem as agressões contra Angola; e, por fim, que cesse o apoio logístico aos «bandos fan-tóches angolanos».

O chefe de Estado angolano disse no comício que Perez de Cuellar é também do Terceiro Mundo e que, portanto, «terá sensibilidade para apreender as aspirações do povo angolano».

Eduardo dos Santos reiterou que os cubanos estão em Angola para ajudar a preservar a independência, «a pedido do Governo angolano».

Em resposta, Perez de Cuellar afirmou que «a independência da Namíbia é elemento fundamental para a Paz na África Austral».

Perez de Cuellar optimista

O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, disse ontem em Luanda que os contactos feitos na África do Sul sobre a questão namibiana se revelaram «produtivos nalguns aspectos».

Cuellar falava numa conferência de imprensa antes da sua partida de Luanda, às 23.15 tmG, depois de uma visita de dez horas, à capital angolana para abordar a questão da Namíbia com os presidentes angolano e

da SWAPO, Sam Nujoma.

Cuellar recusou-se a precisar o teor das conversações produtivas e revelou apenas que se ligam com a força de transição da ONU para a Namíbia. O secretário-geral das Nações Unidas, que partiu com destino a Genebra, deverá apresentar ao Conselho de Segurança da ONU, no dia 31, um relatório dos seus contactos na África Austral.

No entanto, Cuellar adiantou que no encontro tido sexta-feira com o presidente da SWAPO, Sam Nujoma, este reiterou a disposição do seu movimento de assinar um acordo de cessar-fogo com a África do Sul e cooperar na implementação da resolução 435 de 1978 do Conselho de Segurança da ONU.

Cuellar considerou que as dificuldades que se põem à implementação da resolução 435 sobre a Namínia «são artificiais» e aludiu neste contexto à presença de forças cubanas em território angolano, que considerou um assunto bilateral de Angola e Cuba.

Em Luanda, os observadores mostram-se cépticos quanto aos resultados práticos destes contactos, que Cuellar fez ao abrigo da resolução 572 de 1983 do Conselho de Segurança.

Cuellar terá encontrado na África do Sul, uma posição intransigente, nomeadamente quanto à questão da presença de forças cubanas em Angola, cuja retirada prévia Pretória exige para a discussão do problema namibiano.

Por seu lado, o presidente da SWAPO, Sam Nujoma, declarou ao secretário-geral das Nações Unidas que a sua organização está pronta para se apresentar a eleições na Namíbia, uma vez que elas sejam organizadas sob os auspícios da ONU.

O presidente da SWAPO entregou a Perez de Cuellar, em Luanda, uma carta na qual a organização se declara pronta a assinar um cessar-fogo com Pre-

tória e a cooperar futuramente com o secretário-geral da ONU e com os membros de uma força que as Nações Unidas enviem para a Namíbia.

Na carta, Nujoma agradece os esforços de Perez de Cuellar na materialização do mandato que lhe foi conferido no quadro da resolução 532 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, com vista a levar a cabo consultas que visem concretizar rapidamente a resolução 435/78.

Comemorado o dia da Namíbia

O Conselho das Nações Unidas para a Namíbia, comemorou ontem pelo 10.º ano consecutivo o «Dia da Namíbia» que visa chamar a atenção da Comunidade internacional para a responsabilidade das Nações Unidas na independência daquele território.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar que acaba de travar conversações aprofundadas com os dirigentes sul-africanos a propósito da aplicação do plano da ONU para a Namíbia, enviou uma mensagem ao Conselho, sublinhando a urgência duma solução, mas reservou as conclusões da sua viagem à África Austral para o relatório que irá apresentar.

Em nome do grupo africano, o representante do Zaire, Umba di Lutete, declarou que a independência da Namíbia não pode «ser alvo duma negociação» e manifestou a esperança de que «o Dia da Namíbia» seja substituído no próximo ano pela comemoração da sua independência.

O presidente do Conselho de Segurança, Luc de La Barre de Nanteuil, (França), lamentou, por seu turno, que a independência da Namíbia ainda não tivesse sido realizada, mas considerou que foram feitos progressos nesse sentido.

Anunciado ontem em Santiago

Estado de emergência levantado no Chile no dia 29

O governo chileno anunciou ontem a sua decisão de não revogar o estado de emergência em vigor, no país há 10 anos, segundo informação dada pelo subsecretário de Estado do Interior, German Gardewerg. O estado de emergência vigora no Chile desde Setembro de 1973, após o golpe do general Pinochet que derrubou Salvador Allende, e deveria ser prorrogado no próximo dia 29. Esta decisão segue-se a um encontro realizado, na passada quinta-feira, entre Onofre Jarpa, ministro do Interior, e Aliança Democrática (oposição), que tinha, como uma das suas principais reivindicações o levantamento do estado de sítio.

Ao comunicar a decisão do governo chileno, Gardewerg sa-

lientou, ela significa, em particular, o restabelecimento da liberdade de reunião. No entanto, continuará em vigor o artigo provisório 24 que atribui a Pinochet poderes discricionários, em determinadas circunstâncias. O artigo permite ao chefe de Estado chileno restringir o direito de reunião e de liberdade de imprensa, mandar prender pessoas preventivamente ou fixar-lhes residência, por período de cinco dias, e autoriza ainda o governo a internar, no país, ou a expulsar cidadãos chilenos.

Entretanto, o ministro do Interior indicou, também ontem, que a elaboração de um estatuto dos partidos políticos será a primeira lei a ser estudada para consolidar a «política de abertura» no

Chile. Jarpa considerou, no entanto, «absurdo» o pedido de demissão de Pinochet apresentado pela Aliança Democrática, tal como o regresso dos militares aos quartéis. Segundo o ministro do Interior chileno, se tal acontecesse criar-se-ia um «vazio do poder».

Opinião que não é, claro, partilhada pela oposição. Para a Aliança Democrática, coligação que reúne partidos que vão da direita à esquerda socialista, a demissão de Pinochet e a criação de um governo civil de transição são medidas imprescindíveis para se alcançar um verdadeiro regresso à democracia. Regresso que será, conforme noticiamos, a exigência da nova Jornada de Protesto convocada para o dia 8 de Setembro.

Igreja polaca exige diálogo entre o Poder e a sociedade

A Igreja polaca exige o recomeço do diálogo entre o Poder e a sociedade, e eleva-se vigorosamente contra os atentados à liberdade no país, nomeadamente contra as leis repressivas aprovadas pelo Parlamento depois do levantamento do estado de sítio.

Num comunicado aprovado em Czestochowa, no termo dos trabalhos da 195.ª Conferência Episcopal e ontem difundido em

Varsóvia, os bispos polacos declaram: «é necessário lamentar que não tenha sido aproveitada a possibilidade criada pela visita do Papa (no passado mês de Junho) para um autêntico entendimento nacional. Os regulamentos restritivos aprovados pela Dieta (Parlamento) voltam a suscitar agitação», escrevem os bispos, acrescentando: «para que essa agitação pare de aumentar é necessário que o Poder

se abra às justas expectativas da população, representada por forças sociais válidas, porque o bem da Pátria, convenientemente entendido, exige o diálogo».

Hoje em dia, consideram os bispos, «permanecem em aberto os problemas da amnistia geral, do pluralismo sindical, do reemprego das pessoas despedidas por causa das suas convicções,

Em t

URSS

pal

— Proposta

Se a NATO renunciar euromísseis, a URSS eszizar o seu arsenal de SS seu número ao da França. Este é, em resumo, o posta ontem formulada p que contempla ainda, pe papel da China para a so

EM entrevista a ser publicada hoje pelo jornal «Pravda», mas ontem divulgada pela agência Tass, o secretário-geral do PCUS e chefe de Estado da URSS, Yuri Andropov, propôs a supressão dos SS-20 para além do número de 162, os instalados na parte europeia do território soviético se, em contrapartida, os arsenais nucleares francês e britânico forem tomados em consideração e se a NATO renunciar à instalação dos euromísseis.

«Uma vez que o Ocidente não está disposto a aceitar a destruição de todos os mísseis nucleares, avançamos com uma proposta de renúncia à instalação na Europa de novos mísseis de médio alcance e à redução, em aproximadamente três vezes, de todos os meios existentes, deixando 300 unidades para a União Soviética e outro tanto para a NATO», declarou o dirigente soviético.

«Mas — continuou Andropov — como o Ocidente afirmou que a União Soviética poderia ficar, no limite das 300 unidades permitidas, com mais mísseis do que a NATO, manifestamos a nossa disposição para manter após as reduções na Europa, um número de mísseis de alcance médio exactamente igual ao da França e da Grã-Bretanha, mantendo a igualdade entre aviões portadores de armas nucleares de médio alcance».

Yuri Andropov historiou, em seguida, as várias fases e vicissitudes porque passaram as negociações de Genebra até agora. «Houve quem começasse a afirmar que, com igual número de mísseis de ambas as partes a União Soviética obterá a supremacia, quanto ao

Israel prote

A decisão do governo israelita em protelar a redistribuição das suas forças no sul do Líbano, cedendo assim às pressões americanas nesse sentido, levou, segundo os observadores, a uma

«contra-dança» diplomática da qual fariam parte os esperados encontros, em Paris, de McFarlane com o dirigente do Partido Socialista Progressista libanês, Walid Juamblatt, e um enciço do presidente do Líbano, Gemayel. Entretanto, a oposição libanesa dirigiu um apelo a Gemayel, propondo a realização de um encontro, enquanto, segundo a Imprensa de Roma, o governo italiano encarava com «sérias reservas» a proposta de McFarlane, que visava o envio de tropas italianas para a montanha de Chuf.

O ministro da Defesa israelita Moshe Arens, confirmou ontem que o seu governo acedeu «com reservas», a protelar a redistribui-

Em troca da não instalação dos euromísseis

RSS disposta a suprimir parte dos seus SS-20

Posta soviética é "um sinal positivo" para Washington

enunciar à instalação dos RSS está disposta a reduzir de SS-20, para igualar o a França e da Grã-Bretanha, o essencial da proposta por Yuri Andropov ainda, pela primeira vez, o para a solução dos proble-

número total de ogivas nos seus mísseis SS-20. A URSS concordou, assim, em chegar a acordo sobre a igualdade, tanto no respeitante aos vectores (mísseis e aviões) como às cargas destes vectores.

«Como resultado — prosseguiu o dirigente soviético — a URSS ficaria, na zona europeia, com menos mísseis de médio alcance e ogivas nucleares do que em 1976, quando não tínhamos nenhum míssil SS-20 que, segundo a NATO, estiveram na origem de todo este caso.»

Por fim, Andropov considerou a posição do seu país «honesta, coerente e ao mesmo tempo flexível. No entanto — sublinhou — a flexibilidade da URSS também tem limites, que são ditados pela segurança do Estado soviético e dos seus aliados. Se os EUA persistirem na sua posição não construtiva e unilateral e instalarem os SS-20 e os mísseis Cruise na Europa Ocidental, nós naturalmente teremos que adoptar medidas correspondentes para manter o equilíbrio de forças à escala regional, europeia e mundial».

Abertura à China

Na sua entrevista, Yuri Andropov considerou ainda que a China, «que possui um potencial nuclear», poderia «dar um contributo importante» para a solução dos problemas relacionados com a paragem da corrida aos armamentos.

Debruçando-se, de seguida, sobre o degelo das relações sino-soviéticas, o dirigente soviético considerou que «os interesses objectivos dos povos soviético e chinês não divergem no respeitante à

mas relacionados com a paragem da corrida aos armamentos. Entretanto, em Washington, um comunicado emitido pela Casa Branca sublinha que, se esta posição for confirmada à mesa das negociações em Genebra, os EUA consideram-na «um sinal positivo».

eliminação do perigo de guerra e ao reforço da Paz».

Lembrando que Pequim não participa nas negociações sobre a redução dos armamentos nucleares, e que dispõe do seu próprio potencial nuclear «que aumenta progressivamente», Andropov comentou que os dirigentes chineses manifestam um crescente interesse por certas questões relativas aos armamentos nucleares e outras, que são examinadas na ONU e no Comité de Desarmamento em Genebra.

«Se esta tendência se desenvolver», prosseguiu, «não há dúvidas de que a República Popular da China poderia dar um contributo importante para a solução dos problemas relativos à prevenção de uma guerra nuclear e à paragem da corrida aos armamentos».

Abandonando o campo dos arsenais nucleares, o chefe do Estado soviético passou a ocupar-se das relações sino-soviéticas, frisando, nomeadamente, que apesar dos contactos se desenvolverem (a terceira série de conversações entre os dois países iniciou-se em 6 de Outubro próximo, em Pequim), o nível actual das relações bilaterais está longe «de ser como devia».

Não escondendo a existência de «importantes divergências» entre os dois países, Andropov referiu-se, por várias vezes, à importância de uma evolução nas relações bilaterais «nas actuais condições de agravamento da situação internacional».

«Um sinal positivo» para Washington

O governo americano, em comunicado divulgado ontem,

sublinhou que, se esta posição for confirmada à mesa das negociações em Genebra, a consideraria um «sinal positivo».

No entanto, um dos pontos base da nova proposta soviética foi liminarmente rejeitado pelos americanos; que os mísseis franceses e britânicos sejam tomados em consideração.

Os aliados europeus dos Estados Unidos têm por diversas vezes recusado tal equiparação, embora no seu cómputo geral ao propor o desmantelamento puro e simples dos SS-20 instalados no seu território europeu, e não a sua transferência para a zona asiática, a posição soviética possa ser uma boa base de negociação para as próximas conversações de Genebra, a iniciar dentro de duas semanas.

Esta posição foi aliás expressa por Edward Rowley, um dos principais negociadores americanos sobre questões de desarmamento, que no entanto levantou algumas reservas sobre a sua «suficiência» para levar a um acordo sobre os euromísseis.

A supressão dos SS-20 em vez da sua reinstalação na Ásia, foi considerada «uma boa notícia» para o primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone. «A nova proposta soviética», afirmou o dirigente nipónico, «pode abrir a via para uma negociação global sobre as forças nucleares de médio alcance e já não a uma simples deslocação de uma parte dos SS-20 da Europa para o Extremo Oriente soviético».

A supressão dos SS-20 em vez da sua reinstalação na Ásia, foi considerada «uma boa notícia» para o primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone. «A nova proposta soviética», afirmou o dirigente nipónico, «pode abrir a via para uma negociação global sobre as forças nucleares de médio alcance e já não a uma simples deslocação de uma parte dos SS-20 da Europa para o Extremo Oriente soviético».

Paquistão

41 mortos e 9 mil presos

Morreram 41 pessoas e nove mil foram presas na província do Sind desde o início da campanha de desobediência civil lançada há doze dias pelo Movimento para a Restauração da Democracia contra o regime militar, afirma a oposição paquistanesa.

Este balanço, entregue ontem à noite à imprensa pelo presidente do MRD para o Sind, precisa que 48 membros da antiga Assembleia Nacional, 13 senadores e 63 ex-deputados provinciais deixaram-se prender voluntariamente, desde 14 de Agosto no Sul do país. 45 mil militantes e simpatizantes estão prontos a oferecer-se à Polícia, acrescentou esse responsável, que anunciou para hoje uma reunião do MRD-Sind para «debater uma segunda linha de acção».

Entretanto, a campanha de desobediência civil prosseguiu ontem na província meridional do Sind, onde o Partido do Povo Paquistanês (PPP) espera intensificar a agitação, lançando um apelo a uma manifestação de massas, domingo, em torno do túmulo do antigo primeiro-ministro Ali Bhutto.

Numa dúzia de cidades do Sind, os correspondentes locais assinalam manifestações, por vezes violentamente dispersas pela Polícia. Em Sukkur, os manifestantes tentaram atacar dois bancos depois de terem queimado uma bandeira americana, gesto cada vez mais notado desde o princípio da agitação a 14 de Agosto.

Em Karachi, quatro polícias foram feridos por projectéis lançados por manifestantes que aclamavam os militantes que, diariamente, se fazem deter voluntariamente, na maior parte das cidades do Sind.

Em contrapartida, a mobilização popular contra o regime ainda não se materializou na província do Punjab (Nordeste), apesar dos apelos à acção lançados pelos responsáveis dos oito partidos reunidos no seio do Movimento para a Restauração da Democracia (MRD).

Vinte anos após a marcha de Luther King

Pacifistas frente à Casa Branca

Vinte anos depois da marcha que reuniu 250 mil pessoas de frente da Casa Branca, os seguidores de Luther King manifestam-se hoje «em defesa dos direitos civis, da paz e contra a política económica de Reagan».

«Eu tenho um sonho» foi a frase com que o líder negro iniciou o discurso a favor de uma sociedade mais justa e humanitária, na concentração de há duas décadas.

John Kennedy, então ocupante da Casa Branca, recebeu depois os dirigentes da manifestação, numa entrevista que durou 75 minutos, tendo-se declarado impressionado pela atitude dos manifestantes, pela «sua fé e sua confiança no sistema democrático do governo norte-americano».

Martin Luther King morreu assassinado em 1968 e os seus seguidores apontam o facto de aquele sonho anunciado continuar por realizar, apesar dos avanços conseguidos na legislação no que respeita à discriminação racial.

Os organizadores da manifestação de hoje esperam ultrapassar o número dos 250 mil partici-

pantes registado em 1963, na que se supõe ter sido a maior concentração registada nos Estados Unidos, em defesa dos direitos civis.

Um total de 720 organizações participam na marcha, entre grupos de defensores dos direitos dos negros, defensores dos direitos civis, organizações sindicais e feministas, associações judaicas, liberais e religiosas, ecologistas, pacifistas e antinucleares.

Coretta, viúva de Martin Luther King, é um dos organizadores da manifestação, que terminará junto do monumento a Abraham Lincoln o presidente que aboliu a escravatura em 1863.

A Liga Urbana Nacional, a maior organização de defesa dos direitos dos 27 milhões de negros que vivem nos Estados Unidos, anunciou que não participará na marcha alegando que os organizadores esqueceram o sentido original da manifestação em favor de outros problemas que não se relacionam directamente com os direitos civis.

«Trabalho, Paz e Liberdade» é o lema da marcha para a qual foi conseguida a verba de 150 mil dólares.

Relatório da "Amnistia Internacional"

Trinta países sob estado de emergência em 1982

Um regime de emergência ou comparável caracterizava, o ano passado, mais de três dezenas de países de acordo com um relatório apresentado pela «Amnesty International» à Subcomissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, reunida ontem em Genebra.

Tais regimes de excepção, que suspendem os Direitos fundamentais do Homem, facilitam a prática da tortura, a multiplicação das prisões arbitrárias e as execuções sem julgamento, salienta o estudo.

Nenhuma região do mundo está isenta neste capítulo, seja a Europa do Norte, a província de Kosovo, na Jugoslávia, ou a Turquia, a Ásia (Síria e Brunei por exemplo) ou a América do Sul (Chile, Argentina, Haiti, etc).

O relatório salienta o facto de, em três países (Síria, Brunei e Paraguai), o estado de emergência vigorar há mais de 20 anos, sendo certo que a carta dos direitos civis e políticos recomenda que esta situação de

excepção só deve ser prorrogada quando a vida da nação estiver em perigo.

Na Síria, desde a proclamação do estado de emergência, em 1963, «foram detidos milhares de indivíduos por motivos políticos», indica a «Amnesty International».

No sultanato de Brunei, o estado de emergência dura há já 21 anos, tendo sido decretado após a revolta de Dezembro de 1962 contra o sultão. Pelo menos oito pessoas estão há 17 e 20 anos metidos na cadeia sem terem sido condenadas.

Finalmente a capital do Paraguai, Assunção, está submetida há 29 anos ao estado de emergência, regime aplicado igualmente a outras regiões do país, registando numerosos casos de pessoas detidas em províncias onde vigora o estado de sítio e transferidas para Assunção sem beneficiarem de qualquer protecção, precisa a organização com sede em Londres.

Kennedy pede suspensão do apoio às Filipinas

O senador Edward Kennedy acusou ontem, em Nova Iorque, o regime do presidente Ferdinand Marcos de ser responsável pela morte de Benigno Aquino, o dirigente da oposição filipina assassinado, no domingo passado, quando desembarcava em Manila.

O senador democrata do estado de Massachussets, que assistia a uma cerimónia em memória de Benigno Aquino, enviou também uma carta ao presidente Ronald Reagan pedindo que adie a sua visita às Filipinas, prevista para o próximo mês de Novembro.

«A vítima não é responsável por essa tragédia, mas sim os dirigentes filipinos que exilaram a própria liberdade do seu país», declarou Kennedy.

Na sua carta a Reagan, o senador considera «impensável» que um presidente americano visite as Filipinas antes que os autores do crime tenham sido levados a tribunal.

Além disso, o senador Kennedy pediu «a suspensão de toda a ajuda e de todo o apoio americano às Filipinas, enquanto o governo de Marcos não tiver efectuado uma investigação completa, satisfatória e imparcial sobre o assassinato de Benigno Aquino e tiver informado o governo americano sobre as conclusões».

Por seu lado, um dos principais dirigentes da oposição filipina, o antigo senador José Diokno, pediu ontem a demissão do presidente Marcos e do seu governo, a fim de o «lavar de qualquer suspeita de cumplicidade» no assassinio de Aquino.

Entretanto, dezenas de milhares de pessoas desfilarão ontem até à Igreja de Santo Domingo, onde foi deposto o corpo de Benigno Aquino, ao passo que milhares de estudantes entravam em greve e se manifestavam na Universidade das Filipinas para protestar contra o assassinio do líder da oposição, cujas exéquias estão marcadas para a próxima terça-feira.

Cedendo às pressões de Reagan

rotela a redistribuição de forças no Líbano

ção das forças israelitas no sul do Líbano.

Em entrevista concedida à cadeia de televisão americana NBC, Arens explicou que Israel atendeu às solicitações dos Estados Unidos no sentido de dar algum tempo ao governo libanês para resolver os seus diferendos com os druzos do Chuf e alargar a sua autoridade àquela região, quando as tropas israelitas se tiverem retirado.

«Não podemos permanecer lá indiferentemente» acrescentou o ministro sem explicitar o prazo que o seu governo tem em vista. «Já é tempo de o governo de Gemayel chegar a um acordo com os druzos» acrescentou.

Entretanto a «Frente de Salvação Nacional», da oposição libanesa, convidou, na sexta-feira, o presidente Amine Gemayel para um encontro urgente na sede de verão do patriarcado maronita

(católico) em Dimane, no norte do Líbano, ou na sede da Liga Árabe» para examinar a situação e preparar a concórdia nacional a que este apela.

Em comunicado publicado em Trípoli (Norte do Líbano), a Frente de Salvação Nacional, sublinha que «o debate deverá versar os meios de garantir a unidade do país, a sua estabilidade e a sua integridade, e os meios de fazer face aos perigos internos e externos, incluindo do acordo (libano-israelita de 17 de Maio último) imposto ao Líbano à sombra da ocupação».

Depois de sublinhar que «recusa que o Exército libanês seja um instrumento para realizar os intentos de um grupo em desfavor dos outros», a Frente de Salvação Nacional, coloca a tónica na responsabilidade do Estado na salvaguarda da unidade do Exército e na protecção dos ci-

dadãos».

A Frente de Salvação Nacional é dirigida por Soleiman Frangie, Rachid Karamé e Walid Jumblatt, respectivamente ex-presidente da República (maronita-católico), ex-presidente do Conselho (muçulmano-sunita), e presidente do Partido Socialista Progressista (PSP, Druzo).

Por seu lado, Robert McFarlane, enviado especial do presidente Reagan ao Médio Oriente, discutiu ontem, em Paris, com responsáveis franceses «a situação que prevalece no Líbano, ligada à perspectiva de evacuação parcial do Exército israelita».

A entrevista teve lugar no Ministério das Relações Exteriores com dois altos funcionários, na ausência do ministro Claude Cheysson.

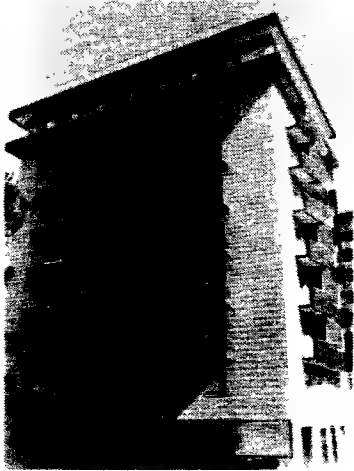
McFarlane, vindo de Roma, devia encontrar-se, 6.ª-feira à



ALMADA - LARANJEIRO

(PRÓXIMO DAS ESCOLAS)

SRS. EMIGRANTES
UMA OPORTUNIDADE



3 E 4 ASS. PRONTO A HABITAR
PREÇOS... UMA SURPRESA

TRATA NO LOCAL — RUA PROJECTADA N.º 2 À
ESTRADA DOS ALAMOS PORTA 3 (EM FRENTE AO
PORTÃO DO CENTRO SOCIAL DO ALFETI)

2299498 LARANJEIRO

«A B CONTA — ORGANIZAÇÃO CONTABILÍSTICA E GESTÃO DE EMPRESAS, MITADA» TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico para efeitos de publicação que — por escritura lavrada em 29 de Julho do corrente ano de folhas 50 a 52 do livro de notas para escrituras diversas n.º H-5 deste Cartório, Manuel Fernando Pedro de Almeida Aleixo e Maria Arménia Dias de Oliveira, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade supra com sede em Lisboa, na Rua Pedro Nunes, n.º 11 rés-do-chão alteraram o pacto da mesma sociedade, quanto ao artigo segundo, ao número um do artigo quarto, ao corpo do artigo 6.º e seu parágrafo primeiro e ao número um do artigo sétimo, que passaram a ter a seguinte redacção:

—ARTIGO SEGUNDO: — A sociedade tem a sua sede em Lisboa, na Rua Damasceno Monteiro, número cinquenta e nove A/B, na freguesia dos Anjos, mas poderá ser deslocada por simples deliberação da assembleia geral.

—ARTIGO QUARTO

UM — O capital social é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, totalmente realizado em dinheiro e nos demais bens constantes da escrita e representado por duas quotas iguais de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada sócio.

—ARTIGO SEXTO (corpo) — A gerência e a representação da sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade fica obrigada com as assinaturas conjuntas de dois gerentes.

—ARTIGO SÉTIMO

UM — Salvo os casos em que a lei exija outros prazos ou formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original.

Lisboa, 29 de Agosto de 1983

O Ajudante do Cartório.
(Heitor Nunes dos Santos Pereira)

Intenção do Governo, segundo Veiga Simão

Redimensionar o 'Projecto Sines' aproveitando o que funciona

O ministro da Indústria, Veiga Simão, e o ministro do Mar, Carlos Melancia, visitaram ontem a área de Sines a fim de recolherem elementos sobre a rentabilização e o redimensionamento daquele empreendimento.

Falando aos jornalistas sobre as perspectivas que actualmente se abrem para Sines, Veiga Simão disse que o empreendimento «não foi um erro trágico mas também não foi a obra para o futuro que muitos pensavam».

Os dois ministros, acompanhados por colaboradores e técnicos, começaram por visitar a estação de tratamento de águas residuais, seguindo depois para o terminal petrolífero onde inspecionaram as obras de reparação do molhe danificado pelos temporais em 1978.

A colocação de cubos de cimento de 90 toneladas ao longo de uma extensão de 200 metros permitiu reforçar o molhe que, entretanto, já aguentou um tem-

poral.

Dois dos três postos de acostagem de petroleiros já se encontram em funcionamento, podendo receber unidades de 135 e 315 mil toneladas.

Falta concluir a reparação do posto de acostagem destinado aos superpetroleiros de 500 mil toneladas, mas um técnico do Gabinete da Área de Sines sublinhou não haver urgência, na medida em que esses navios deixaram praticamente de ser utilizados.

Interrogado pelos jornalistas, Veiga Simão disse não passar de boatos as notícias recentemente publicadas segundo as quais a siderurgia portuguesa poderia acabar em 1984 com a entrada de Portugal para a CEE.

O ministro da Indústria garantiu não ter o Governo qualquer intenção de encerrar a Siderurgia Nacional.

Interrogado ainda sobre quando pensa o Governo anun-

ciar as suas opções sobre os grandes projectos nacionais de desenvolvimento industrial, Veiga Simão disse esperar que até ao fim do ano as decisões sejam tomadas.

Sobre o futuro de Sines afirmou que está em estudo o seu redimensionamento, que tomará em conta, nomeadamente, os sectores que já se encontram a funcionar em pleno rendimento.

Da parte da tarde, Veiga Simão e Carlos Melancia reuniram-se com os presidentes das Câmaras de Sines e Santiago do Cacém.

Salvar o porto pesqueiro

Segundo o presidente da Câmara Municipal de Sines, o Governo reconheceu a justeza das posições do povo desta vila ao decidir colocar o futuro terminal de carvão 200 metros mais a Sul do local previsto pelo anterior Governo.

Esta declaração foi efectuada no final da reunião com os ministros da Indústria e do Mar, e secretários de Estado da Energia e da Indústria, na qual também participou o presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

Na reunião o ministro do Mar, Carlos Melancia, prometeu que o porto de pesca de Sines será melhorado com a construção de uma muralha que permite o descarregamento dos barcos de pesca do alto mar.

O ministro do Mar disse ser sua intenção salvaguardar a actividade piscatória em Sines, mas reconheceu ser difícil conciliar as actividades de um porto de pesca com as de um porto industrial desta dimensão.

Está prevista para Setembro a adjudicação da obra do terminal carbonífero, onde futuramente será descarregado todo o carvão importado para as centrais térmicas.

Portugueses prestam assistência à Guiné

O Banco Mundial concedeu um pré-financiamento de um milhão de dólares para que Portugal ajude a reestruturar alguns Ministérios da Guiné-Bissau — informou o ministro guineense da Economia e Finanças, Vitor Freire Monteiro.

O Fundo Monetário Internacional e a Holanda também participam no financiamento para que a Guiné-Bissau obtenha assessoria técnica em Portugal — indicou o ministro — ao chegar a Lisboa, ontem à tarde. A partir de hoje e durante 11 dias, Vitor Monteiro tratará em Lisboa de uma série de aspectos relacionados com os contactos comer-

ciais e bancários luso-guineenses.

Desbloquear questões relativas a créditos existentes é um dos objectivos de Freire Monteiro, que na segunda-feira é recebido pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, e pelo secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.

Desde há cerca de um ano, pessoal técnico português tem estado a ser contratado para ir trabalhar na reestruturação de Ministérios guineenses. Alguns vão por dois anos e outro por períodos mais curtos.

Produtores de tomate: guerra por treze tostões

A Federação dos Agricultores de Santarém rejeitou a proposta de aumento de 20 centavos no preço do tomate para a indústria, que lhe foi apresentada há dias.

A Comissão para os preços do tomate, que formulou a proposta e em que os agricultores ribatejanos não estão representados, é composta por representantes da CAP, da União de Ligas de Agricultores de Évora, pelos industriais de tomate, o Banco de Portugal, o Ministério da Agricultura e o Secretariado das UCP's de Évora. Este Secretariado votou contra o aumento proposto.

Os agricultores de Santarém, que haviam pedido um aumento

de 1,50 escudos, avistaram-se depois com o presidente da Junta Nacional das Frutas e a presidente daquela comissão, Teresa Costa Neves, afirmando, no final do encontro, ter havido «um desprezo total pelas suas posições».

Acrescentaram «não se poder, a partir de agora, responsabilizar os agricultores ribatejanos» pelo que possa vir a acontecer. Eles pretendem «iniciar novas formas de luta», após plenários a realizar brevemente.

A colheita de tomate para a indústria iniciou-se há cerca de uma semana, atinge, agora, o ponto mais alto e não pode ser adiada.

PARE ESCUTE E OLHE OS PREÇOS

OLHE OS PREÇOS **OLHE OS PREÇOS** **OLHE OS PREÇOS** **OLHE OS PREÇOS** **OLHE OS PREÇOS**

A PARTIR DE 3ª FEIRA

Naia

Prima

ESTACÕES

	LISBOA	CASCAIS	ALMADA
1	Rossio, 115		
2	Rossio, 118		
3	Rua do Carmo, 45		
4	Av. de Roma, 17 A		
5	Rua Almeida e Sousa, 20 A		
6	Rua Ferreira Borges, 12 A		
7	Rua Prof. Reinaldo Santos, L.1473		
8	Rua Frederico Arouca, 45		
9	Av. 25 de Abril, 48		

9 LOJAS ONDE A COMPRA É FÁCIL

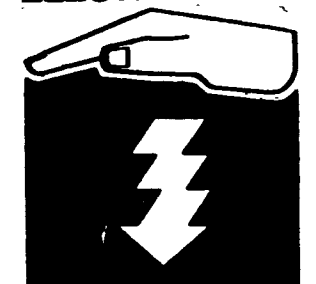
PORTALEGRE SETUBAL



**João José
Milhinhos Picado**

Esposa, Pais, Filhos, Irmãos e Familiares, informam o falecimento do seu ente querido ocorrido no dia 25/8/83

POUPE ELECTRICIDADE



*Ilha do Pessegueiro
desvenda o seu "segredo"*

Escavações arqueológicas desenterram estação romana

Texto: Carlos Pessoa Fotos: Rui Pacheco

Aconteceu há uns cinco anos na ilha do Pessegueiro, na costa alentejana, a cerca de dois quilómetros de Porto Covo. Quis o destino — ou o acaso? — que uma tempestade se abatesse sobre o ilhéu e pusesse a descoberto uma estação romana. Uma equipa do sector de Arqueologia do Gabinete da Área de Sines tem procedido a escavações e feito importantes descobertas.

DURANTE séculos, uma fina camada de vegetação e terra escondeu fielmente o segredo da ilha do Pessegueiro. Situada a uns cem metros de terra, foi sendo pisada por visitantes de ocasião, que de nada desconfiaram. Possivelmente, porque estariam mais interessados nas ruínas do forte mandado construir por Filipe I, e que domina o ilhéu.

O certo é que seria necessário esperar por um violento temporal registado há cerca de cinco anos — o mesmo que se encarregaria de reduzir a um montão de destroços o molho do porto de Sines — para que os olhos contemporâneos pudessem ver os primeiros sinais de uma estação arqueológica.

Uma equipa do sector de Arqueologia do Gabinete da Área de Sines (GAS) procedia na altura a escavações num complexo da Idade do Bronze, situado defronte da ilha. Alguns elementos estiveram na ilha e confirmaram a descoberta: existe uma estação romana na ilha do Pessegueiro.

O Departamento de Arqueologia do GAS tomou a seu cargo o achado. Assim, desde 1980, ano em que uma campanha de reconhecimento foi efectuada, equipas arqueológicas têm vindo a revelar, por alturas do Verão, os segredos que a Natureza durante tantos séculos ocultou.

As brumas e a azáfama

Os jovens concentram-se pela manhã, junto à praia. Este ano, foram cerca de 50, os elementos da equipa que procedeu a escavações na ilha. Mas no dia em que nos juntámos a eles, não eram mais que uma dezena.

Compreende-se: a campanha deste ano está prestes a terminar e iniciaram-se já os trabalhos de desmontagem do acampamento erguido junto à praia, inteiramente financiado pelo GAS.

Um nevoeiro intenso ocultou, durante algum tempo, a ilha do Pessegueiro. Indiferentes aos nossos acenos para os que já se encontravam no ilhéu, alguns pescadores amanhavam, perto, peixe.

A espera breve foi uma espécie de «trégua». Quando finalmente encetámos a travessia, depois de uma partida marcada por um embarque ligeiramente acidentado, a bruma quase se dissipara.

O «Zebro» galgou, em poucos minutos, a distância, e à medida

que nós aproximávamos, iam-se percebendo os sinais de uma ocupação: a azáfama dos escavadores, os montes de terra removida, os painéis indicativos, o espólio acumulado, as construções postas a descoberto.

Estávamos na antiga Poetanion, localidade citada pelo autor clássico Avieno na sua obra «Ora Marítima», e que Leite de Vasconcelos e Scarlatti estimavam situar-se nesta zona.

niências — mediterrânicos, norte-africanos, itálicos, do sul de Espanha e França — a demonstrar que este era um local de convergência comercial de pessoas de várias culturas.

As descobertas realizadas nas três campanhas de Verão já desenvolvidas são reveladoras da existência de uma intensa actividade portuária e industrial naquela zona. A ilha do Pessegueiro constituiria, assim, um porto de

referência para a navegação costeira, «com função muito activa», segundo Carlos Tavares da Silva: «Tudo leva a crer que se desenvolvia neste mesmo ilhéu uma importante actividade industrial — salga de peixe —, de abastecimento de navios romanos e mesmo de exportação para outros locais.

Como se chega a estas conclusões?

A resposta está naturalmente

contida nos próprios materiais estruturais e construções estudados pelos investigadores, nos quais se pode ler como num livro.

Melhor só em Tróia

A estação romana da ilha do Pessegueiro cobre o período que vai do século I a IV da nossa era, embora a ocupação inicial possa ter ocorrido nos séculos IV ou III antes de Cristo.

Do século I, o que chegou até nós são casas de habitação, com uma organização do espaço em socacos cortados na rocha, sobre os quais as paredes eram erguidas em taipa (argila seca entre estruturas de madeira).

Nos séculos seguintes, vai registar-se uma reorganização do espaço, surgindo novas construções que respeitam a orientação pré-existente. Dessa fase, são numerosos os vestígios: fornos de cozer pão, uma forja, uma fábrica de salgar peixe, armazéns e casas de habitação.

Um balneário romano integrado pelas suas peças fundamentais — áreas de convívio e exercício físico, de banho quente e sauna, e outra de água fria — de meados do século IV, testemunha a ocupação e povoamento da ilha até um período relativamente avançado, e que os investigadores datam do início do século V.

«Estamos na presença de uma estrutura muito completa, que talvez só tenha paralelo com o que existe em Tróia», remata Carlos Tavares da Silva.

Mas tudo leva a crer que mais há ainda por descobrir.

«Temos em vista outras campanhas, seguidas de uma consolidação e restauro», afirma o nosso interlocutor. «Noutra fase, teremos que estudar a animação cultural da estação. O GAS apresentou há mais de um ano um projecto de reserva integral para a ilha que contemplaria todas estas perspectivas. Até agora, nem sequer houve resposta».



Casas de habitação com arruamento ao meio; ao fundo, a fortificação mandada construir por Filipe II (I de Portugal) e nunca concluída



Entrada de balneário, diante do mar. Os blocos de pedra são bases de sustentação dos pilares do edifício. A água era aquecida por energia solar

Seja ou não esse povoamento, o que se encontra já à luz do dia é o «produto de um trabalho que tem estado aberto a estudantes e estudiosos da arqueologia», como nos foi revelado por Carlos Tavares da Silva, arqueólogo responsável pelo sector criado pelo GAS em 1972.

Centro industrial cativo

O campo deste ano foi «recompensado» com a descoberta de uma segunda unidade de salga de peixe e respectivas estruturas de apoio.

«A fábrica este ano posta a descoberto apresenta salgadeiras muito profundas», afirma Carlos Tavares da Silva. «E os vestígios encontrados são constituídos por materiais de várias prove-



Limpeza de salgadeiras de peixe, idênticas às da estação de Tróia, mais a norte



Ânfora descoberta enquanto a reportagem do «DL» estava no local



DESPORTO

MICROSEPIO

Ciclismo: mundiais

O soviético Serguei Kopylov ganhou o primeiro título da competição por ocasião dos campeonatos do mundo em pista: o quilómetro contra-relógio partida e chegada amadores, disputado em Zurique (Suíça). Kopylov, o incontestado «sprinter» desde os Campeonatos do Mundo de Brno (em 1981), prosseguiu o seu domínio: fez o quilómetro em 1 minuto, 3 segundos e 94 centésimos, à média de 56,302 km/h.

Serguei Kopylov, o grande favorito da prova de velocidade, poderá ser o primeiro atleta a ganhar os títulos mundiais de «sprint» e do quilómetro. Entretanto, posições finais em perseguição: medalha de ouro — Viktor Kupovets (URSS); medalha de prata — Bernd Dittert (RDA); medalha de bronze — Dainis Liepinch (URSS).

Acácio da Silva vai pedalando

O irlandês Stephen Roche venceu a 1.ª etapa da prova ciclista Paris-Bourges, disputada entre Memours e Asnières-Les-Bourges (255 km). O português Acácio da Silva foi o 8.º classificado, a 34 segundos do vencedor. Eis a classificação dos primeiros:

1.º Stephen Roche (Irlanda), 6 h 43 m 24 s; 2.º Phil Anderson (Austrália), a 20; 3.º Marc Madiot (França), m.t.; 4.º Ralf Hofeditz (RFA), a 34; 5.º Vitor Schraner (Suíça), m.t.; 8.º Acácio da Silva, (Portugal), m.t..

Os seniores AA e BB das nove turmas que compareceram na Volta a Portugal, vão estar presentes, amanhã, pelas 14 horas, no Circuito da Senhora da Saúde, que se realiza no percurso Pereiro-Mação-Sardoal-Abrantes-Mação-Pereiro, numa extensão de 130 quilómetros. O apoio técnico é dado pela Associação de Ciclismo de Santarém. Noventa contos a distribuir pelos primeiros dez ciclistas não está nada mal para um desporto «amador»...

Basquetebol: mundial de juniores

A URSS e os Estados Unidos (favoritos da competição) disputarão amanhã a final do campeonato do Mundo de juniores masculinos de basquetebol que se disputa em Palma de Maiorca (Espanha). Espanha e Brasil jogam hoje para a medalha de bronze. Resultados de ontem: Estados Unidos - Espanha, 99-70; Argentina - RFA, 79-76 e URSS - Brasil, 100-79. Classificação: 1.º URSS, 13; 2.º Estados Unidos, 12; 3.º Espanha e Brasil, 11; 5.º Itália e RFA, 10; 7.º Argentina, 9 e 8.º Jugoslávia, 8.

Voleibol: chinesas invencíveis na URSS

A equipa feminina chinesa de voleibol terminou invencível a sua digressão pela URSS, ao bater pela 4.ª vez a sua homóloga soviética, por 3 «setes» a um (15-13, 14-16, 15-3 e 15-11) ontem à noite, em Moscovo.

Xadrez em Aigés

O Clube Recreativo Atlético de Aigés por ocasião do seu 63.º aniversário vem comunicar a todos os interessados a realização de um Torneio Comemorativo, lançado pela sua secção de xadrez, viva e actuante, com instalações próprias que muito em breve inaugurará uma Escola Piloto de Xadrez para o que conta com a colaboração da Câmara Municipal de Oeiras.

A secção de xadrez do CRAA (que se encontra aberta todos os dias das 15 às 22 horas), pretende ser um centro dinamizador e de convívio de todos os jogadores que entenderem o xadrez como seu desporto favorito.

Convidam-se, por isso, todos os jogadores de xadrez a efectiva participação neste torneio comemorativo.

Leitão: recorde dos 3000

O atleta benfiquista António Leitão estabeleceu novo recorde nacional dos 3000 metros durante o Meeting Ivo Vandamme, disputado em Bruxelas. Leitão ficou em 2.º lugar na prova, com o tempo de sete minutos, 39,69 segundos. O anterior recorde pertencia a Fernando Mamede (com 7.45,88) tendo o atleta do Sporting ficado na 6.ª posição e com o tempo de 7.43,94.

O vencedor foi o irlandês Eamonn Coghlan, com 7.38,39. António Leitão encontrava-se na 5.ª posição a uma volta do fim, tendo um excelente final que lhe valeu chegar ao 2.º lugar. Quanto a Fernando Mamede, correu quase sempre na cauda do pelotão de 15 atletas, recuperando gradualmente nos últimos 1500 metros mas sem hipóteses de triunfar.

Europeu: juniores

Álvaro Silva classificou-se em 8.º lugar na primeira meia-final dos 400 metros no Campeonato da Europa de Juniores, a decorrer em Viena de Áustria. Álvaro Silva (que fez o tempo de 48,63 segundos) foi afastado da final da prova.

Placard

Andebol: Benfica na Suíça

A equipa de andebol do Benfica venceu o BSV Wacker Thum, da 1.ª divisão suíça (por 22-21) em jogo disputado no campo deste. O encontro o primeiro da digressão pela Suíça do «sete» lisboeta, foi presenciado por cerca de 2500 espectadores. A equipa portuguesa defronta agora o Tatabanya (da Hungria) para início do Torneio Internacional de Berna.

Portugueses em Vigo

Em Vigo (Espanha) actuam amanhã uma selecção portuguesa de atletismo, que compete com espanhóis e franceses. O bloco masculino inclui os seguintes atletas: António Cachola e Daniel Monteiro, nos 100 e 200 m; Luís Silva e Jaime Cruz, nos 400 m; Mário Silva e Carlos Cabral, nos 800 m; João Campos e Hélder Jesus, nos 1500 m; Luís Horta e Ezequiel Canário, nos 5000 m; João Lima e Paulo Barigana, nos 110 m barreiras; Rui Oliveira e José Carvalho, nos 400 m barreiras; Fernando Couto e GUILHERME Alves, nos 3000 m obstáculos; Vítor Mendes e Orlando Barbosa, no salto em altura; José de Sousa e António Vermelho, no salto em comprimento; Carlos Caeiro e Luís Azevedo, no triplo salto; João Rodrigues e Pedro Palma, no salto com vara; Vital e Silva e Artur Ribeiro, no peso; Manuel Pinto e Jorge Grave, no disco;

Carlos Cunha e Paulo Santos, no dardo; José Pedroso e Jorge Grave, no martelo.

Da equipa feminina fazem parte Virginia Gomes e Veralisa, nos 100 e 200 m; Maria João Lopes e Marta Moreira, nos 400 m; Albertina Machado e Conceição Moura, nos 800 m; Aurora Cunha e Alice Silva, nos 1500 m; Rosa Mota e Felicidade Sena, nos 3000 m; Ana Oliveira e Graça Borges, nos 110 m barreiras; Conceição Alves e Graça Borges, na altura; Ana Oliveira e Conceição Alves, no comprimento; Adília Silvério e Amália Almeida no peso e disco; e Teresinha Vaz e Clementina Cardoso, no dardo; e Helena Teixeira e Ana Paula Mota, nos 400 m barreiras. Segue ainda, como suplentes, Lucília Soares, Ana Paula Vaz, Elisa Costa, Ana Moraes, Clarinda Faria, Cristina Lourenço, Maria João Maia, entre femininos, e José Lima, Mário Silva e José Sena, nos masculinos.

Máximos

A evolução do recorde mundial do salto em altura feminino tem sido a seguinte, desde que a romena Iolanda Balas ultrapassou os 1,90 metros:

1,90 Iolanda Balas (Roménia)	8.7.1961	Budapeste
1,91 Iolanda Balas (Roménia)	16.7.1961	Sófia
1,92 Ilona Gusenbauer (Áustria)	4.9.1971	Viena
1,92 Ulrike Meyfarth (RFA)	4.9.1972	Munique
1,94 Rosemarie Witschas (RDA)	24.8.1972	Berlim
1,95 Rosemarie Witschas (RDA)	8.9.1974	Roma
1,96 Rosemarie Ackermann (RDA)	8.5.1976	Dresden
1,96 Rosemarie Ackermann (RDA)	3.7.1977	Dresden
1,97 Rosemarie Ackermann (RDA)	14.8.1977	Helsínquia
1,97 Rosemarie Ackermann (RDA)	26.8.1977	Berlim
2,00 Rosemarie Ackermann (RDA)	26.8.1977	Berlim
2,01 Sara Simeoni (Itália)	4.8.1978	Brescia
2,01 Sara Simeoni (Itália)	31.8.1978	Praga
2,02 Ulrike Meyfarth (RFA)	8.9.1982	Atenas
2,03 Ulrike Meyfarth (RFA)	21.8.1983	Londres
2,03 Tamara Bykova (URSS)	21.8.1983	Londres
2,04 Tamara Bykova (URSS)	25.8.1983	Pisa

Montanhismo: Guarda na 1.ª fila

A partir de 1 de Setembro e até ao dia 11, o Clube de Montanhismo da Guarda, vai realizar uma actividade de montanha nos Picos da Europa (Astúrias). Esta actividade tem vindo a ser cuidadosamente preparada desde o início do corrente ano e constitui o ponto culminante da acção de montanha do clube no ano corrente.

Escalar os Picos da Europa, é um acontecimento nunca antes realizado, com a presente dimensão, por montanhistas portugueses, constituindo (assim) uma realização histórica para o

montanhismo português. Os Picos da Europa são precisamente a mais importante montanha para a prática do alpinismo no país vizinho e uma das mais frequentadas da Europa. Tem proporcionado grandes feitos a famosos alpinistas, entre os quais se destaca a recente escalada da via «Sonhos de Inverno» na parede oeste do Naranjo de Bulnes (o mais famoso pico da cordilheira), levada a cabo por dois alpinistas murcianos, que passaram 69 dias na parede, feito impar no campo da escalada (em rocha) a nível mundial.

Além do Naranjo de Bulnes, os montanhistas da Guarda escalarão ainda outros famosos picos: a Penha Vieja, a Torre dos Horcados Rojos e El Jiso, todos eles com mais de 2500 m de altitude e paredes rochosas com mais de 500 m de desnível.

O Clube de Montanhismo da Guarda, procura dar um passo decisivo no sentido do desenvolvimento sério do Montanhismo em Portugal, tanto no campo do incentivo de novos praticantes, como na motivação dos actuais para maiores empreendimentos.

Natação: máximos tombam

Michael Gross (da RFA), bateu o recorde mundial dos 200 metros mariposa, com o tempo de 1 minuto 57,05 segundos, nos campeonatos da Europa de natação que decorrem em Roma. O anterior recorde mundial era do norte-americano Graig Beardsley com 1.58,01, estabelecido em 22 de Agosto de 1981, em Kiev. O anterior recorde da Europa era do próprio Michael Gross, com 1.58,22.

Também a equipa feminina da RDA bateu o recorde mundial dos 4x100 metros estilos com o tempo de 4 minutos 05,79 segundos batendo o anterior máximo mun-

dial que já lhe pertencia (4.05,88). João Santos classificou-se em 3.º lugar na final B dos 200 metros mariposa: fez o tempo de 2 minutos 5,10 segundos, na prova ganha pelo inglês Paul Easter, com o tempo de 2.04,20. A marca de João Santos vale-lhe a qualificação para os Jogos Olímpicos.

Resultados de ontem: 200 m estilos, femininos: 1.ª, Ute Geweniger (RDA), 2.13,07; 2.ª, Kathleen Nord (RDA), 2.15,55; 3.ª, Irina Gerasimova (URSS), 2.16,72. Final B: Birgit Schulz (RFA), 2.21,08. 200 m mariposa, masculinos: 1.º, Michael Gross

(RFA), 1.57,05; 2.º, Sergei Fesenko (URSS), 1.59,74; 3.º, Paolo Revelli (Itália), 1.59,84. Final B: Paul Easter (GB), 2.04,20. 800 m livres, femininos: 1.ª, Astrid Strauss (RDA), 8.32,12; 2.ª, Anne Sonnebrodt (RDA), 8.37,72; 3.ª, Sara Hardcastle (GB), 8.40,44. 100 m costas, masculinos: 1.º, Dirk Richter (RDA), 56,10; 2.º, Vladimir Shemetov (URSS), 56,38; 3.º, Sergei Zabolotnov (URSS), 56,95. Final B: Frederic Delecourt (França), 58,56. 4x100 m estilos, femininos: 1.ª, Alemanha Democrática (Ina Kleber, Ute Geweniger, Ines Geissler e Birgit, Meineke), 4.05,79; 2.ª, Holanda 4.12,78; 3.ª, Alemanha Federal, 4.13,25.

Os campeonatos terminam hoje, com as seguintes provas: 200 m estilos, masculinos, 200 m mariposa femininos, 1500 m livres, masculinos, 200 m costas, femininos, e 4x100 m estilos, masculinos. Os portugueses participam nas seguintes provas: Alexandra Silva (200 m mariposa) e Pedro Soares, Alexandre Yokochi, João Santos e Paulo Frischknecht, nos 4x100 m estilos.

prova qualificativa (40km) e de velocidade livre (100km).

ATLETISMO: Volta Pedestre eo Minho, 400 quilómetros em nove dias entre 31 do corrente e 11 do mês próximo. Uma grande festa popular promovida pela Associação Cultural Desportiva e Turística do Minho, a merecer o nosso maior aplauso.

na sua agenda

JORNADAS NÁUTICAS: homenagem-saudade ao «Patrão Lopes», por iniciativa do Clube Desportivo de Paço de Arcos. Vela: este fim-de-semana. Natação e pesca desportiva: dia 4 de Setembro. Motonáutica: a 10 e 11 do próximo mês.

HIPISMO: raide de Montemor-o-Velho, a 3 de Setembro, com

Markku Allen comanda "Rali dos Mil Lagos"

O finlandês Markku Allen (em Lancia) está à cabeça do Rali dos Mil Lagos, nova prova do Campeonato do Mundo, disputado no seu país após oito provas especiais. Allen precede de 2 segundos o sueco Stig Blomqvist (Audi Quatro) seis vezes vencedor da prova e 2.º na classificação geral do Campeonato do Mundo, para compensar uma penalização de 1m50s que lhe foi aplicada por causa de problemas mecânicos, entre a 1.ª e a 2.ª especial. Após as três primeiras especiais, Mikkola conseguiu recuperar e encontra-se em 9.º lugar.

São de notar os esforços do favorito finlandês Hannu Mikkola (Audi Quatro) seis vezes vencedor da prova e 2.º na classificação geral do Campeonato do Mundo, para compensar uma penalização de 1m50s que lhe foi aplicada por causa de problemas mecânicos, entre a 1.ª e a 2.ª especial. Após as três primeiras especiais, Mikkola conseguiu recuperar e encontra-se em 9.º lugar.

São de notar os esforços do favorito finlandês Hannu Mikkola (Audi Quatro) seis vezes vencedor da prova e 2.º na classificação geral do Campeonato do Mundo, para compensar uma penalização de 1m50s que lhe foi aplicada por causa de problemas mecânicos, entre a 1.ª e a 2.ª especial. Após as três primeiras especiais, Mikkola conseguiu recuperar e encontra-se em 9.º lugar.

Automóveis antigos: "Rali de Sintra" de 5 a 8 de Outubro

Não apenas um «rali de automóveis antigos», mas também um ralide automóveis «à antiga»: eis a proposta que o Sport União Sintense faz aos adeptos daquela modalidade de desporto motorizado, no seu Rali de Sintra de Automóveis Antigos, a realizar de 5 a 8 de Outubro.

Com efeito, uma boa parte da «velha equipa» do ten.-coronel Hipólito da Fonseca, os criadores do «autódromo» da Granja do Marquês (que tanto dinamismo trouxe ao automobilismo português) vai voltar às lides, tendo Mário Malveira, como director da prova. E, desse regresso, vai nascer uma competição para automóveis antigos onde (para além da parte social, turística e de convívio) haverá competição a sério, num figurino que tem muito de inédito neste tipo de provas. Assim, ao longo dos seus 372,95km (a percorrer em três manhãs de estrada) haverá mesmo que «andar» (naturalmente que às médias programadas em cada categoria...) para se cumprirem os controlos horários, os controlos de média obrigatória e os troços de velocidade-regularidade.

É como se os automóveis de outros tempos (de 1905 a 1960) voltassem aos ralis que se faziam até mais ou menos 1964 — altura em que o eng. Heitor de Moraes implantou a nova versão de estrada com «quilómetros roubados» e, menos de dez anos mais tarde, César Torres fixou a actual filosofia dos troços cronometrados. Tempos em que os ralis eram «à Augusto Martins» e onde tantos nomes se iniciaram, desde António Nunes a Nenê, de Gão a Baptista dos Santos, de Horácio de Macedo ao Conde Monte Real, de Basílio dos Santos a António Peixinho. Tempos que os navegadores (então, «penduras») tinham, mesmo, de fazer navegação.

Mas, para além dessa característica, o Rali de Sintra de Automóveis Antigos será uma grande jornada de divulgação do automóvel de todos os tempos: uma espécie de «museu rolante». Na verdade, nos locais onde os carros estiverem parados, o público poderá vê-los de muito perto, com tabuletas que indicarão, além dos seus tripulantes e classificações, as características mecânicas.

Miranda Calha em Miranda do Corvo

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, analisou em Miranda do Corvo (Coimbra com autarcas e responsáveis por colectividades locais as principais carências de infra-estruturas desportivas do concelho. O membro do Governo iniciou a visita nos terrenos onde será construída a piscina do Clube Recreativo Miandense, cuja primeira fase de construção orça em 1 milhão de escudos e

para os quais a edilidade contribui com 3,2 milhões.

Após ter-se deslocado ao pavilhão gimno-desportivo da Casa do Povo, esteve nos campos de futebol municipal, dos Moinhos e do Lamas. No final, o dr. Miranda Calha reuniu-se com o vice-governador civil (Rui Crisóstomo), executivo camarário e delegado da Direcção-Geral dos Desportos, dr. Maló de Abreu.

Jogos de Los Angeles: a antidopagem

O dr. Tony Daly, director médico da comissão de organização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles, afirmou que os equipamentos que no próximo ano vão permitir para detectar dopagens, «serão pelo menos tão bons, senão melhores que os utilizados em Caracas, nos Jogos Pan-Americanos».

O emprego de instrumentos sofisticados — acrescentou — fará com que os atletas pensem duas vezes antes de recorrerem à droga.

O dr. Tony Daly frisou que os atletas apanhados em falta em Caracas «não tomaram em consideração os progressos da ciência». Dantes, a absorção de esteróides anabolizantes já não era detectável uma dezena de

dias depois, ao passo que hoje quatro a seis meses depois ainda é possível encontrar vestígios destes.

Por último, o dr. Daly frisou que «estudos científicos mostram que os atletas não têm vantagem alguma em recorrer às drogas. O conhecimento do que poderá suceder dentro de trinta anos aqueles que as usam agora deveria bastar para os dissuadir de as tomar».

Bob Day, responsável da comissão antidroga nas Universidades de Edmonton (Alberta) declarou que já estava disponível em Julho o equipamento sofisticado que permite encontrar com maior segurança e muito mais tempo depois vestígios de droga nos atletas.

DESPORTO

ponta esquerda

Salgueiristas em "pé-de-guerra"

contra Pinto da Costa e Pedroto

Reunida extraordinariamente (ontem à noite) num cinema do Porto, a massa associativa do Salgueiros aprovou por aclamação o corte total de relações com Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto, presidente da direcção e técnico principal, respectivamente, do F. C. do Porto. Esta decisão foi tomada em ambiente de grande exaltação clubista, depois de vários oradores terem tecido duras críticas àqueles responsáveis das Antas.

Na sala podiam ver-se vários cartazes com dizeres que expressavam exactamente um sentimento de repulsa, pelo modo de actuação da dupla portista: tudo por causa das saídas de Barradas e Mariano, dois esteios da turma de Vidal Pinheiro, em vésperas da arrancada para o «Nacional».

Na circunstância, alguns dirigentes «encarnados» historiam o que se passou com a contratação de Pentead, referindo que há cerca de três meses aquele jogador se havia oferecido ao Salgueiros, por não ter recebido ainda as «luvas» a que tinha direito.

Entretanto, pela voz de Cruz Mesquita (presidente salgueirista) foi posto em destaque o comportamento de João Rocha e Fernando Martins neste processo, designadamente através da promessa de apoio incondicional ao clube de Paranhos.

Joaquim Pinto: morte accidental

Constituiu uma extraordinária manifestação de pesar o funeral de Joaquim Pinto, o jovem ciclista (tinha apenas 18 anos) do Gulpilhares que, conforme o «DL» noticiou na devida altura, foi vítima de uma queda mortal, no final da 2.ª etapa da Volta ao Zimbábue, quando já era portador do símbolo de guia.

Pôs-se, então a hipótese de Joaquim Pinto ter sido empurrado propositadamente por um adversário, quando descia a última curva de entrada num circuito. A ideia deve ser afastada, conforme nos diz o dirigente Manuel Campos, que se deslocou expressamente àquele país africano, mal teve conhecimento da trágica ocorrência:

As autoridades do Zimbábue instauraram um inquérito, mas chegaram à conclusão que se tratou de um acidente: Joaquim Pinto seguia colado à roda traseira de um adversário e ao curvar acabou por embater no outro ciclista, caindo de nuca. Para mim, ele teve morte instantânea, mas como foi levado para um centro de recuperação acabou por estar cinco dias ligado a uma máquina que o fazia respirar artificialmente.

Apesar da sua idade, Joaquim Pinto possuía no «palmarés» 15 títulos nacionais, 18 regionais, além de outras vitórias (como na Volta a Trás-os-Montes e na Corrida da Independência da Venezuela). Aliás, ainda recentemente (na Volta a Gaia) em confronto com os primeiros planos da nossa velicidade, Joaquim Pinto havia ganho duas das quatro etapas.

Talvez por isso, porque se tratava na verdade de um «filão» ainda por explorar, é que Joaquim Pinto teve uma derradeira homenagem como não há memória em Gulpilhares e S. João de Ver (sua terra natal): além de representantes federativos, estiveram presentes no cortejo fúnebre o presidente da Associação de Ciclismo do Porto, dirigentes de clubes e numerosos praticantes de todas as categorias. O transporte da urna foi feito em ombros pelos seus companheiros de equipa.

Maradona e Menotti contra ditaduras militares

O futebolista Diego Maradona e o treinador César Luis Menotti abraçaram a cantora argentina Mercedes Soza, no termo do recital de ontem, em Barcelona. Maradona e Menotti, ambos argentinos ao serviço do Futebol Clube Barcelona, acompanharam o público, no final do espectáculo, com a palavra de ordem **vai acabar, vai acabar a ditadura militar**. A maior parte do recital de Mercedes Soza foi preenchida com canções de críticas às ditaduras em países latino-americanos.

Mais droga nos Pan-Americanos

O esgrimista cubano Mario Durruthuy, (medalha de ouro por equipas) e o lançador de pesos dominicano Juan de La Cruz, foram acusados, em Caracas, de dopagem pela Comissão Médica dos Jogos Pan-Americanos. Estes dois novos casos de dopagem elevam a 14 o número dos competidores eliminados por controlo «positivo» desde o início dos Jogos Pan-Americanos.

O milionário futebol inglês

Fabulosos são os números que envolvem, em cada temporada, o futebol inglês. Ora veja-se (por exemplo) quanto custaram as principais transferências no início do campeonato: Luther Blissett de Watford para o AC Milão: 1 milhão de libras (libra a cerca de 185 escudos); Charlie Nicholas do Celtic para o Arsenal: 750 mil libras; Gary Gillespie de Coventry para o Liverpool: 350 mil; Gary Stevens de Brighton para o Tottenham: 350 mil; Steve McMahon do Everton para o Aston Villa: 300 mil; Trevor Steven do Burnley para o Everton, 300 mil; Danny Thomas de Coventry para o Tottenham: 250 mil; Mike Robinson do Brighton para o Liverpool: 250 mil; Paul Bracewell do Stoke para o Sunderland: 225 mil; Ashley Grimes do Manch. United para o Coventry: 225 mil; Gerry Armstrong do Watford para o Maiorca, 200 mil; Ally McCoist do Sunderland para o Rangers: 200 mil; Paul Rideout do Swindon para o Aston Villa: 200 mil.

Prémios da época, a nível de uma entidade comercial no campeonato da 1.ª divisão: 1.º 50 mil libras; 2.º 25 mil; 3.º 15 mil. Na 2.ª divisão: 1.º 25 mil libras; 3.ª divisão 1.º 15 mil; na 4.ª divisão: 1.º 8 mil. Para as equipas que obtêm o maior número de golos, há o «cheque do mês» (mil libras) e no fim da época: 6500 libras. Por razões do acordo com as televisões e a Federação cada clube receberá 25 mil libras, por época. Outro prémio particular na Taça o vencedor recebe 64 mil libras; finalista: 48 mil; meias-finais: 32 mil; quartos-de-final: 16 mil.

Futebol: Nacional começa em Alvalade

Depois de diversos jogos de preparação, as várias equipas concorrentes ao Campeonato Nacional da 1.ª Divisão começam hoje a sua faina, com o jogo Sporting-Penafiel, em Alvalade (21 horas). Cartaz para amanhã, às 16 horas: Vitória de Setúbal-Benfica, Portimonense-Farense, Porto-Salgueiros, Estoril-Agueda, Rio Ave-Sporting de Braga, Vitória de Guimarães-Varzim e Sporting de Espinho-Boavista.

Seleções

O elenco técnico da Federação Portuguesa de Futebol convocou os seguintes jogadores para um treino, no dia 30, com as esperanças:

● Seleção nacional: Bento, Pietra, Humberto Coelho, António Bastos Lopes, Carlos Manuel, José Luís, Diamantino, Nen e Veloso (todos do Benfica).

Jaime Pacheco, Gomes, Jacques, Eurico, Inácio e Sousa (FC Porto); Oliveira, Jordão, Manuel Fernandes, Gabriel e Romeu (Sporting); Lúcio (Varzim) e Alves (Boavista).

● Seleção de esperanças: Silvino e Laureta (Vitória de Guimarães); Alfredo (Rio Ave); João Pinto, Jaime Magalhães e Quinito (FC Porto); Alberto Bastos Lopes (Benfica); Dito e Serra (Braga); Carlos Xavier, Mário Jorge e Fernando Cruz (Sporting); Madureira e Coelho (Boavista).

Pedro Xavier (Estoril) e Reinaldo (Alcobaca).

● Seleção olímpica: Mendes e Ramalho (Espinho); Zé Beto e Frasco (FC Porto); Coelho (Portimonense); Oliveira, Shéu e Álvaro (Benfica); Paris e Vitor Santos (Braga) Frederico, Palhares e Vitorino (Boavista); Lito (Sporting).

Pires (Rio Ave) e Nunes (Vitória de Setúbal). A equipa olímpica defrontará em jogo-treino, o Koweit, às 10 horas no dia 31.

Não há Bulgária

O encontro entre as seleções «AA» de Portugal e da Bulgária, previsto para o próximo dia 6 de Setembro, foi anulado. O cancelamento do encontro deveu-se ao facto da Federação Búlgara não poder enviar naquela altura, a Portugal, a sua selecção mais representativa. A FPF entendeu, por outro lado, que não devia pôr a selecção nacional em confronto com a selecção «B» da Bulgária, única que poderia deslocar-se a Portugal.

Festival em Tróia

Em Tróia, inicia-se hoje o II Torneio Internacional de Futebol Juvenil, que se conclui a 3 de



Oliveira: o novo «central» benfiquista na selecção de esperanças

Setembro e tem a participação das turmas do Sporting, Benfica, Vitória de Setúbal, Torralta, Badajoz (Espanha) e Toulon (França). Encontros para esta tarde: Setúbal-Sporting (17 e 30) e Benfica-Badajoz (19). Amanhã: Setúbal-Toulon (10) e Benfica-Torralta (17 e 30). Na 2.ª feira é dia de repouso.

Uma vasta «Comissão de honra» e uma «Comissão de propaganda» que engloba os jornais desportivos, uma emissora radiofónica e um dos canais-TV, mais a «Comissão Executiva» e a «Técnica e Disciplina» estarão a postos para reterem, aos órgãos de Comunicação Social que não constam desta escolha, as incidências do torneio.

Fidalgo no Salgueiros

Ontem, concluiu-se o acordo: Fidalgo troca o Sporting pelo Salgueiros, enquanto o clube de Paranhos desmente (em absoluto) qualquer tentativa de contratação de Kikas (sportinguista) por só interessar «um defesa central internacional», falando-se já em Luís Horta ou no recente júnior Morato (vinculado a Alvalade).

Holanda

O Feyenoord de Roterdão e o PSV Eindhoven somaram segundas vitórias consecutivas no campeonato holandês. Resultados:

Fortuna Sittard-Den Bosch, 5-1; Feyenoord-Helmond Sport, 5-2; Haarlem-Volendam, 1-1; Croningen-Pec Zwolle, 1-1; Ajax-Willem II, 5-0; Go Ahead Eagles-Utrecht, 2-0; AZ-67 Alkmaar-DS-79, 2-0; PSV Eindhoven-Sparta de Roterdão, 1-0; Roda-Excelsior, 2-0. Classificação: 1.º, Feyenoord, 4 pontos; 2.º, PSV Eindhoven, 4; 3.ºs, Ajax, Fortuna Sittard, Pec Zwolle, AZ-67, Go Ahead, Roda e Croningen, 3; 10.ºs, Sparta, DS-79, Utrecht, Haarlem, Helmond Sport e Volendam den Bosch, 1; 17.ºs, Excelsior e Willem-II, 0.

Bélgica

A 2.ª jornada do Campeonato da Bélgica forneceu os seguintes resultados: Courtrai - Beerschot, 1-1; Club Burgeois - FC Liegeois, 2-1; Everen - Waterschei, 2-2; Beringen - Cercle Bruges, 0-1; FC Malinois - Lokeren, 1-1; Antuérpia - Waregem, 1-0; Standard - Molenbeek, 3-0; Anderlecht - La Gantoise, 2-1; Seraing - Liège, 3-0.

Classificação: 1.º, Standard e Seraing, 4; 3.º, Lokeren, Beeren, Beerschot, Clube Burgeois, Courtrai e Antuérpia, 3; 9.º, Anderlecht e Waterschei, 2; 18.º, Liège, 0.

Suíça

O FC Sion conquistou a sua quarta vitória consecutiva após a 4.ª jornada do campeonato de futebol da Suíça, ao bater o Lucerna por 1-0, mantendo-se à frente na tabela classificativa. Eis os restantes resultados: Bale-Young Boys Berna, 2-0; La Chaux de Fonds-Zurique, 2-2; Chiasso-Bellinzona, 2-1; Grasshoppers de Zurique-Neuchâtel Xamax, 3-2; Lausanne-Vevey, 3-1; Servette de Genebra-Aarau 2-0; Sion-Lucerne, 1-0 e Wettingen-St. Gall, 1-3. Classificação: 1.º Sion, 8 p; 2.º St. Gall, 7; 3.º Grasshoppers, 6; 4.º Servette e FC Zurique, 5; 6.º Neu-

chatel Xamax, Bale, Young Boys e Lausanne Sports, 4; 10.º Lucerna, Chiasso e La Chaux de Fonds, 3; 13.º Aarau e Bellinzona, 2; 15.º Vevey Sports e Wettingen, 1.

colunáveis



SÓCRATES: para além de ser o «capitão» da selecção brasileira de futebol e médico pediatra, o famoso atirador da «canarinho» enveredou pela carreira artística, cantando e compondo música ligeira. Porém, agora vai mais longe: o homem-base do Corinthians é o produtor da peça teatral «Perfume de camélia», que dentro de dias vai estrear na Sala Gil Vicente do Teatro Ruth Escobar (actriz portuguesa, deputada estadual por São Paulo).

Eder preso pelos petrodólares

O futebolista brasileiro Eder ameaça abandonar a prática do futebol se o seu clube (Atlético Mineiro) não o autorizar a transferir-se para o Ajman, dos Emirados Árabes. Eder recebeu há alguns dias uma proposta do Ajman oferecendo 7,5 milhões de dólares (cerca de 900 mil contos) pela sua transferência.

Hoje mesmo falei com o presidente do Atlético Mineiro, e se ele se opuser à minha transferência, abandonarei o futebol. Nunca poderei esquecer-me do montante que os árabes me oferecem agora, disse Eder no final do jogo disputado ontem entre o Atlético Mineiro e o Überlândia.

Árbitros: confirmados os nomes já conhecidos

Tal como informámos ontem, o árbitro Santos Ruivo (Santarém) vai dirigir o jogo Setúbal-Benfica de amanhã. A nomeação oficial dos juizes para a 1.ª jornada do nacional futebolístico da categoria de honra foi apenas feita ao pôr da tarde, numa reunião em que o Conselho Nacional de Arbitragem se limitou (perante alguns convidados) a confirmar os nomes que já eram conhecidos nos sectores mais directamente ligados aos principais clubes.

Ai está (agora com o selo oficial) a confirmação do que já era voz corrente: o FC Porto-Salgueiros será arbitrado por Joaquim Gonçalves (do Porto) e o Sporting-Penafiel por Evaristo Faustino (Leiria). Outros árbitros para os jogos da primeira jornada do campeonato: Estoril-Agueda, Miranda Dias (Coimbra); Rio Ave-Braga, Graça Oliva (Lisboa); Portimonense-Farense, Ezequiel Feijão (Setúbal); Guimarães-Varzim, Raul Ribeiro (Aveiro) e Espinho-Boavista, Azevedo Duarte (Braga).

A nomeação pública dos árbitros para os encontros de futebol destina-se a mostrar a transparência do processo e a atenuar algumas suspeitas — afirmou Pinto de Sousa, o presidente do Conselho Nacional de Arbitragem. A afirmação foi proferida durante a reunião com alguns representantes dos órgãos de Comunicação Social, em que foi confirmada a lista dos árbitros para os encontros da primeira jornada do campeonato nacional de futebol da divisão principal, na grande maioria já do domínio público.

As nomeações, pelo sistema directo e, em um ou outro caso, através de sorteio, são feitas com mais de uma semana de antecedência, mas os árbitros só têm conhecimento delas na 6.ª-feira que antecede a jornada. Porém esta afirmação de um responsável pela arbitragem não corresponde à verdade: já na 5.ª-feira, no Porto, em Setúbal, em Guimarães e no Algarve se falava (com toda a exactidão) dos nomes dos árbitros que vão amanhã estar em acção. Logo, para além dos juizes, devem existir «pombos-correios» que bem conhecem os seus pombais...

Adiante. Segundo relata a Anop (convidada para a sessão), Pinto de Sousa explicou que não se enveredou pelo sorteio público porque os próprios árbitros entenderam que isso era pouco moral, mas admitiu que ainda se possa chegar à conclusão dessa hipótese. Revelou ainda que cada árbitro internacional vai dirigir um total de cerca de 30 jogos por época, os de primeira categoria de 26 a 28 jogos, os de segunda categoria 28, e os de terceira categoria de 11 a 14 jogos.

Pinto de Sousa referiu que os árbitros de 1.ª categoria vão ter cursos que lhes permitam aperfeiçoar-se, tendo o primeiro sido realizado já este mês. O segundo curso realiza-se após as primeiras 10 jornadas do campeonato e o segundo depois da 20.ª ronda. Também haverá dois cursos para os árbitros de 2.ª e 3.ª categorias e ainda um curso para delegados técnicos. Estes vão dividir-se em observadores especiais: grupo de elite (constituído por antigos árbitros) e observadores normais (que, a par dos resultados dos cursos de aperfeiçoamento, vão ordenar a classificação dos árbitros no final de cada época).

Pinto de Sousa revelou também que está a ser feita uma aproximação entre os conselhos de árbitros de Portugal e da Espanha, de que os portugueses pretendem tirar proveito para uma maior implantação ao nível internacional. Já houve um encontro entre dirigentes dos dois países, tendo daí resultado, para já, que os jogos particulares de Portugal serão arbitrados por juizes espanhóis e vice-versa. Tudo irá ser feito para que Portugal veja reconhecidos mais alguns delegados técnicos aos jogos internacionais, recordando o prestígio de que já dispõem Carrilho do Rosário e César Grácio (da Federação de Futebol).

Finalmente, Pinto de Sousa negou que tivesse sido feita qualquer recomendação aos árbitros sobre o aspecto disciplinar, com vista às primeiras jornadas do «nacional», como acontecera na época passada.

Os árbitros sabem como agir para que a sua imagem seja moralizada e prestigiada — concluiu (para os convidados à sessão) o presidente do Conselho Nacional de Arbitragem.

Setúbal prepara "Semana Sadina"

De 12 a 18
de Setembro

As festas da cidade de Setúbal, acumulando com as comemorações do nascimento de Bocage, realizam-se este ano entre os dias 12 e 18 de Setembro, sob a denominação genérica de «Semana Sadina».

A câmara municipal propõe-se animar as festas com uma descentralização das iniciativas por temas. Assim, os espetáculos, a feira de artesanato e a banca de livros irão para o Parque de Bonfim; o concurso de caldeiradas terá lugar no Largo da Fonte Nova; as exposições e actos alusivos a Bocage assentarão no Museu de Setúbal, Convento de Jesus, Casa do Bocage e Galeria Municipal de Artes Visuais.

Os desportos também terão espaço e tempo: está previsto um Grande Prémio Internacional de Ciclismo Bocage (uma etapa de circuito urbano e duas de estrada); o 2.º Grande Prémio Bocage em Atletismo (com a colaboração do Vitória Futebol Clube); e a final do Torneio Juvenil de Futebol de 1983 (que abrange 700 participantes em 41 equipas).

A iniciativa, assinala-se, é o resultado de colaborações múltiplas incluindo colectividades, clubes e associações conceituadas, não esquecendo as juntas de freguesia.

João Moura: o mais em Espanha



João Moura continua a ser o cavaleiro que mais toureia em Espanha. Passeou ultimamente a sua arte por várias feiras: Gijón (uma orelha), Calatayud (uma orelha), Arles (duas), Quintatano de Oregem (duas orelhas e rabo), Alfaro (uma orelha) e Alcalá de Henares (também uma orelha) culminando esta série de êxitos na Feira do Touro (em Bilbao) com extraordinária lide no segundo animal da ganadaria de D. Pilar Cobaleda. Hoje, João Moura actua em Tomelloso, amanhã em Cesa e nos primeiros dias da próxima semana em S. Sebastian de Los Reys, Coelhar e Linares, para regressar a Portugal na madrugada de 31: a 1 de Setembro, aí o teremos na despedida de Lisboa (antes de nova temporada pelas Américas) para tourear ao lado de Luís Miguel Arranz e Paulo Caetano, no Campo Pequeno.

Orfeão do Porto percorre a Madeira

O Orfeão Universitário do Porto iniciou uma série de três espetáculos no Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal.

O Orfeão Universitário do Porto actuou anteriormente na Camacha e na Ribeira Brava e interpretou na quarta-feira música coral da Renascença na Igreja do Colégio (Funchal).

Estão também programadas exhibições em Machico (30 de Agosto), Ponta do Sol (1 de Setembro) e Porto Santo (3 de Setembro), espectáculo este que contará com a presença do presidente do Governo Regional Alberto João Jardim.

O Orfeão Universitário do Porto é dirigido pelo maestro Mário Mateus.

munoz & sampayo

27

Alack Siner em

Constâncio e Manolo



CUMpra

os sinais das bandeiras

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O despedimento mascarado

Os Descobrimentos portugueses continuam na TV, graças a um documentário profusamente ilustrado. Tanto, que a organização deve ter perdido a conta às imagens e muitas, muitas ficam por identificar, por nomear, que o mesmo é quase dizer: por conhecer. Em substituição, temos os textos compridos, é certo que por vezes com referência a preciosos documentos escritos, mas sem evitar um pendor literário e «elevado» que não leva em conta a diversidade de audiência provável. Quem escreve para a televisão tem de saber que há dois tons insuperáveis neste meio de comunicação: o enfático e o línfático. Ou seja: nem tão sério que se torne distante, nem tão familiar que se torne metedido.

O documentário ganharia com intervenções vivas, directas, variadas, consoante os temas e as paisagens se fossem modificando. A voz off, embora de qualidade, acaba por se tornar monótona, de tão presente ao longo do documentário.

Trata-se, além de mais, de uma boa voz de Rádio e às vezes a Rádio mostra-se incompatível, em seus processos, com a Televisão. Alguns locutores, conscientes desse facto, utilizam diferentes registos quer se encontrem diante do microfone ou da câmara. É o caso, por exemplo, de Rui Pedro e de Joaquim Furtado.

Mesmo na Televisão há locutores que sofrem do mal da Rádio. Um dos que melhor entenderam o registo próprio da locução (só na locução, pois noutras actividades não dá) foi Adriano Cerqueira. Presentemente, Carlos Pinto Coelho e Mário Crespo (dicção defeituosa à parte) são os que mais se aproximam de um registo TV. Henrique Garcia para lá caminha.

Por outro lado, ainda na TV, a leitura por fora exige características muito especiais: ritmo certo, leitura correcta, atenção ao fluir das imagens, a recusa de teatro, de espectáculo, de inflexões muito pronunciadas uma certa neutralidade. Por isto são bons locutores de documentários Fialho Gouveia, Eládio Climaco, Maria Margarida. Talvez para lá esteja caminhando Isabel Ayres.

Sem querer, esta conversa transportou-me ao caso notável de uma voz que nasceu para a Televisão: Milton Nascimento. O seu espectáculo é a sua voz. A sua voz está ali sem qualquer esforço, como se essa fora a sua verdadeira condição. E, para responder ao mistério do êxito, da popularidade de Milton Nascimento, talvez baste recordar este pormenor. De facto, uma voz de acordo com a Televisão, num tempo em que a Televisão domina, teria por força de vencer.

José Nuno Martins compreendeu isto quando, por várias vezes, sujeitou Milton Nascimento à prova do grande plano, com frequência durante muito tempo. E aquela voz estava bem. Estava certa com aquela imagem. Nuno Martins sabe que, quando isso resulta, resulta Televisão, nem já é preciso recorrer a outros artifícios para alimentar o telespectador — o grande palco, as grandes luzes, a grande sala...

No domínio da Informação, continuamos a assistir a uma Televisão bruta e preocupada com o que sucede na Polónia, ou com aquilo que eles pensam que sucede na Polónia.

Lamentável, porém, é que confundam jornalismo com proselitismo. Nada justifica, por exemplo, que, como sucedeu ontem, o Walesa apareça em todos os noticiários através de reportagens que configuram a montagem, a manipulação, digamos: a mentira. Crespo chega ao ponto, na sua perspectiva de desordens para a próxima semana, de afirmar que «já começou a contagem decrescente». Assim se pretende criar um clima emocional, angustioso, expectorante, perdoai, espectante.

Tal como sucedeu nos últimos conflitos que, no fim de contas, deram em águas de bacalhau. Algumas pessoas continuam a jogar no cavalo em que o próprio Papa já não joga. São mais pastistas do que o Papa.

Como um dado positivo do Telejornal, registre-se o esforço por clarificar a situação provocada pela Lei dos Despedimentos. Torna-se bem claro que se trata de meras aproximações à questão, como não poderia deixar de ser tendo em conta o espaço do Telejornal. Quero eu dizer na minha que estas breves intervenções não substituem, não excluem, uma discussão de fundo — e para isso é que se fizeram as páginas uns, as grandes reportagens, etc. É preciso que os trabalhadores saibam as linhas com que se cosim — e estas com que pretendem cosê-los são mesmo umas linhas tramadas.

Foi isso mesmo o que, em poucas palavras, nos veio dizer José Luis Judas, dirigente da Intersindical, CGTP. A linha de raciocínio é realmente impecável: esta medida da suspensão temporária do contrato de trabalho não foi acompanhada de uma perspectiva de reestruturação económica. Não o sendo, a suspensão perde o seu carácter temporário para se transformar, pura e simplesmente, em despedimento.

Anote-se que a CIP recusou apresentar-se ao Telejornal em que enfrentaria a CGTP. Não se incomoda. Um dia destes, Ferraz da Costa vai lá, só. Isto em monólogo dá outra comodidade, até favorece a eloquência.

Hoje



«Contos do Improvisto»

15.25 Sol de Verão
16.55 Segredos do Mar
17.45 Vivamusica
18.35 «A Enfermeira»
20.00 Telejornal
20.30 O Foguete
21.30 «Dallas»
22.30 «Contos do Improvisto»



Cinema de Autor com o filme «Uma Mulher no Inferno»



14.02 Troféu
21.00 Cinema de Autor — «Uma Mulher no Inferno»
23.00 Jazz

Amanhã



10.47: 70x7; 11.15: Eucristia Domínica; 12.00: Tempo dos Mais Novos; 13.00: Sumário; 13.10: TV Rural; 13.35: Sombra Sol; 14.00: «Dias Felizes»; 14.30: Frut O Chocolate; 15.50: «Espaço 1999»; 16.50: Expresso dos Animais; 17.15: «7 Noivas para Sete Irmãos»; 18.10: «A Menina da Rádio»; 20.00: Telejornal; 20.30: «Sim, Senhor Ministro»; 21.00: Tempo de Coimbra; 21.30: «Evita»; 22.30: Girabola.

20.02: Espírito da Ásia; 21.00: Top-2; 22.00: «Sweeney».



UNIVERSIDADE DE
ÉVORA

Recrutamento de Assistentes
Estagiários

PSICOLOGIA PEDAGÓGICA

A Universidade de Évora torna público que vai ser aberto, pelo prazo de 30 dias a partir da data da publicação do respectivo edital no «Diário da República», concurso documental para recrutamento de 1 (um) assistente estagiário para a área de Psicologia Pedagógica.

Ao concurso serão admitidos candidatos com licenciatura ou curso superior equivalente adequados, que tenham obtido a informação final mínima de «Bom» e satisfaçam os demais requisitos constantes do referido edital.



ORQUESTRA SINFÓNICA
DA RDP

Concerto do dia 29 de Agosto de 1983 —
21,30 — Ruínas do Carmo

Maestro: Silva Pereira
Solista: Carlos Franco (flauta)

Programa
I

Sinfonia n.º 1 Joly Braga Santos
Serenata para flauta e orquestra Jean-Michel Damase

II

Triana Albeniz Arbós
Uma noite no Monte Calvo Mussorgsky
Dança guerreira do Príncipe Igor Borodine

Colaboração: Câmara Municipal de Lisboa
Associação dos Arqueólogos Portugueses

BATAS PROFISSIONAIS

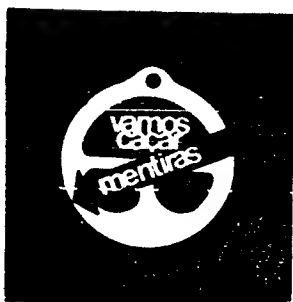
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confeções

Av. João XXI, 5-D — 1000 (metro Areeiro) — Rua Infantina, 18-55-C — 1300 LISBOA

Primeiro acenda o fosforo e so depois ligue o gas.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



concurso
RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal
Lic. TV Nº _____

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Contos do Improvisto»
(22.30)



«Uma Mulher no Inferno»
(21.00)



22.25

CONTOS DO IMPREVISTO

1.º episódio

William Botbol sonha ser maestro e convence a jovem Irene a participar com ele num concerto imaginário...
Produção de John Rosenberg
Realização de John Gorrie

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

MÚSICA

Pro Cantione Antiqua, um dos mais importantes grupos de intérpretes de música antiga, realiza hoje, às 21,30, um concerto no Convento dos Capuchos, perto da Caparica. O grupo, constituído por Charles Brett (contrateno), James Griffet e James Lewington (tenores), Brian Etheridge e Stephen Roberts (baixos), sob a direcção de Mark Brown, vai interpretar um programa constituído na primeira parte por música religiosa do Renascimento português e europeu, e na segunda por música profana inglesa dos séculos XV-XVII.

Teatro

A Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa apresenta no Teatro Vasco Santana a peça «Tudo Acabado» do dramaturgo norte-americano Edward Albee, numa encenação de Luzia Maria Martins, com os seguintes intérpretes: Helena Félix, Laurinda Ferreira, Ana Paula, Carlos Mourato, Jorge Sequerra, José Brás, Adelaide João e Manuel Luís Goucha.

Festas

Extremoz prepara as Festas da Cidade, que vão realizar-



Um aspecto de Ponte de Lima visto por Albino Moreira, um dos nauts portugueses mais em destaque

-se nos próximos dias 3, 4 e 5 de Setembro, organizadas pelo município local. O programa consta de concertos por bandas de música, exibição de ranchos folclóricos, actuação de um grupo de jazz, espectáculos com artistas portugueses e o grupo «Os Trovante», bailes e fogo-de-artifício. Uma corrida de touros à portuguesa, no dia 4 de Setembro, pelas 17,30 horas, é

outro dos atractivos dos festejos que incluem, ainda, no último dia, uma garrafeira com a banda cômica do Montijo. Durante as festas estarão patentes ao público algumas exposições, nomeadamente sobre a história das colectividades locais, sobre o desenvolvimento económico do Alentejo e sobre as actividades nos últimos anos das Juntas de Fre-

guesia do Concelho. Será ainda apresentada a maqueta do projecto de arranjo do Rossio Marquês de Pombal, da autoria do arquitecto Nuno Portas.

Em Abambres (Vila Real) vão realizar-se na segunda-feira Jogos Populares Transmontanos, organizados pelo Grupo de Bombos Explosão e patrocinados pelo Centro Cultural Regional de Vila

Real. Haverá jogos do tito, do pau ensebado, do farelo e das panelas, e corridas de sacos e de cântaros.

Exposições

O IV Salão Nacional de Pintura Naive termina amanhã no Casino Estoril. Neste certame que teve a participação de meia centena de autores nacionais e brasileiros, foi atribuído o Prémio José Teodoro dos Santos ao conjunto das obras da autoria de Albino Moreira. Maria Antónia Gomes obteve o Prémio Junta de Turismo da Costa do Estoril e Silvana, Augusto Pinheiro e Manuel Carvalho vieram os seus trabalhos premiados com menções honrosas. Todos os autores citados e ainda Isabelino, Alarcão, Ló, Ivone Carvalho e Silva Vieira representarão Portugal no II Salão Ibérico de Pintura Naive que terá lugar em Madrid no próximo mês de Dezembro.

A Galeria Barca d'Artes do Centro Cultural do Alto Minho, em Viana do Castelo, expõe até ao próximo dia 31 uma exposição colectiva de serigrafia, de cujo conjunto de artistas fazem parte: Ângelo de Sousa, Armando Passos, Tito Reboredo, Batarda Fernandes, Henrique Silva, Emerenciano, Alberto Carneiro, José Rodrigues, Dário Alves, Carlos Barreira, Arlindo Rocha,

Calvet Magalhães, Graça Martins, Isabel de Sá, Eurico Gonçalves, António Quadros Ferreira, Ana Hatherly, António Cardoso e Justino Alves.

Na Galeria Diagonal, em Cascais, abriu ontem uma exposição de aquarelas dos artistas Aníbal Alcino, Garizo, Guilherme Parente e Luís Rodrigues. Horário: das 16 às 20 horas, incluindo sábados e domingos, até 8 de Setembro.

Luís Pavão expõe fotografias na Galeria Municipal da Amadora. A mostra, intitulada «Tabernas de Lisboa», está patente ao público até ao próximo dia 4 de Setembro.

Uma exposição colectiva de serigrafia e múltiplos de escultura está patente na Altamira (Avenida 5 de Outubro, 35) até 30 de Setembro. Estão representados os seguintes artistas: Ângelo de Sousa, António Botelho, Cargaleiro, Carlos Mascarenhas, Cruzeiro Seixas, Domingos Pinho, Emília Nadal, Espiga Pinto, Francisco Anzília, Francisco d'Almada, Francisco Simões, Gracinda Candeias, João Mourão, Jorge Pinheiro, Júlio Resende, Júlio Pereira, Justino Alves, Manuel Baptista, Mário Botas, Mário Cesariny, José de Guimarães, Eurico Gonçalves, Martins Correia, Moniz Pereira, Palolo, Rogério Amaral, Sérgio Pombo, Teresa Magalhães, Vítor Belém, Yeco e Vespeira.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Póvoa-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2330, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa, no concelho de Póvoa-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV com 3864 metros, do poste n.º 16 da linha para o P.T. de Ribeira do Vale da Ussa, ao posto de transformação de Conqueiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 9 de Agosto de 1983.

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS
BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	89\$80	95\$80	
ALEMANHA FED (marco)	45\$80	46\$90	
ÁUSTRIA (xelim)	6\$45	6\$65	
BÉLGICA (franco)	2\$113	2\$313	
BRASIL (cruzeiro)	\$050	\$150	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	98\$25	100\$25	
(notas de 5 a 1000)	98\$75	100\$75	
DINAMARCA (coroa)	12\$70	13\$10	
ESPAÑA (peseta)	\$769	\$889	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	121\$00	123\$00	
(notas de 5 a 1000)	121\$50	123\$50	
FINLÂNDIA (marka)	21\$30	21\$90	
FRANÇA (franco)	15\$20	15\$90	
HOLANDA (florim)	40\$90	41\$90	
INGLATERRA (libra)	186\$15	187\$15	
IRLÂNDIA (libra)	144\$95	148\$95	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPÃO (iene)	\$469	\$504	
NORUEGA (coroa)	16\$30	16\$80	
SUÉCIA (coroa)	15\$45	16\$05	
SUÍÇA (franco)	56\$20	57\$30	
VENEZUELA (bolivar)	6\$95	7\$95	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

18.00: Informativo de trânsito - turma da um - livros e gente; 19.00: Mosaico; 20.00: Tempo de teatro; 21.00: Livre e directo; 23.30: Último jornal; 24.00: Fecho

Programa Dois

16.40: Música; 17.00: Concerto sinfónico; 19.00: Recital; 19.50: Música; 20.10: Sonata n.º 29, em si bemol maior, para piano, de Beethoven; 21.00: Para além da leitura; 21.45: Música sinfónica de autores portugueses; 22.40: Eternidade; 23.00: Música coral; 01.00: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE, 22.15: Programas religiosos; 23.30: 24ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estêreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; 17.00: Cantigas à portuguesa; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saltão 19.30: Jornal de síntese; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama

NÃO entre na água
após demorada
exposição ao sol

Tiragem média diária do
mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 819

HORIZONTAIS:

- 1 Crómio (s.q). Mais cedo. Vossa Senhoria.
- 2 Errai. Dás existência a.
- 3 Despido. Cá.
- 4 Ruim. O mesmo que aluato.
- 5 Ulmeiro. Vela de moinho.
- 6 Donzela de Orléans. Guarnecéis de asas.
- 7 Roo. Mil e cem em romano. Batráquio.
- 8 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia Calote. Madeira (abrev).
- 9 Ramificação Medida dos Hebreus que levava três módulos romanos.
- 10 Conquistam. Ciro
- 11 Enxugaremos

VERTICAIS:

- 1 Compare. Defunto.
- 2 Relativo aos rins. Naípe das cartas de jogar.
- 3 Cobre (s.q). Cordoalha de navio.
- 4 Autores. Gorgulho tropical. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
- 5 Ninho. Leito.
- 6 Pronome relativo. Desgraça.
- 7 Fêmea do cavalo. Ferro temperado. Lã.
- 8 Bantos (pop). Felicidade.
- 9 Pega. Historiador.
- 10 Forma apocópica e proclítica de vale. Corsários.
- 11 Abreviatura de Santíssimo. Que se consorciou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9671

HORIZONTAIS:

- 1 Irmandade
- 2 Sufixo que designa estado. Versejo.
- 3 Aquele que narra. Prefixo de negação
- 4 Travar luta com.
- 5 Preposição Cantão da Suíça. Está obrigado a.
- 6 Género de palmeiras do Brasil. Mencionia.
- 7 Fita. Davas aviso de alguma coisa em voz alta.
- 8 Freguesia do concelho de Alenquer. Nome de fruto seco.
- 9 Cidade do Japão. Lavrar.
- 10 Todo o corpo que existe no espaço (pl). Utensílio doméstico.
- 11 Naípe das cartas de jogar. Figura que simboliza o povo americano.

VERTICAIS:

- 1 Semente coberta de açúcar. Carta de jogar.
- 2 Agora. Em grande quantidade (pl)
- 3 Batráquio. Pista.
- 4 Dita. Apellido.
- 5 Lodo. Serra de Portugal.
- 6 Estrado rolante de tábuas sobre que trabalham operários. Guarnição de asas.
- 7 Ondas Curtas. Romancista português autor de «Os Maias».
- 8 Propagado.
- 9 Nesse lugar. Recuperar.
- 10 Nota musical. Oculta.
- 11 Revelaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 818

HORIZONTAIS:

- 1 Removeram.
- 2 Ru. Meco. Iam.
- 3 Celano.
- 4 DEUS. itaca.
- 5 Gr. Usai. OC.
- 6 Baila. Dom.
- 7 Os. Pé. Ois.
- 8 A tua. Broa.
- 9 ACEITA.
- 10 Siam. Aino.
- 11 Mós. Assis. A.

VERTICAIS:

- 1 Arad. BOA. SM.
- 2 Egas. Aió.
- 3 Curi. Acas.
- 4 Ems. Latem.
- 5 Mel. Ua. Uil
- 6 Ocals. Patas.
- 7 Vontade. Ais.
- 8 Oaio. Ni.
- 9 Ri. Morros.
- 10 Aarão. Io.
- 11 MM. Casaria.

Provérbio: **PROVERBIO: DEUS ACEITA A BOA VONTADE**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9670

HORIZONTAIS:

- 1 Encauma. Man.
- 2 Naab. At. Aç.
- 3 Cm. Arreatas.
- 4 Ea. Ondas.
- 5 Crestaram.
- 6 Urro. Cão. Lã.
- 7 Eu Tear. Cal.
- 8 Citir. Irada.
- 9 Energia. Ror.
- 10 Rama. Ossos.
- 11 Samos. És

VERTICAIS:

- 1 Enceguecer.
- 2 Nama. Ruínas.
- 3 Cá. Cr. Tema.
- 4 Abarrotaram.
- 5 Erg.
- 6 Marosca. Ios.
- 7 Atentarias.
- 8 Adão. Sé.
- 9 Matar. Caros.
- 10 Acalalados.
- 11 Nós. Melar.



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
13.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
KING KONG

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
Às 00.00
O RAPTO DO PRESIDENTE

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 15.30, 18.00 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS PIRATAS
Às 24.00
100 ARMAS AO SOL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O LADRÃO DE BAGDAD

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

2000 210055

Av. Bomb. Voluntários, fts. 113/4
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AMANTES DE VERÃO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MANDINGO
Às 24
O GUARDA-COSTAS DE FERRO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
58.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE
Às 24
UM AMOR DE ADOLESCENTE

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 1.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CAÇADA IMPLACÁVEL
Às 24
AS PERVERSAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283.4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
UMA MULHER CHAMADA APACHE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO



Uma cena do filme **INICIAÇÃO CARNAL** de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no **QUARTETO E ROMA**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- Int. men. 18 a.
ARREBATO
Às 00.45 - M. 18 a.
OS VENCEDORES
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
GENTE VULGAR
Às 00.45 - M. 18 a.
TUDO A POSTOS, NADA EM ORDEM
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 00.45 - M. 18 a.
JOE HILL
de Bo Widerberg
SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 00.45 - M. 18 a.
JULIA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
SALA 2
Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão Indiano)
8.ª Semana
SALA 3
Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
7.º Mês

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
Às 24
JOGO DUPLO

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
HEAT AND DUST
(VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE
Às 00.00
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 10 a.
O GIGANTE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
ASSALTO A 13.ª ESQUADRA
Às 23.45
O INVENCÍVEL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 - «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO - «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
OLÍMPIA - «A Filha de Elizabeth», sessões permanentes (18 anos)
ZODIACO - «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO - «Agência Sexual», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS - «O Senhor do Ferro», às 21.30 (16 anos)
QUINTETO - «Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)
ROYAL - «A Espada dos Bárbaros», às 21.30 (12 anos)
APOLLO 70 - «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
CITY-CINE - «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «Hair», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Annie», às 21.30 (Todos)
ALMADA - Incrível - «Poltergeist, o Fenômeno», às 21.15 (18 anos)
ALMADA - Academia - «O Grande Filão», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Caso Concorde», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Chamavam-lhe Bulldozer», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «A ILHA DAS Ursas», às 21.15 (13 anos)
PAREDE - Royal-Cine - «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelandia - «Ameaça Planetária», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «A Vida é uma Festa...!», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «Victor, Vitória», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «Cantinflias, o Varredor», às 21.30 (Todos)
AMADORA - Lido - «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21.30 (Todos)
AMADORA - Cinestúdio - «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «O Veredito», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Chaby - «A Raiva do Vencedor», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Dia do Perdão», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA - Cinestúdio - «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)

Porto

CHARLOT - «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)
COLUSEU - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
S. JOÃO - «História D'O», às 21.30 (18 anos)
BATALHA - «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30
OLÍMPIA - «Massacre na Floresta Negra», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE - «Bairro de Lata», às 21.30 (13 anos)
RAIONE - «Excalibur», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO - «Serpente Vermeilha», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Sacrifício da Vida», às 21.30 (13 anos)
JULIO DINIS - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A - «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L - «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE**: Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ANJOS** - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO**: Veritas, R. da Misericórdia, 135 anos (T. 327564); **BENFICA** - CHAQUINHO: Macedo, E. Poço do Chão, 69-C (T. 703697); **CAMPO D'OURIQUE**: Ivone, R. Silva Carvalhosa, 14-15 (T. 650760); **ESTRELA** - POSSIDÔNIO SILVA: Tagus, R. Possidônio Silva, 162-A (T. 669485); **MADRE DE DEUS** - PODO DO BISPO: Grijó, R. do Grijó, 25 (T. 385264); **SALDANHA**: Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ALGÉS**: Dias & Saraiva, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **ODIVELAS**: Nabais Vicente, R. A. lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA**: Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «Ziguezague», às 22.00 (18 anos)
ABC - «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES - «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - Seiva Trupe - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS - «A Professora Margarina», às 21.45 (13 anos)

PERMANENTE (Amanhã)

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA**: Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA** - 2.ª CIRCULAR: Benfitez, E. de Benfica, 444-A (T. 782606); **BOA-HORA** - AJUDA: Boa-Hora, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ**: Central, R. São Paulo, 108 (T. 320389); **JARDIM CONSTANTINO**: Portugal, R. Rebelo da Silva, 11.13 (T. 543340); **ESTRELA**: Marques Freire, R. Santo António à Estrela, 96; **LUMIAR** - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS**: Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **OLIVAIS SUL**: Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331692); **PRAÇA DE S. JORDÃO**: Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA** - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **ALGÉS**: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDÃO**: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS**: Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62.

Outra banda

ALMADA - Magalhães - R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750242) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE** - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (Tel. 2767356) Permanente; **FEIJÓ** - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA** - Chai - Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218) Até às 19 horas; **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Pimenta - R. Cons. Joaquim António de Aguiar 259 (Tel. 2073012) Permanente; **AMORA** - Nova Amorense - E. N. 10 Bloco-A Loja A (Tel. 2216824); **ARRENTELA** -

farmácias

Lusitana - P. Cândido dos Reis, 10 (Tel. 2210007) Até às 22 horas; **MONTEIRO** - HIGIENE - R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137); **SE-TUBAL** - Normal do Sul - P. do Bocado, 137 Permanente; **Moreira Martins** - P. Olga Sarmento, 14-Até às 22 horas.

Linha de Cascais

CARCAVELOS - Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 22 horas; **PARADE AÍRIS** - B.ª das Calças de Previdência, Bloco-A Av.º Gago Coutinho (Tel. 2472948) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana - Av.º eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 22 horas; **OEIRAS** - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Permanente; **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214) Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Solla - Loja D. Lote 65, Reboleira-Permanente; **DAMAIA CONFIANÇA** - R. Bartolomeu Dias, Lote D (Tel. 9710231) Permanente; **QUELUZ** - Serra e Pinto - Av. D. António C. Sá Lote 50-E (Tel. 957619) Até às 22 horas; **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cid Lisboa, 94 (Tel. 2518726) Até às 19 horas; **CACÉM** - Araújo e Sá - Estrada de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS** - Cristina - Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820) Permanente; **MERCES** - Claro Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO** - Ricomouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194) Até às 22 horas.

horas; **SINTRA** - Misericórdia - Vila (Tel. 9231070) Permanente; **COLARES** - Abreja - (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim - (Tel. 980456) Permanente;

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE - Banha - Av. Moscavide, 22-A (Tel. 2518518); **LOURES** - Sariva - Av. da República, 86 (Tel. 2530027) Permanente.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

HERCULANO, R. Alexandre Herculanio, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARRIOS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITORIA**, R. São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192

Coimbra PERMANENTE

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821).



PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro 321154
Redacção 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones 20954/5
Distribuição INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.09 3,7 m 11.40 1,1 m
18.22 3,8 m 24.01 1,1 m
Dia 28
6.38 3,7 m 12.15 1,2 m
18.53 3,7 m 24.37 1,2 m

**TEMPERATURAS DO AR
AS 6 HORAS**

VIANA DO CASTELO	17°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	15°
PORTO	16°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	17°
ÉVORA	17°
BEJA	15°
FARO	16°
SAGRES	17°
PONTA DELEGADA	19°
FUNCHAL	20°

**PREVISÃO DO TEMPO
PARA AMANHÃ**

Céu pouco nublado e limpo temporariamente muito nublado nas regiões do interior norte e centro, onde poderão ocorrer aguaceiros fracos. Vento geralmente fraco, predominante de norte.

Memórias de John Lennon: um negócio rendoso

Num país como os Estados Unidos, onde a criação de mitos é um negócio rendoso, a destruição do mito de John Lennon, assassinado há três anos, está igualmente a enriquecer várias pessoas.

Nada menos de quatro livros sobre Lennon já foram publicados desde a sua morte e mais três estão anunciados para breve.

Inicialmente a memória de Lennon foi abordada com simpatia, mas como o escândalo vende mais, os recentes candidatos a biógrafos, invocando o conhecimento pessoal que tiveram do ex-Beatle, têm apresentado uma imagem totalmente diferente do John Lennon autor de «Give Peace a Chance».

Peter Brown, que trabalhou com o representante comercial dos Beatles publicou um livro intitulado «The Love You Make», onde Lennon é apresentado como um marido egoísta que abandonou sua mulher Cynthia com um filho recém-nascido para ir a Espanha de férias com um «amigo do peito».

May Pang, uma antiga noiva de John Lennon, também resolveu «contar tudo» e descreve o músico como um bêbado violento e empedernido.

Por seu turno, John Green, amigo de Yoko Ono, escreveu «Os Dias de Dakota» em que Lennon aparece como uma personalidade depressiva e desagradável.

Para além dos escândalos que evocam, os supostos biógrafos estão envolvidos num outro escândalo, acusando-se mutuamente de mentirosos.

Cada um, deles afirma ser o único que tinha acesso ao círculo de amigos íntimos do ex-beatle.

No entanto, May Pang e John Green estão de acordo num ponto quando dizem que Yoko exercia um controlo quase hipnótico sobre John Lennon.

May afirma nomeadamente que o período de ano e meio que viveu com Lennon foi o mais produtivo na carreira do músico, mas Elliot Mintz, íntimo dos Beatles, garante que a maior parte das histórias de May são pura invenção.

Apesar de muitos críticos classificarem de «autêntico lixo» as biografias estas vendem-se às centenas de milhares de exemplares, figurando uma delas há 16 semanas nos «Tops» do «New York Times».

Entretanto, um filme com argumento autorizado por Yoko Ono começará a ser rodado no Outono e apresentará a biografia «oficial» do ex-beatle.

UMA PONTE INTERNACIONAL IRÁ LIGAR VALENÇA A TUI, tendo o projecto da obra sido analisado durante uma reunião, realizada em Vieira do Minho, entre o governo civil de Viana do Castelo e o seu homólogo de Pontevedra. A construção da ponte sobre o rio Minho será da responsabilidade das autoridades espanholas.

Dinheiro a mais gera polémica

Deputados europeus podem poupar seis mil contos/ano?

Será que um deputado europeu «poupadinho» pode «pôr de lado» cerca de seis mil contos por ano como afirmam os radicais italianos?

Esta velha controvérsia voltou a surgir após uma declaração do parlamentar belga Eric Van Rompuy, garantindo que em dois anos não conseguirá gastar todo o dinheiro que a assembleia lhe pagara.

Efectivamente, os parlamentares belgas podem ser favorecidos na medida em que a maior parte das reuniões da comissão ou dos grupos é em Bruxelas, uma das três sedes oficiais da assembleia juntamente com Estrasburgo e

Luxemburgo.

De fonte oficial europeia autorizada estabeleceu-se assim «o orçamento-tipo» dum deputado europeu: salário anual: o dos parlamentares nacionais do seu país; subsídio diário (justificado por listas de presenças): 11 575 escudos; subsídio de deslocação: 43,80 escudos por quilómetro, nos primeiros 400, e 21,45 escudos para distâncias superiores.

O subsídio mensal de secretariado é de 147 650 escudos (a maior parte dos deputados tem um secretário e um assistente) e o subsídio mensal de gastos gerais é de 164 625 escudos. Mas este subsídio é reduzido em 50

por cento se o parlamentar faltar em mais de metade dos dias de trabalho.

Segundo a mesma fonte, precisa-se que o presidente Piet Dankert e os seus assistentes estão a estudar uma redução dessa promessas.

Por seu turno, o Tribunal de Contas da CEE está a protestar contra o custo ruinoso das deslocações entre Bruxelas e Estrasburgo nas sessões parlamentares mensais e contra a frequência das viagens, individuais ou colectivas, a países longínquos com a eventual assistência de intérpretes especializados em seis línguas.

Zona de habitações velhas e sem casas de banho

“Milagre” de Santa Isabel: adega em vez de balneário

Um posto de limpeza, balneários, centro de dia para idosos e uma creche previstos para a Freguesia de Santa Isabel, em Lisboa, estão seriamente comprometidos em consequência da actualização dos respectivos autarcas.

A acusação foi formulada pelos eleitos na freguesia em Listas da APU, alertadas pela publicação em «Diário Municipal» de um anúncio que põe em hasta pública o edifício destinado ao equipamento colectivo, mas agora com destino a «um estabelecimento de interesse turístico...».

O processo para instalar os balneários na Rua Ferreira Borges arrasta-se desde há muitos anos, uma vez que foi desencadeado pela comissão administrativa da freguesia. As diligências começaram a ser feitas em 1977, visando já os números 122 e 126 daquela

artéria.

Um esboço de projecto foi apreciado pela Câmara de Lisboa, em 1979 e o director dos respectivos serviços municipais encarregou um arquitecto de fazer o projecto definitivo.

O presidente da Câmara de Lisboa despacharia em 24 de Abril de 1979 favoravelmente à concretização do projecto e o acordo nesse sentido foi firmado com o presidente da junta de então.

Mas a maioria AD que então passou a existir na Câmara atacou no sentido de impedir que o velho anseio da população se concretizasse, segundo acusam elementos da APU. Esses eleitos explicam que a reivindicação se justifica por na área haver muitas casas camarárias que nem casa de banho possuem e onde os

despejos ainda são colectivos.

A surpresa seria maior quando uma empresa com sede naquela rua pediu à Câmara, em princípios de 1981, a cedência dos terrenos destinados ao equipamento colectivo mas para construção de uma adega típica.

E a partir de então, dizem os elementos da APU, de cada vez que se falava em balneários, o presidente da junta alegava que tal não fazia falta, «até porque os moradores da freguesia podiam ir tomar banho aos clubes».

Uma proposta da APU na CML para que o projecto de equipamento colectivo fosse iniciado, mereceu aprovação em 18 de Novembro de 1982. Mas o projecto «turístico» ressurgiu em plenas férias, já com anúncio de hasta pública.

Um «milagre» de Santa Isabel, poderá chamar-se-lhe...

Prejuízos elevados e quatro feridos em incêndio nuns armazéns do Porto

Devido a um curto-circuito, manifestou-se ao fim da tarde de ontem, um incêndio nos Armazéns Faria, na Rua das Flores, 2 a 6, em plena «baixa» portuense, de que resultaram milhares de contos de prejuízo. De realçar, porém, que o sinistro só não tomou maiores proporções, mercê da rápida intervenção das três corporações da cidade que o circunscreveram apenas ao último piso dos referidos armazéns. De acordo com informações obtidas junto de um dos sócios-gerentes, havia cerca de 150 mil contos de mercadoria (malhas e confecções) em «stock». O fogo consumiu uma parte que estava no último piso, sendo certo, porém, que a água terá igualmente inutilizado quase

a totalidade das peças restantes.

Na altura em que um transeunte deu pela saída de espessos rolos de fumo pelo telhado, oito empregados dos armazéns ainda ali trabalhavam no rés-do-chão e não se tinham apercebido de nada. A partir daí, porém, e com a ajuda de populares, trataram de retirar o recheio para o exterior, uma vez que chegou a recear-se o pior.

De facto, atendendo à zona (velha) onde os armazéns estão implantados, qualquer incêndio, por mais pequeno que seja, é sempre motivo de preocupação. Desta feita, porém, os bombeiros atacaram o fogo com rapidez e eficiência e impediram que o mesmo alastrasse aos prédios

contíguos.

Saliente-se que tiveram de ser hospitalizadas quatro pessoas: um bombeiro, vítima de intoxicação, dois populares, que sofreram escoriações várias, e o sócio principal dos armazéns, que caiu inanimado quando se dirigia para os escritórios, na mira de salvar os dois computadores ali existentes. Depois de assistidos, porém, todos puderam regressar a casa. Segundo apurámos, só uma parte dos prejuízos estão cobertos pelo seguro. Espera-se, no entanto, que os armazéns não sejam afectados no seu normal funcionamento e que sejam garantidos os postos de trabalho dos quinze empregados que actualmente ali ganham o seu sustento e dos seus.

Expressamente confidencial

● Em S. Bento não confirmam que o Primeiro-Ministro tenha a intenção de proceder a uma remodelação ministerial em Outubro. E — diz-se — que não tem fundamento o rumor relativo à substituição do dr. Mota Pinto por outra figura do PSD.

● A fusão das agências noticiosas — ANOP e NOTÍCIAS DE PORTUGAL — poderá dar lugar a uma nova agência à frente da qual será colocado um especialista de assuntos de Comunicação Social: o dr. Anselmo Rodrigues.

● Consta que o dr. Almeida Santos passou uma boa parte das suas férias a preparar projectos legislativos. Não se sabe, porém, se esses projectos deverão ser apresentados nos meses próximos ou ficarão em carteira para quando ascender a Primeiro-Ministro.

● Não se confirma que a candidatura do dr. Almeida Santos a Primeiro-Ministro esteja prejudicada pela ascensão política do dr. Emâni Lopes.

● Fontes de Buenos Aires não confirmam, nem desmentem, que o dr. João Salgueiro seja o próximo líder nacional do PSD, e que, para essa promoção, conte com o cansaço de Mota Pinto e a confiança de Francisco Balsemão.

● Em Cascais, corre com insistência que o dr. António Capucho quis afastar o dr. Francisco Balsemão da corrida para Belém, mas que este ainda não abriu jogo relativamente às presidenciais.

● O general Melo Egídio não confirma, nem desmente, que venha a ter um gesto de solidariedade para com o general Garcia dos Santos. Admite-se, todavia que se demita do cargo de CEMFA se o CEME for substituído antes de completar três anos de exercício das respectivas funções.

● O general Lemos Ferreira, segundo fontes das imediações de Alfragide, está de pedra e cal. Não pensa sequer em aceitar uma candidatura à Presidência da República para a qual teria sido sondado discretamente.

Circuito dos TRES ALPES

8 DIAS - AVIAO E AUTOPULLMAN - VISITANDO
MADRID - ZARAGOZA - BARCELONA
MONTPELLIER - MARSELHA - "COTE D'AZUR"
NICE - MILÃO - PADUA - VENEZA - CORTINA
D'AMPEZZO - INNSBRUCK - ZURIQUE

PARTIDAS 1 DE JULHO E 15 DE SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu

PEÇA NOS PROGRAMA DETALHADO

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609
ALMADA Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272
PORTO-BRAGA-COIMBRA-FARO-PORTIMÃO-FUNCHAL

ALMA - OPERADOR TURISTICO

MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA

A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única - Serviço de 1.º cl.



Partida: 13.9.83 (4 dias)

Preços
excepcionais
desde

21.900s

Vantajosas compras em Portos Francos

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

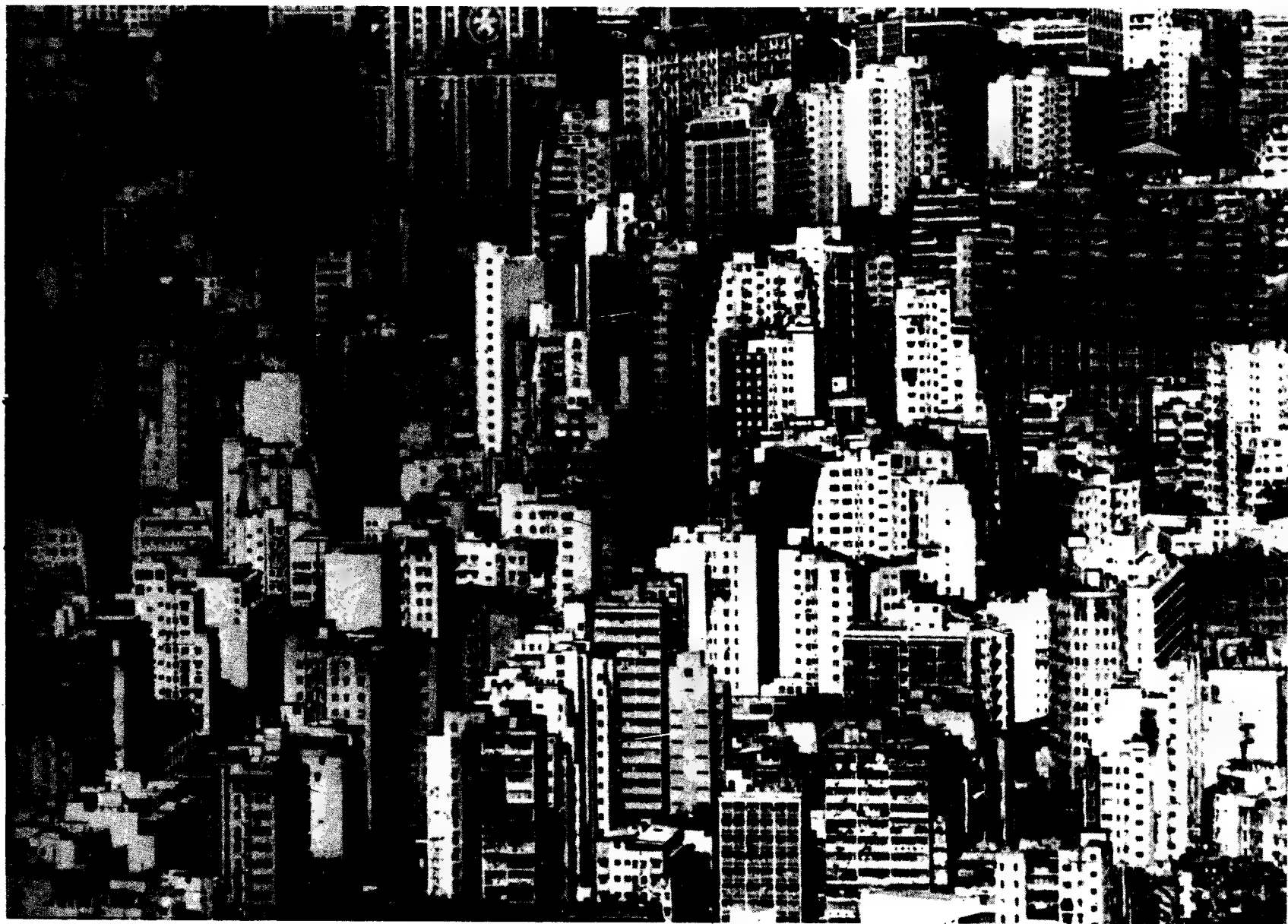
abreu
fundada em 1840

1200 LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Tel. 371341
1700 LISBOA: Av. de Roma, 66-B • Tel. 805096
4000 PORTO: Av. Aliados, 207 • Tel. 317921
4100 PORTO: R. Eug. Castro, 256 • Tel. 61151
3000 COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tel. 27011
4700 BRAGA: Av. Central, 171 • Tel. 21623
8000 F.A.R.O.: Av. República, 124 • Tel. 25035
8500 PORTIMÃO: R. Inf. D. Manr. 83 • Tel. 27151
2600 ALMADA: R. de Olivença, 9-C • Tel. 2755756
9000 FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Tel. 31077

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

Sábado

HONGUECONGUE:



onde a droga passa sem deixar marcas



JACK NICHOLSON:
quem gere o seu destino seu



N

ÃO há um único dia em que os jornais não falem desses «misteriosos assassinatos» que desde o princípio do ano já provocaram mais de 400 mortos em todo o arquipélago. Gangsters, chulos, carteiristas, simples arrua-ceiros, são mortos e os seus corpos, geralmente tatuados, encontrados todos os dias, sem que as autoridades e a opinião pública mostrem qualquer preocupação. No entanto, a imprensa local dá diariamente conta destes crimes, muitas vezes à cabeça da primeira página. Diante desta lancinante enumeração de descobertas macabras, o único protesto público partiu do Instituto de Apoio Jurídico, de Jacarta, tendo como ponto de referência prioritário o destino dos presos políticos.

Uns após outros

«Caem uns após outros na Sumatra do Norte», titulava em 4 de Julho último o «Jakarta Post». «Há um cadáver no rio Nonang, vão procurá-lo», avisava, pelo telefone, um anónimo que desligou em seguida. A Polícia saiu e encontrou um cadáver crivado de balas e fechado num saco. Desta vez tratava-se de um criminoso vulgar. Mas era a quinquagésima vítima de balas misteriosas na cidade de Medan. Aparentemente os assassinos pretendiam que a execução se tornasse pública.

Nesse mesmo dia, há duas semanas, a imprensa anunciava a descoberta, nos subúrbios de Jacarta, de cinco cadáveres de «notórios criminosos, segundo as autoridades», crivados de balas, olhos vendados com um tecido branco e mãos ligadas por uma corda de plástico. Envergavam unicamente roupas interiores. No mesmo dia, em Palembang, Wasil, «chefe de um gang de criminosos» era raptado «por três desconhecidos numa via-tura». Algumas horas mais tarde o seu cadáver seria descoberto, bem longe do local do rapto.

Na véspera, desta vez em

Os indonésios acabam de adoptar uma política pós-penal original e eficaz. O Exército e a Polícia assassinam sem complexos, antigos presidiários, criminosos e eventuais delinquentes. Este modo de assegurar a ordem pública já foi reivindicado por um general que o considerou conforme aos «deveres militares»...

Indonésia: o extermínio dos tatuados

Pontianak, na ilha de Kalimantan (ex-Borneo), foi a vez de Abdul Gafar. Nesse dia, sete cadáveres, alguns já em decomposição, foram descobertos na capital. Um deles, um prisioneiro recém-libertado, era «suposto ter-se suicidado através da ingestão de insecticida «Baygon» pelo que não deverá ter sido vítima das mortes misteriosas». No dia 6 de Agosto, a imprensa anunciava a descoberta de mais cinco cadáveres em Jacarta, um dos quais apresentando os pulsos amarrados.

Pistola ou revólver?

Quem são estes assassinos que agem com toda a impunidade? A imprensa local, prudente, apesar de autori-

zada a falar desta vaga de mortes violentas análogas à perpetrada no Brasil pelos Esquadrões da Morte, não tenta deslindar a sua autoria. Em todo caso pode-se sempre ler nas entrelinhas. É assim que tomamos conhecimento que em Medan um certo Syamsuri, abatido por um «automobilista quando tentava roubar um saco» foi transportado para o hospital militar mais próximo. «O seu cunhado», escreve o semanário «Time», ficou tão surpreendido como o próprio pessoal hospitalar, já que se poderia ficar com a impressão que o autor da morte seria um militar. Assim, antes que o assunto se complicasse, o cadáver foi transportado para o hospital civil de Perngadi».

No dia 6 de Julho, o «Jakarta Post» citava declara-

ções do general Soelarsu, comandante da 8.ª Região Militar (Java Oriental). Aquele militar afirmava que na sua província, na luta travada contra a criminalidade, «não se recorria a mortes misteriosas, como noutros locais». E acrescentava, à laia de justificação: «Somos reticentes quanto a tais métodos, embora isso não signifique que não estejamos alerta. Continuaremos as operações contra os criminosos». As forças de segurança, segundo Soelarsu, deveriam ser «mais humanas».

Deverá concluir-se que as forças da ordem decidiram fazer justiça pelas suas próprias mãos? É precisamente isso que teme o Instituto de Apoio Judiciário. Um jornalista de Yogyakarta

assegurou-nos que as questões de segurança são as que mais preocupam a população, confrontada desde há um ano, com um forte recrutamento da criminalidade. Esta situação teve efeitos sobre a Polícia e sobre o Exército. Mas como distinguir uns dos outros? Uns, dizem-nos, usam revólveres Colt, outros pistolas... todas de calibre 45. Um dos nossos interlocutores assegurou-nos, todavia, que as instruções dimanaram directamente do comando das Forças Armadas.

«Assassinatos justificados»

Esta grave acusação, que coloca em xeque a segunda

personagem do regime, o general católico Benny Murdani, foi recentemente confirmada pelo general Ali Murtopo, conselheiro do presidente Suharto, antigo chefe dos serviços secretos e ministro da Informação. Murtopo afirmou que estes «assassinatos» se justificavam, eram «conformes aos deveres das Forças Armadas» e executados «para bem do povo». «A eliminação de criminosos», acrescentava, «pode ser inteiramente imputada ao Ministério da Defesa e à Segurança e decorre de acordo com as suas recomendações» já que os meios clássicos de luta contra a criminalidade «não são aplicáveis na Indonésia».

Verdadeiro massacre

Nalguns meios indonésios teme-se que esta «grande permissividade», que já levou à morte de numerosos pequenos delinquentes e de jovens fugitivos, assuma um carácter político.

Ao arrogarem-se o direito de fazer justiça, as forças da ordem e os grupos por elas controlados conseguiram, sem dúvida, assegurar alguma tranquilidade e «acalmar os criminosos», segundo palavras de um oficial. Por outro lado, estas mortes não têm atraído a atenção da opinião pública internacional, como escrevia recentemente um leitor do «International Herald Tribune», cidadão de Yogyakarta onde, segundo ele, mais de seiscentas pessoas foram mortas em alguns meses, dois deles mesmo à sua frente. Assinale-se, finalmente, que o número de vítimas é bem mais numeroso que o provocado por alguns conflitos na América Latina ou em África: um verdadeiro massacre que dá da Indonésia uma imagem bem diferente daquela que pretende imprimir para o exterior, tendo em vista a atracção de turistas.

Patrice de Beer

Sejam belos ... e informem-me

A controvérsia que divide periodicamente os responsáveis das grandes cadeias de televisão americanas em torno da sacrossanta taxa de audição, assumiu uma actualidade escaldante nestas últimas semanas com o processo intentado por Christine Craft, antiga apresentadora da estação «Kansas City K.M.B.C.» contra os seus patrões por «discriminação sexual».

Christine Craft, 38 anos, um belo rosto loiro, ganhou meio milhão de dólares (cerca de 60 mil contos) por perdas e danos causados pela K.M.B.C. ao despedi-la por os inquéritos de opinião terem demonstrado que os habitantes de Kansas City «gostam de raparigas jovens, bonitas e simpáticas» e não de mulheres do tipo de Christine Craft que «não escondam a sua inteligência».

«Sou uma jornalista e não um actriz de cinema», respondeu Christine que, depois de ter tirado um curso de jornalismo, encontrou um lugar de apresentadora na TV de Santa Barbara, Califórnia, de onde é originária. O tribunal achou que Christine havia sido vítima de «discriminação sexual característica».

Papel de vedetas

No âmbito da concorrência sem peias a que se entregam as grandes cadeias de televisão, os apresentadores dos telejornais da manhã, e sobretudo da noite, desempenham um papel de vedetas, ao ponto de se esquecer que, antes de tudo, **eles** ou **elas** são, frequentemente, magníficos jornalistas.

Há dois anos a substituição de Walter Cronkite — que há 20 anos que dominava a emissão da noite da C.B.S. — por Dan Rather, um «jovem de 50 anos conhecido pelas suas reportagens de choque, constituiu um acontecimento nacional. Na primeira noite de Inverno em que Dan Rather apareceu no ecrã de camisola em vez do habitual colete de bom corte, os inquiridores de opinião lançaram-se num profundo estudo sobre a reacção do público. Alívio geral: a C.B.S. mantinha-se á cabeça das três grandes cadeias.

Esta situação tem provocado verdadeiros pesadelos nos dirigentes das outras duas cadeias: a A.B.C., em segundo lugar, e a N.B.C., em terceiro. No último ano e meio, o jornal da noite da N.B.C. foi apresentado por dois excelentes profissionais, Tom Brokaw e Roger Mudd, este último celebrado no Outono de 79 por

Pode-se ser, sabe-se lá, jornalista sem que se seja necessariamente inteligente. Nos Estados Unidos, porém, se se é apresentador de telejornais, é imprescindível ser-se belo. No caso das apresentadoras, a beleza é condição sin qua non já que o telespectador americano é impiedoso para com as mulheres, embora tolerante com a fíeldade masculina... com a condição de o indivíduo não ser careca!



Dessin de VIOLETTE LE'

uma agressiva entrevista a Ted Kennedy, da qual o tardio candidato à Casa Branca nunca mais se recompôs.

Cansados de se manterem na terceira posição, os dirigentes da N.B.C. chegaram à conclusão que a força dos seus felizes concorrentes residia no facto de utilizarem apenas um apresentador. Despediu-se Roger Mudd, enviando-o para a direcção de uma revista com um salário anual de 500 mil dólares (cerca de 60 mil contos) garantido até 1990...

Os profissionais do jornalismo estão perfeitamente conscientes do destino ridículo e injusto a que se votou os apresentadores de telejornais. Mas como lutar contra salários indexados segundo o valor comercial de um rosto: Dan Rather ganha dois milhões e meio de dólares por ano (cerca de 300 mil contos), mais um contrato que o preserva contra qualquer «baixa-surpresa» dos índices de audiência.

Batalha das loiras

Os tempos que vão correndo desempenham um papel importante neste processo: há quatro anos, quando a Frente de Libertação das Mulheres pressionava para obter a ascensão feminina a certos lugares, as apresentadoras da região de Nova Iorque faziam quanto podiam para, parecerem, acima de tudo, profissionais. Nesta altura já havia uma Jane Pauley, no jornal da manhã da N.B.C., e uma Jessica Savitch, no jornal da noite. Uma e outra, loiras, bonitas e discretas, com os seus bonitos cabelos enrolados ou, quando muito, seguros junto às orelhas por duas travessas, e os seus vestidos talhados para niguém reparar neles.

Mas depois da «hollywoodesca» Nancy Reagan ter sucedido à pequeno-burguesa Rosalynn Carter na Casa Branca, a feminilidade passou a cominar os ecrãs. É assim que todas as manhãs se pode assistir à grande «bata-

lha das loiras».

A C.B.S. ataca com a espectacular Diane Sawyer cujos reflexos doirados dos cabelos incitaram a discreta Jane Pauley a deixar tombar uma desordenada cabeleira sobre os ombros. Do lado da A.B.C., Joan Lunden, penteadada estilo «cão louco» — um despenteado muito estudado — tem, sem dúvida menos jeito que as suas rivais, mas, em contrapartida, tem pelo seu lado duas gravidezes consecutivas e bem sucedidas, acontecimentos de que os telespectadores foram minuciosamente mantidos ao corrente — de tal modo que Jane Pauley acaba de contra-atacar anunciando que vai ter gémeos!

Vida dura

Se a vida é dura para os quarentões, ela é aterradora para as mulheres entradas na quarta década de vida. É exactamente do que se queixa Christine Craft que declarou por intermédio do seu advogado: «Tome como

exemplo um homem ou uma mulher que entra nesta vida aos 20 ou 25 anos. Depois de anos seguidos à caça do «fait divers», dos crimes e dos escândalos políticos, temos todos as mesmas rugas e os mesmos papos sob os olhos. Só que, para um homem, isso é sinal de maturidade, enquanto para a mulher é o fim de uma carreira. É completamente idiota».

Os optimistas asseguram que este estado de coisas é transitório e se deve á novidade que constitui a entrada das apresentadoras nos telejornais: em seis anos o seu número triplicou nos Estados Unidos, passando de 11 para 36 por cento das quatrocentas mil estações de televisão do país. E outras mulheres-repórteres vão, pouco a pouco, aparecendo nos ecrãs.

Pobre dos carecas

Os primeiros tempos destas mulheres foram difíceis. Uma das pioneiras, Barbara

Walters, recorda ainda como ela devia esperar pacientemente que o ser parceiro masculino terminasse antes de poder intervir na emissão matinal da N.B.C.

Na situação actual, 48 por cento dos apresentadores de telejornais, mas apenas 3 por cento de mulheres, têm mais de 40 anos. Dezasseis por cento do total de apresentadores tem mesmo mais de 50 anos, mas esta percentagem não engloba nenhuma mulher.

As sobreviventes das batalhas travadas nos anos 60 pelo Movimento de Libertação das Mulheres pretendem uma nova campanha para protestar contra o que consideram uma humilhação: a humilhação de esconder a sua idade ou de, como Barbara Walters, que já fez 51 anos e tem um contrato de 1 milhão e 300 mil dólares anuais (mais de 150 mil contos), se submeterem a uma cirurgia plástica. Jane Pauley proclama bem alto que tudo isto mudará no dia em que as mulheres ascenderem a lugares dirigentes nas grandes cadeias de televisão. E a bela Diane Sawyer enfrenta com coragem os seus 37 anos, embora faça questão de repetir em todas as entrevistas que corre, joga ténis, nada e não tem qualquer dificuldade em levantar-se às 3 da manhã para ir para os estúdios.

Os apresentadores também não estão ao abrigo de preocupações uma vez que nenhum de entre eles ousaria deixar os espectadores aperceberem-se do mais pequeno sinal de calvice... O penteado masculino mais em voga na televisão americana inclui uma espécie de franja cuidadosamente atirada para a testa por forma a disfarçar um indiscreto postígio...

Charles Kuralt, que a despeito da sua calva quinquenta, prossegue uma bela carreira de especialistas nos jornais da C.B.S., declarou recentemente ao «Wall Street Journal»: «Para os dirigentes das estações, é suficiente que os homens ou mulheres que aparecem nos ecrãs falem bem e tenham um ar agradável. Não sabem nada de jornalismo e só se interessam pelos índices de audiência que fazem subir ou descer os contratos de publicidade».

A vitória de Christine Craft foi acolhida com inquietação pela indústria televisiva e com entusiasmo pela maioria das apresentadoras que nela viram materializada a prova de que são realmente jornalistas e não saltimbancos.

Nicole Bernheim

A escassez de retretes públicas acelerou o uso da cidade em geral nas finalidades que dantes lhes estavam repartidas. As que sobreviveram, constituem um mundo estranho onde os utilizadores se vigiam mutuamente, numa miscelânea de concupiscência e manicómio.

«Isto é uma loucura» — diz, recusando a identificação, o «guarda» de uma retrete num dos mais concorridos pontos de Lisboa. «Há indivíduos que vêm para aqui de manhã e passam o dia inteiro aqui dentro. Mas eu tenho medo de fazer alguma coisa, já me ameaçaram...»

A maioria dos potenciais utilizadores sente-se envergonhado, cede à repulsa, a pouco e pouco deixa o campo livre a um submundo crescente da capital. Somado este facto à escassez, restam os campos mais retirados, até qualquer ombreira, para os fins em vista, depois de uma noite de cerveja, ou tão-só uma necessidade imprevista.

«Você veja como acabaram com os antigos urinóis que se viam um pouco por toda a cidade», diz um guarda, deficiente físico como se tornou regra para este tipo de empregos.

As suas palavras referem-se a um facto nos anais da alteração do rosto da cidade e do comportamento dos cidadãos.

E, no entanto, falamos afinal de uma construção que se caracterizava essencial-

mente pelo ridículo. Um homem entrava numa dessas construções de chapa e ficava inteiramente protegido com excepção do rosto e dos pés. As duas extremidades do corpo sobravam de rendilhado exótico, uma espécie de castelo detectável à distância pelo inevitável mau cheiro.

Degradação

A degradação que atingiu as retretes públicas tem duas explicações imediatas para aqueles que estão encarregados da sua vigilância: a tentativa, de a partir de determinada altura, contabilizar os resultados de uma certa crise de autoridade.

Os resultados, em determinada altura, foram por de mais evidentes, chegando mesmo a causar perturbações, como aconteceu em estações de caminho-de-ferro. Algumas medidas drásticas, em casos isolados, foram adoptadas. Os resultados não foram inteiramente satisfatórios mas... Um fenómeno de massificação ocorria paralelamente. As instalações sanitárias dos estabelecimentos comerciais, diz-nos um conhecedor, facilitou o alastramento desta pequena epidemia que também é um reflexo do nosso mundo. Aí se concentra uma clientela es-



As retretes já foram tidas como um espelho do nosso país. Era nas suas paredes que se escrevia, abundavam e era intensamente reprimido quem ousasse transbordar. Escasseiam hoje e as inscrições nas paredes já não constituem problema.

A agonia das retretes públicas

pecial de todos os pontos de vista e em grande número.

O fenómeno, porque de um fenómeno social se trata,

já chegou a alguns consultores psiquiátricos, porque afinal trata-se de mais alguns casos do foro da doença. «São 'espreitas' e exibicionistas agora já no domínio do homossexualismo» — entende um desses especialistas.

«O fenómeno é paralelo ao que se verificava quanto ao exibicionismo, à homossexualidade 'tout court' e a algumas perversões que ten-

dem a vulgarizar-se» — acrescenta esse especialista.

O facto é que as circunstâncias estão a ditar o fim de um espectáculo com tanto de desagradável como de ridículo: as retretes públicas, com a sua guarnição de homens encostados à parede ignorando quantos esperavam a sua vez.

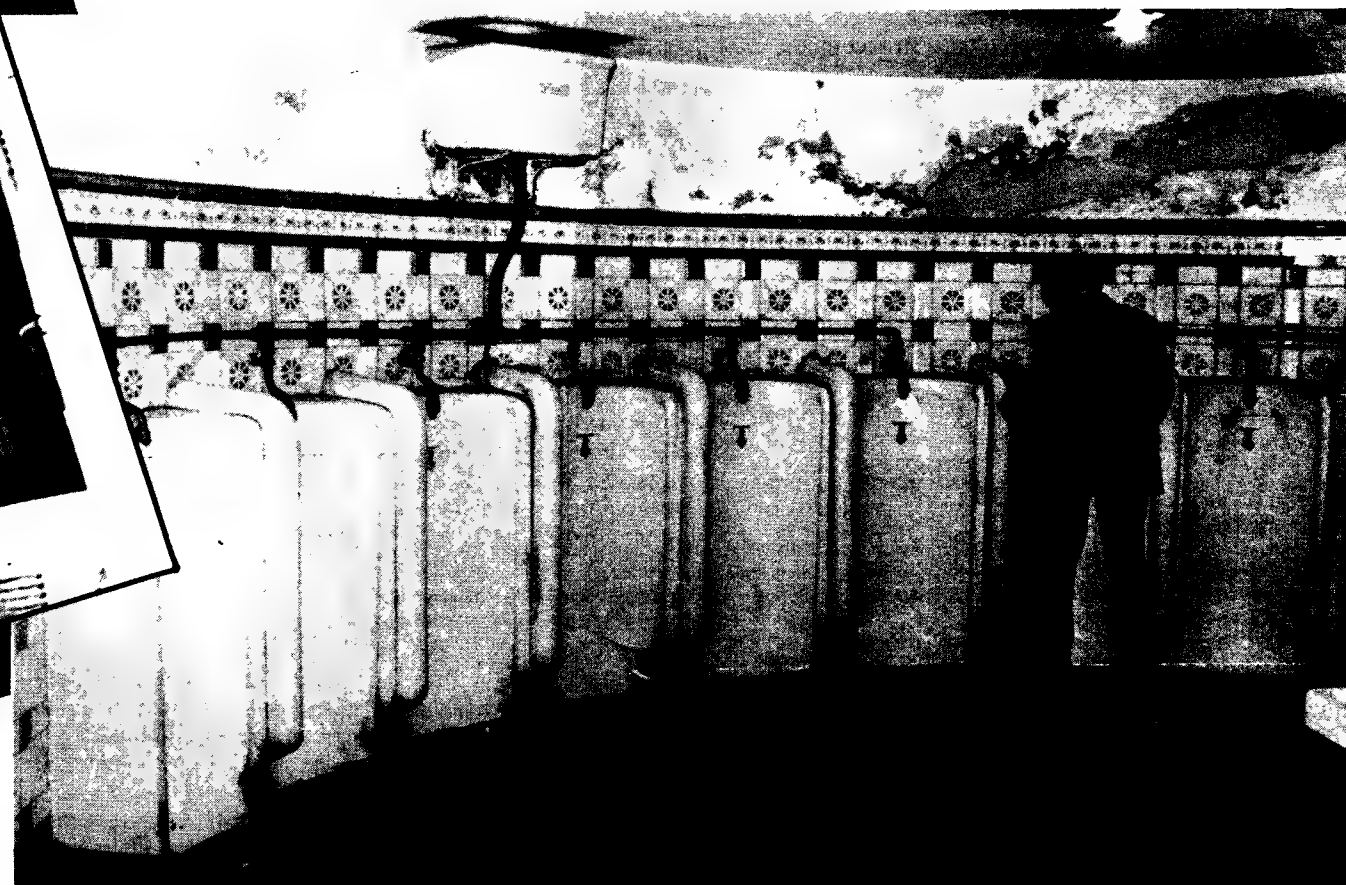
«Fizeram-me lembrar condenados à morte perante

o pelotão de fuzilamento» — dizia a personagem de um filme que há uns anos passou nos nossos cinemas, confessando que uma vez, por engano, entrara num desses «templos».

Agora, o problema, parece ser o de encontrar uma alternativa. «Sem repressão e violência é o mínimo que se espera» — preconiza o psiquiatra.



As retretes públicas para as «senhoras» terão sido, até agora, as menos afectadas pelo «voyeurismo». Naturalmente...



O deserto sucede a uma superlotação de certa época. A outra face de uma agonia que também tem uma componente económica

«Paciência de pescador» — expressão carregada de malícia, referência picante a maridos confiados. Mas eles aí estão, aqui em Lisboa ou na margem Sul, enfrentando ventos e marés, esgotando noites e dando um sentido aos seus dias.

O

S pescadores que aqui se alinham por cais, cabedelos e molhes são iguais a todos os outros. Têm, eles também, os seus rasgos de fantasia, falam de tamanhos e espécies peculiares da sua espécie zoológica.

Solteiros, uns, casados muitos, reformados alguns, mulheres nenhuma. «Venho aqui passar o tempo» — confessa o Almeida, já no fim de uma operação que se repete: tirar um molho de algas, insistir no isco. «E sempre se aproveita para levar um robalito ou um linguado, acontece» — completa o Fernandes, operário, de férias, que aproveitou e trouxe menino e menina.

Do rio não se queixam muito. Por vezes são os homens que lhes merecem as recriminações. Vedam-lhes, dando-olhes nomes de cais privativos ou forma de alfândegas, pequenos mares em que todos crêem. Porque, verdade, verdade, este Tejo que em vazante arrasta esgotos de Lisboa, tem as suas áreas de privilégio: aquele pontão derroído logo ao lado do Cais do Sodré; aqueloutro, do lado de lá, no sopé das escadinhas do Ginjal; a velha ponta do Mato; os molhes que entram mar adentro na Costa da Caparica. E há-os que, mais aventureiros, vão ao Cabo Espichel se suspendem por pontas e fendas, saliências e grutas, na mira de espécies fantásticas; animais tão grandes que desmintam as «vacas magras» já decretadas para todos nós.

«Eu tenho cá as minhas zonas preferidas. Também depende das épocas do ano, das marés e até da temperatura» — confessa-nos um velho reformado que conhece tudo quanto é sítio do lado de Cacilhas.

Os garimpeiros do anzol, poderíamos chamar-lhes. Não sabem muitos deles, provavelmente nenhuns, que pelo rio ainda podem subir os tritões que Romeu Correia retratou dos tempos áureos deste rio a que virámos costas. E pode ser um bom sari-lho, tirar um tritão, onde uma tainhazita caía a matar, ainda que um gosto-aroma a óleo dê primazia ao escabeche.

Um linguado deste tamanho

Uma visita à beira-rio em palração com muitos dos que se entretêm alimentando os peixinhos implica necessariamente que se lhes peça novas sobre os seus êxitos. Quem o fizer terá oportuni-



Pescar: o fio da paciência

dade de constatar como é grande a imaginação do Homem...

«Foi já há uns anos» — garante um. Agrava o seu ar profissional, ajeita a cana e conta. «Caíu-me aí um grandalhão, era golfinho ou coisa

assim. O meu azar foi estar sozinho, não tive ajuda. Levou-me o anzol e fio. E quando conto isto ninguém acredita».

«Ainda não há muito, fique sabendo, apesar da poluição e de haver aí montes de gente a

lançar, tirei um linguado que pesava mais de dois quilos...» — diz, com ar absolutamente sério, um outro. Omitimos os nomes por razões óbvias.

A verdade é que todos eles

são definitivos em dizer que «vai dando», mesmo para os que fazem voltar ao mar as suas presas. E palavra puxa ideia, põe-se a questão de saber se seria possível viver deste rio que uns garantem poluído, mas que ainda atrai,



A pescaria começa na apanha do isco



Um tarde frutuosa tem os seus segredos. Muitas vezes é uma questão de escolha do local



Pescar é o exercício da paciência mas é também a fruição da natureza... aquela que é possível numa capital já tão poluída.

uma vez por outra, um grupo de golfinhos à procura de estatua.

«Até dava» — diz um e corresponde ao sentir geral. «Um homem tinha era de começar a vir para aqui a pensar nisso». Pensa ele, pensam eles, em multiplicar os meios de captura, ir mais longe nos artificios.

E já não falta quem o faça. Aparecem, com relativa frequência perto das margens, de cá ou de lá, trazem camarões às vezes ainda mexendo em miríades de movimentos, outras sob a forma de lamejinhas ou berbigões, suscitando o medo de terem entrado em decomposição.

Mas já é caro

O custo de vida, aquilo que se poderia chamar a alta desmesurada nos factores de produção, tornam hoje relativamente complicada uma actividade que tem uma grande componente de prazer.

As coisas complicam-se porque o material é predominantemente ou quase todo de impotação e o escudo ajoelha-se cada vez mais quando vê passar um dólar. Cana que se preze, carroto que não hesite, apresenta-se cada vez mais com recorte de bem de luxo.

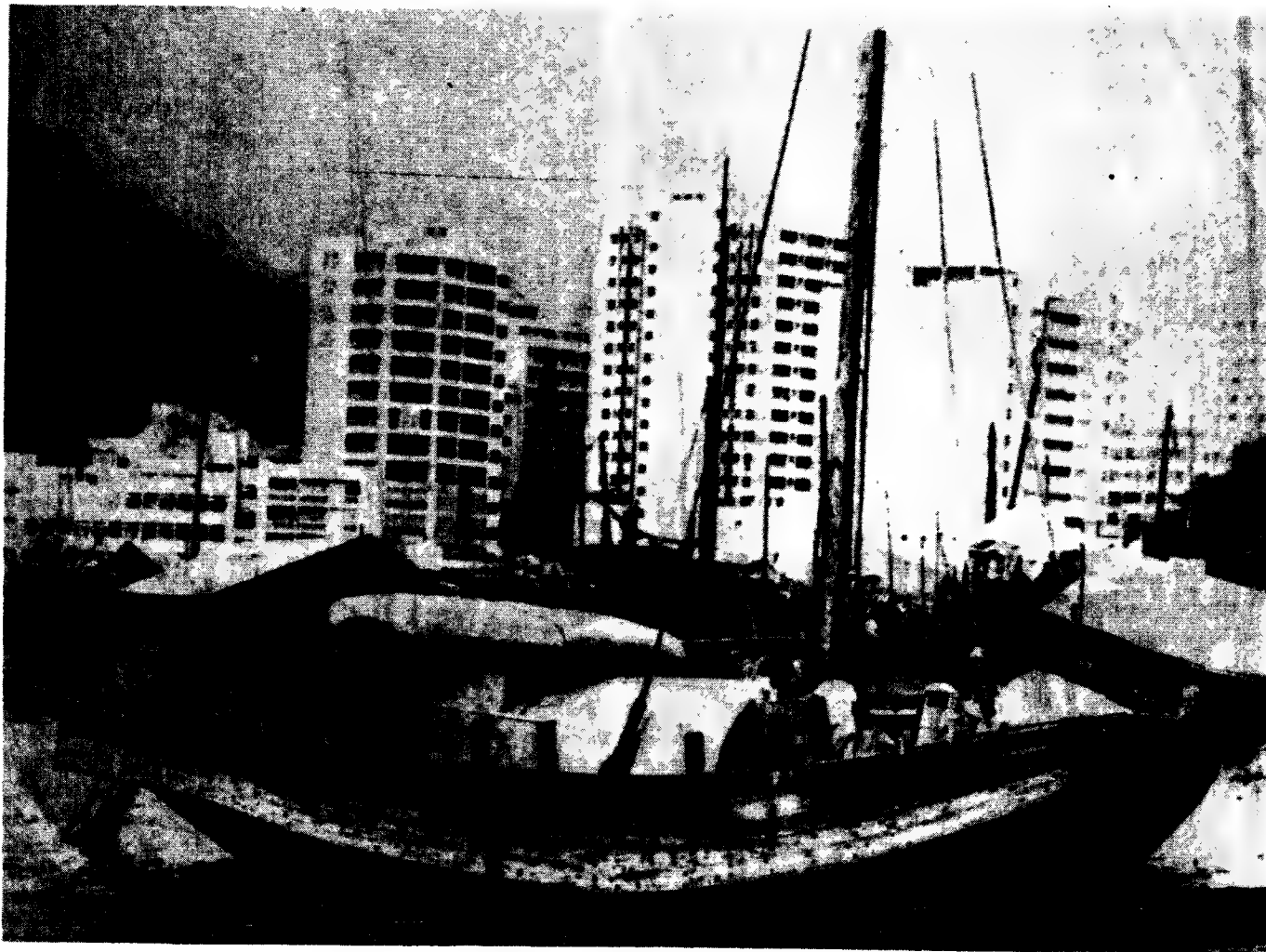
«Nem queira saber: uma cana destas, uma cana vulgar, que custava como esta custou menos de um conto de réis, já vai pelos cinco ou seis mil» — diz um e nós, leigos, cremos piamente.

Provas temo-las aí sem grandes esforços: a velha chumbada, que a par do fio representa a maior parte das perdas na actividade vem cedendo o lugar a velas de motor de automóvel.

«Pudera» — diz o Tavares que até tem um amigo que é mecânico. E como as coisas já estavam pouco complicadas, até o isco vai por aí acima sem ter nada que ver com ouro. Mas, por paradoxal que pareça, tem a ver com divisas. Isco nem sempre abunda entre nós, muito voa para o estrangeiro sem levar sequer o aparentemente mágico «made in Portugal».

O recurso é o que muita gente já por aí faz: consulta carta de marés, arrisca-se mais ou menos, com ou sem galochas respectivamente, e mete ele próprio as mãozinhas... no lodo. E até aí há quem lhe chame outra coisa, mesmo sendo praticante e mantendo um sorriso nos lábios.

«Em Honguecongue o dinheiro não precisa de ser levado, está sempre limpo». E um jornalista que fala desta forma quando interrogado sobre a forma de tornar respeitável dinheiro ganho ilicitamente, em particular com o tráfico de droga.



Cidade dos contrastes, sim, de todos os tipos de contrastes...

Um outro interlocutor, que como a maioria das fontes de informação daquela colónia britânica exige o anonimato, explica: «Honguecongue é o sítio mais atraente da Ásia para colocar dinheiro. As divisas entram e saem livremente. Pode-se abrir uma conta de milhões de dólares sem fornecer explicações. Não há qualquer verificação, qualquer controlo».

Estas facilidades permitiram fazer de Honguecongue — a terceira praça financeira mundial — a «placa giratória» do tráfego de estupeficientes na Ásia, como confirma um relatório das Nações Unidas. A colónia, contudo, embora abrigue dezenas de milhares de drogados, não produz um só grama desse veneno que chega do Triângulo de Ouro (Tailândia, Birmânia, Laos) ou do Crescente Dorado (Paquistão, Afeganistão, Irão).

Operações comerciais

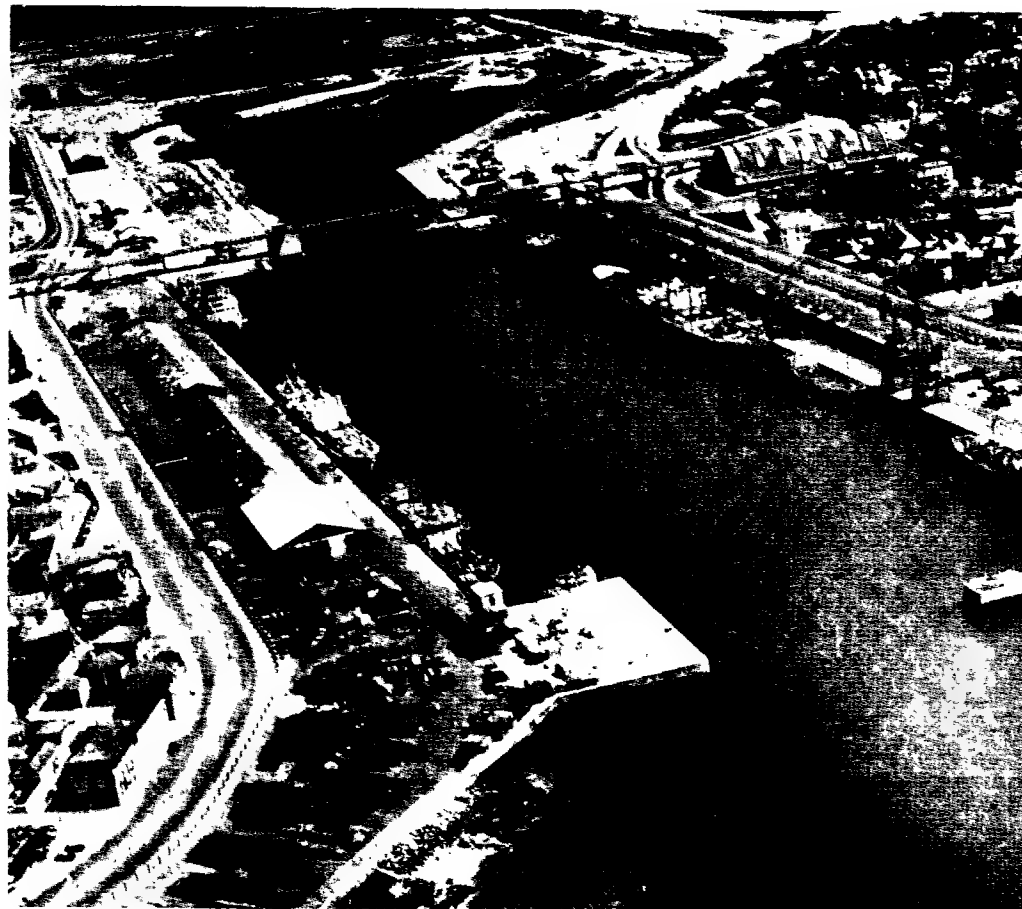
Os gangs da droga, ligados às sociedades de Honguecongue, foram desmantelados no final dos anos 70 e o tráfico, a despeito do consumo local, foi desviado da colónia. Passou a assistir-se a operações comerciais de tipo triangular: o ópio é transformado em heroína ou morfina no próprio local de

produção; a operação é financiada e organizada a partir de Honguecongue por comanditários que não tocam no produto e se dissimulam por detrás dos intermediários; a droga é depois transportada por «passadores», isolados ou em grupos, que apenas conhecem o indivíduo que lhes entregou o «pó branco ou castanho», que são

vigiados por desconhecidos e que, por fim, entregaram a sua «encomenda» a outros desconhecidos. Esta extrema compartimentação das operações torna os seus organizadores insaciáveis, já que permanecerão imunes e o comércio não cessará enquanto dispuserem de homens de mão que mantenham a ordem implacável em

todo o circuito.

Quem são estes cidadãos de Honguecongue «acima de todas as suspeitas»? Não há resposta. A polícia, moderadamente cooperante, não é loquaz: «É preciso estar-se seguro, ter provas». A lei prevê evidentemente a possibilidade de exame de uma conta bancária se o seu titular for suspeito de tráfico de



Uma terrível floresta de cimento armado

Tráfico de droga os «correios»

droga. Mas eles são demasiado espertos para deixar pistas... Contudo, em fins dos anos 70 alguns «tubarões» seriam identificados, mas puseram-se rapidamente em fuga, apesar de estarem sob vigilância policial, refugiando-se na Formosa.

Os «correios» teochiew

Os principais traficantes pertencem à comunidade teochiew, originária da região de Swatow, ao norte da província de Cantão. Falam um dialecto que os outros chineses dificilmente compreendem, são extremamente fechados como comunidade e, desde o século passado, dominam o tráfico de ópio e de heroína em Honguecongue. A origem étnica desta organização criminosa explica a importância dos contactos com a Tailândia e a utilização frequente de «passadores» sino-tailandeses ou sino-Khmers, eles próprios também teochiew, bem como

numerosos malaio e singapurenses de etnia chinesa.

Estes «correios», que nos primeiros tempos se limitavam a tomar o avião para o seu destino na Europa (Paris, Londres, Bruxelas, Amesterdão), tornaram-se mais subtils. Passam agora pela Itália, por Portugal, pela Espanha, onde tomam um comboio ou alugam uma viatura. Podem transitar pela Formosa, por Seul e mesmo, mais recentemente, por Pequim e Moscovo, capitais menos bem equipadas para despistar o tráfico. A sua bagagem contém em geral 2 a 5 quilos de heroína bem dissimulados.

Imaginação sem limites

Nesta coisa da droga, a imaginação não tem limites: recorre-se aos meios mais sofisticados para enganar as autoridades. O vestuário é frequentemente impregnado duma solução de heroína que



Prisões, à vista de toda a gente, a todo o momento, na rua



oga: ' de Honguecongue



eca rapidamente; material cirúrgico, objectos de arte, bonecos podem ser forrados de droga. Aquilo a que pudicamente se chama «cavidades do corpo humano» também contribuem para enganar a polícia. Em Fevereiro de 1982 a polícia de Honguecongue prendeu um ameri-

cano que havia engolido 42 preservativos contendo um total de 163,5 gramas de heroína. A sua descoberta deveu-se a um buraco num dos preservativos que libertou um pouco de pó, fazendo-o adoecer. Aliás, não são nada invulgares as mortes de «passadores» de-

vido a uma «overdose» inadvertida...

A percentagem de detenções é, no entanto, fraca. Há poucos anos os números oficiais apontavam para 5 a 10% de detenções, muitas vezes por sorte mas na sua maioria devido a denúncia. Um informador de Honguecongue afirmou-nos que certas grandes apreensões de heroína eram, na verdade, na verdade «ofertas voluntárias» à polícia feitas pelos traficantes enquanto por uma via paralela faziam passar uma quantidade ainda maior de droga.

Há ainda as remessas maciças, felizmente ainda pouco desenvolvidas, rumo à França: nos porões ou até nas superestruturas dos navios. Alguns peritos acreditam que, para além de Honguecongue e de Bangucoque, também Singapura se tornou um importante porto de trânsito de enormes quantidades de drogas. É certo que Singapura estabeleceu a pena

de morte automática pela posse de alguns gramas de droga. Mas o seu sistema repressivo não parece grandemente eficaz. E a tentação é tão grande como os lucros deste «comércio da morte».

Meios irrisórios

Para lutar contra este tráfico as polícias locais e as ocidentais montaram um vasto dispositivo de informação e cooperação. Mas os seus meios são irrisórios comparados com os dos traficantes, que dispõem de somas fabulosas ao pé das atribuídas a homens que trabalham com um ordenado de funcionário público.

Depois de alguns anos de «vacas magras» o Triângulo de Ouro e o Crescente Dourado conheceram três colheitas-recorde consecutivas, que embora tenham feito baixar os preços nem por isso deixaram de render somas consideráveis.

A produção de 1982/83 do Triângulo de Ouro deverá atingir, ou mesmo ultrapassar, as 500 toneladas de ópio, enquanto a do Crescente Dourado se quedará um pouco mais abaixo. São necessários cerca de 10 quilos de ópio para produzir 1 quilo de heroína vendido na rua, em Honguecongue, a 1400 escudos o grama. Daqui se poderá concluir a natureza dos lucros, a despeito das capturas entretanto realizadas: 1 tonelada, na Europa, em 1982, 350 quilos em 1982, 350 quilos em 1982 e 236 quilos entre Janeiro e Maio de 1983 em Honguecongue...

A relativa facilidade com que continua a processar-se este «tráfico da morte» faz com que alguns observadores coloquem justificadas interrogações sobre a vontade dos governos não apenas asiáticos mas mesmo ocidentais de lhe porem termo. Estes observadores destacam a desproporção

de meios de uma parte para a outra: é como lançar com gato com as unhas cortadas contra ratas superequipadas. Os aeroportos, por seu turno, são verdadeiros «escadouros», apesar de actualmente se estejam a testar aparelhos de raios que detectam droga nas bagagens.

A verdadeira guerra contra a droga nunca começou, pesem as declarações oficiais e os esforços incessantes das unidades de combate aos estupeficientes. Para além de tudo o mais, há considerações políticas em jogo. A Tailândia e o Paquistão, principais pontos de passagem e mesmo de produção, não são regimes pouco estáveis, confrontados com a ameaça «comunista» nas suas fronteiras? A primeira, com a Birmânia e a Indochina vietnamita; o segundo com um Afeganistão ocupado pelos soviéticos.

Patrice de Beer

Os planetas e os seus ritmos

Depois de termos abordado algumas das características fundamentais dos 12 SIGNOS do Zodíaco, passaremos hoje a tratar sumariamente dos chamados PLANETAS astrológicos. Em relação aos Signos, os Planetas representam um conjunto bastante complexo de sensibilidades e formas de acção que actualizam e exprimem dinamicamente as aptidões significadas pelos Signos.

Os planetas são a dimensão **ritmica** do cosmograma, o conjunto de direcções que a energia potencial dos Signos pode tomar em cada caso.

Bons e maus

A tradição astrológica legou-nos uma série de noções sobre os planetas que durante muito tempo dificultaram uma avaliação justa do seu verdadeiro significado. Foi através de trabalhos recentes que a investigação astrológica pôde constatar que muitas das noções herdadas tinham que ser seriamente reexaminadas.

A noção tradicional que divide os Planetas em «maléficos» e «benéficos», é uma das que sofreu uma profunda transformação nas últimas décadas. De facto foi possível verificar que tal divisão é arbitrária e manifestamente inadequada aos problemas existenciais do homem moderno.

Na realidade, os planetas não podem ser divididos em «bons» e «maus», pois **todos** são indispensáveis à evolução e à expressão individual e social.

Como veremos adiante, a acção de algumas forças planetares (no sentido astrológico do termo), tal como VÊNUS e JÚPITER, é evidentemente mais simpática porque corresponde às fases de experiência construtiva, gratificantes para o ego. Enquanto que as forças de tipo URANO, SATURNO e MARTE se exprimem frequentemente pela luta e pelo esforço, pela limitação e pela destruição dos hábitos e dos padrões de vida estáticos, verdadeiros empecilhos para o desenvolvimento consciente do homem e da sociedade. Mas estas fases **desafiadoras**, tradicionalmente consideradas «maléficas» são tão indispensáveis como as outras ditas «benéficas», pois em última análise são extremamente fecundas e renovadoras.

Desafio e progresso

O indivíduo comum vê, por exemplo, nas criações originais de URANO, um factor que **perturba** a sua segurança (tanto física como psicológica) e que o obriga a fazer um **esforço** de criação e adaptação a novas possibilidades; na rigidez das **formas** de SATURNO constata uma austeridade de aparência fria, uma limitação e um constrangimento que se lhe afiguram desagradáveis e contrárias aos seus hábitos de vida imprevisíveis e inconsequentes. Por fim, apavoram-no as lutas de MARTE para conquistar um lugar ao sol e alargar as bases do seu crescimento e individuação.

Mas é claro que não era possível conceber uma vida sã, nem mesmo qualquer tipo de vida, sem as bases sólidas edificadas por URANO, SATURNO e MARTE...

Por outro lado, o receio de tudo aquilo que perturbe a nossa pequena vida banal e rotineira, fez também de NEPTUNO um Planeta «maléfico» e isto pela simples razão de que ele nos introduz — pela sua reorientação e renovação dos

valores — numa dimensão de «esplendores espirituais» que atemoriza as almas frágeis e jovens, sobretudo porque NEPTUNO tende a afastá-las, pela sua acção desafiadora, do conforto sonolento e hipnótico provocado pelos chamados «bens terrestres».

Harmonia e dissonância

No entanto, as forças planetares e a qualidade da sua acção também têm os seus significadores específicos: os ASPECTOS. Um aspecto entre dois ou mais Planetas é calculado ou definido de acordo com a distância angular que os separa no cosmograma. O aspecto entre forças planetares, revela até que ponto a energia libertada por um Planeta é insuficiente, normal, harmoniosa, excessiva, etc.

Uma libertação excessiva ou carenciada de energia planetar pode ser considerada **dissonante** e acarreta sempre dificuldades na expressão de uma determinada aptidão: conflitos, lutas, incapacidade, etc. Estão neste caso as chamadas QUADRATURAS (90°) e certas OPOSIÇÕES (180°). Um planeta com um índice deste tipo, causa sempre dificuldades mais ou menos sérias: a OPOSIÇÃO indica uma **fragilidade**, uma atitude de «deixar andar», por exemplo; ao passo que a QUADRATURA, é sempre um índice de egocentrismo exacerbado, de relações caracterizadas por algum tipo de violência: conflitos, incompreensões, etc.

Já os ASPECTOS de tipo TRÍGONO (120°), SEXTIL (60°) e SEMI-SEXTIL (30°) libertam a energia planetar de uma forma harmoniosa, equilibrada, construtiva, com intensidade máxima para o TRÍGONO.

Enfim, quando terminarmos de analisar o tipo de acção que permite cada Planeta astrológico, faremos um estudo resumido, mas aplicado, da dinâmica dos ASPECTOS.

Quantos são

Neste momento, a quase totalidade dos estudantes e praticantes da Astrologia utiliza um conjunto de DEZ Planetas, sendo o SOL considerado neste sentido, como um planeta. Na realidade é uma estrela e não um planeta, mas o sistema aparente e simbólico da astrologia, permite considerá-lo assim. Na perspectiva geocêntrica, o Sol é apenas um corpo celeste que roda em torno da Terra.

O SOL e a LUA são considerados como os dois grandes luminares do cosmograma. Seguem-se-lhe MERCÚRIO, VÊNUS, MARTE, JÚPITER, SATURNO, URANO, NEPTUNO e PLUTÃO. Certas escolas de astrologia consideram nos seus cálculos e interpretações, os efeitos possíveis de, pelo menos, um novo planeta: VULCANO. Alguns chegam mesmo a citar e a entrar na linha de cálculo com dois planetas hipotéticos: Juno e Jasão. Enfim, tudo é possível, pois até à descoberta de URANO, além do SOL e da LUA, apenas se conheciam cinco planetas!

Mas ainda é cedo para levar em linha de conta novos significadores planetares, tanto mais que o mais recente de todos, PLUTÃO, continua a desafiar nesta matéria todos os estudantes de astrologia, com um mínimo de seriedade...

V.Q.



Jack Nicholson em «A caminho do sul», um dos dois filmes que realizou, sem êxito

Nos anos mais recentes têm sido os homens as grandes vedetas do cinema americano. Depois da era das «stars» femininas chegou a vez de actores, como Robert Redford, Dustin Hoffman, Al Pacino ou Robert de Niro suplantarem qualquer mulher em fama e proveito. Um desses «money makers» masculinos é Jack Nicholson.

Esta enorme vedeta masculina, porém, é tida como um dos actores «intelectuais» de Hollywood. A sua enorme carreira (aliás, desigual) explica um pouco essa acepção. Com efeito, raro é ver-se Jack Nicholson embraiar a sucessão de filmes com base numa estratégia de êxito. Antes é vulgar vê-lo passar por obras arriscadas logo a seguir a um sucesso, é normal vê-lo apostar em filmes bizarros e menos em «locomotivas» garantidas.

Vindo de Roger Corman (como muitos dos mais importantes actores da actualidade) para quem roda cinco filmes nos anos 60, desde cedo co-argumentista de algumas películas e co-produtor de realizadores de margem como Monte Hellman ou Bob Rafelson, tentando a realização (em 1971, «Drive He Said») antes de ser um actor de sucesso, Jack Nicholson já tinha vinte e cinco filmes no activo quando a crítica se começou a ocupar do seu nome e o público a fixar o seu rosto. Foi em



Nicholson, líder sindical comunista em «O grande magnate» de Elia Kazan



Jack Nicholson com Shelley Duvall e o pequeno Danny Lloyd em «Shining» de Stanley Kubrick

Jack Nicholson e Maria Schneider em «Profissão: repórter» de Michelangelo Antonioni

JACK NICHOLSON

uma vedeta que não gere o vedetismo



Jack Nicholson e Jessica Lange eram o par transgressor de «O carteiro toca sempre duas vezes» de Bob Rafelson

1972, com «The King of Marvin Gardens» de Rafelson.

Os anos 70 vão-lhe ser prodígio. Em 1973 é o motor de «O Último Dever» de Ashby. 1974 é o ano de «Chinatown» de Polanski e sobretudo desse enigmático «Profissão: Repórter» de Antonioni. De 1975 data a sua consagração pela indústria: Oscar para o melhor actor em «Voando Sobre um Ninho de Cucos» de Forman.

No ano seguinte faz um dos seus melhores filmes que o público não acolheu favoravelmente («Duelo no Missouri» de Arthur Penn) e aceita, logo a seguir, um papel secundaríssimo num filme (menor) de Kazan, «O Grande Magnate». No preciso instante em que a sua cotação era grande, dois filmes de risco. E depois, em vez de gerir a ressaca, uma nova aposta (perdida): volta à realização num mediocre «A Caminho do Sul».

Genialmente aproveitado por Kubrick em «The Shining» (o seu riso — quase uma imagem de marca — transfigura-se na mais inquietante

das máscaras), volta a aceitar um papel subalterno em «Reds» de Warren Beatty (mas fazer o desiludido Eugene O'Neil daquela forma perfeita é compensação mais que suficiente para um actor).

Aliado de Bob Rafelson no seu primeiro filme de «indústria» («O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes»), Jack Nicholson abre a década de 80 com o pé direito antes de se embrulhar num outro desliz («The Border» de Tony Richardson). Na próxima época vamos vê-lo noutro filme arriscado, assinado por um quase desconhecido (James L. Brooks), «T.M.E.R.M.S. OF Endearment».

Jack Nicholson continua a não organizar a sua carreira de um modo calculista. Tanto melhor: de outro modo não estaria tantas vezes ante o nosso olhar, de outro modo talvez retivessemos meia dúzia de grandes desempenhos mas não um talento disseminado de uma forma tão rica. De protagonista às pequenas aparições tudo é cinema, se se é um actor de corpo inteiro.



Jack Nicholson no filme que lhe deu o oscar, «Voando sobre um ninho de cucos» de Milos Forman (na foto, J.N. contracena com scatman Crothers)

A sua casa é um lugar seguro?

Quando tiver completado o inquérito que lhe propomos terá obtido o nível de segurança na sua casa. O «sim» indica que tudo está em ordem; o «não» aponta para uma ameaça à sua segurança e da sua família.

Verifique em toda a casa

1 — As extensões eléctricas não estão atravessadas em áreas onde as pessoas circulem frequentemente?

Sim Não

2 — As fichas eléctricas não utilizadas estão tapadas?

Sim Não

3 — Sabe desligar o gás e a electricidade no caso de uma emergência?

Sim Não

4 — O chão não é escorregadio?

Sim Não

5 — Todos os tapetes estão bem assentes, ou escorregam?

Sim Não

6 — Os objectos que produzem chama, tal como as velas quando utilizadas, são mantidos afastados das paredes e das cortinas?

Sim Não

7 — Tem à mão os números de telefone para emergências: polícia, bombeiros, médico, etc.

Sim Não

8 — Os medicamentos estão guardados longe do alcance das crianças, mas de forma a que os adultos tenham fácil acesso?

Sim Não

9 — Tem os escadotes para utilizar em caso de necessidade, evitando empilhar bancos, cadeiras ou caixotes?

Sim Não

10 — As portas das casas de banho têm fechaduras que permitam ser abertas dos dois lados?

Sim Não

11 — Se há crianças pequenas em sua casa as janelas que normalmente são mantidas abertas estão protegidas?

Sim Não

Escadas e patamares podem oferecer perigo

12 — Os corrimões das escadas da sua casa estão devidamente fixados?

Sim Não

13 — Não há normalmente, brinquedos, ferramentas ou outros objectos espalhados pelos degraus?

Sim Não

14 — A alcatifa das escadas está bem fixada e não tem buracos?

Sim Não

15 — As escadas estão bem iluminadas e têm comutadores próprios?

Sim Não

16 — Há luzes de vigília nos átrios?

Sim Não

Mantenha a segurança na cozinha

17 — Se tem cortinas nas janelas, estas estão bem afastadas do fogão?

Sim Não

18 — O fogão e o lava-

-loças estão convenientemente iluminados?

Sim Não

19 — Os esquentadores, fogões e outras saídas de gás são inspeccionados regularmente?

Sim Não

20 — As facas estão em expositores próprios ou fechadas?

Sim Não

21 — Os produtos de limpeza são mantidos longe das crianças?

Sim Não

22 — Limpa imediatamente qualquer gordura, comida ou outros líquidos que caiam no chão evitando que as pessoas escorreguem?

Sim Não

23 — Tem pegadas para as painéis colocadas próximo do fogão?

Sim Não

O quarto é um sítio de grande perigo

24 — Tem uma luz perto da cama?

Sim Não

25 — Desliga o aquecedor quando se deita?

Sim Não

26 — O seu quarto é devidamente ventilado quando tem o aquecedor ligado?

Sim Não

27 — O colchão do bebé está devidamente fixado e no berço não existem cobertores ou almofadas em que o bebé possa sufocar?

Sim Não

28 — As roupas das crianças pequenas são verificadas para evitar que nelas possam existir alfinetes?

Sim Não

29 — Os sacos plásticos são destruídos e, mantidos fora do alcance das crianças?

Sim Não

30 — Todos os membros da família evitam fumar na cama?

Verifique a casa de banho

31 — Tapetes de borracha nas banheiras para evitar escorregar?

Sim Não

32 — Se há velhos ou pessoas com deficiências físicas tem um apoio junto à banheira?

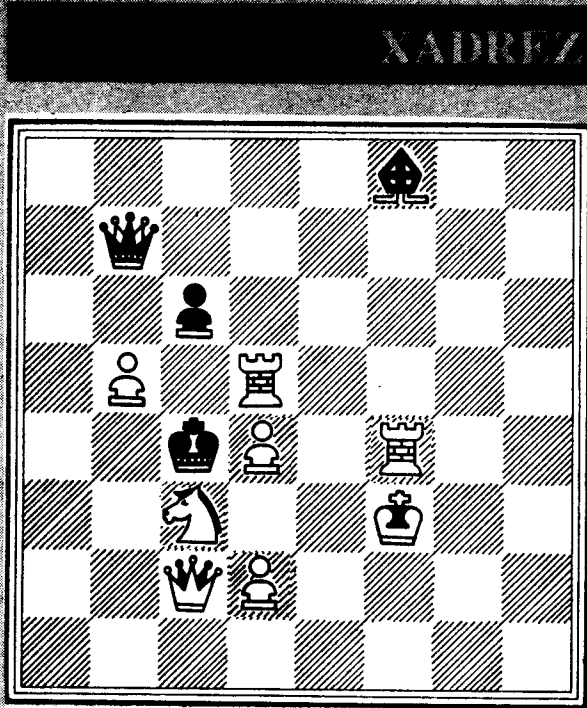
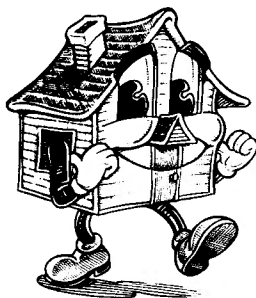
Sim Não

33 — Vigia as crianças frequentemente quando se encontram na banheira?

Sim Não

34 — Todos os aparelhos eléctricos são mantidos longe da água e desligados após serem utilizados?

Sim Não

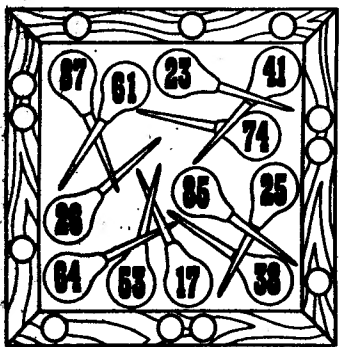


O tema dos xadrez-cruzados apresentado com economia. Boa chave temática, introduzindo os xadrez.

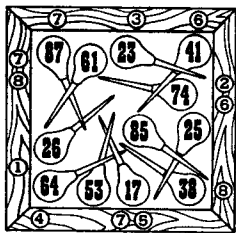
SOLUÇÃO

1. Tots (am. 2. C2) - + + 1.1. Cxb5+ / c5+ / Bc5 Bb4 2. Cc5 / d5 / dx5 / d3+ + + 3.3.

QUEBRA-CABEÇAS



Cada um dos furadores tem um número inscrito. Deve-se transferir um número ou uma sua parcela da parte mais larga do furador para um dos círculos colocados na moldura e para o qual aponta a agulha do furador. A ideia é fazer com que os números colocados em cada série de três círculos existentes na moldura, quando somados, deem sempre o mesmo total. Ver solução.



BRIDGE

A dama enganadora

É bom desconfiar das Damas e muitos jogadores sem experiência teriam cabido este contrato por darem excessiva importância à dita dama. Mas Garozzo não se deixou influenciar, neste jogo de um Campeonato da América em 1970. Deve-se evitar a passagem sempre que se tiver essa hipótese, isto é, sempre que existir um meio técnico que permita dispensá-la.

Este jogo é típico, pois Garozzo faz treze vazas sem se preocupar com a Dama de Ouros. O seu parceiro era Catherine Wei, que lhe tinha pedido para colaborar no lançamento da nova voz de 1 Pau.

Vozes: Sul a dar, todos vulneráveis (Garozzo em Sul e Catherine em Norte)

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
1 ♣	passo	1 ♦	passo
2 ♣	passo	3 ST	passo
4 ♣	passo	4 ♥	passo
5 ♣	passo	5 ♠	passo
6 ♣	passo	passo	passo

♠ V954
♥ ARDS
♦ 8543
♣ 7

♠ A87
♥ 10743
♦ R962
♣ 54

♠ D10632
♥ V98
♦ V7
♣ D63

♠ R
♥ 62
♦ AD10
♠ ARV10982

Oeste abriu com Ás de Espadas e voltou a jogar o 8 de Espadas para o 9 e o 10. Como é que Garozzo jogou este pequeno cheleme em Paus contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão: Garozzo jogava o Pau de precisão com Katie Wei. O salto para «3 ST» era o «impossível negativo», isto é, um tricolor com carta seca a Paus, uma convenção que foi abandonada.

RESPOSTA:

Seria necessário fazer a passagem à Dama de Paus?

Mesmo sem uma jogada de sondagem, neste caso impossível, há uma ligeira vantagem a favor da passagem, uma vez que temos, nas duas mãos, oito cartas do naipe. Depois de ter cortado o 10 de Espadas, Garozzo subiu ao morto, graças à Dama de Copas, para fazer a passagem à Dama de trunfo e, depois puxou Ás e Rei de Paus. A Dama caiu e tudo indicava que a décima-segunda vaza dependia apenas da

passagem ao Rei de Ouros. Mas havia uma hipótese melhor e Garozzo jogou os seus trunfos para esta situação de squeeze duplo:

♠ V♥AR508
♥ 1074♦R9 — ♦ DV9♦V7
♥ 6♦AD10♠8

Sobre o último Pau (o 8), Oeste secou o Rei de Ouros (para não libertar a terceira Copa do morto), Garozzo jogou o 5 de Copas e Este baldou uma Copa.

O declarante puxou a seguir o Ás e Rei de Copas e Este deitou o 7 de Ouros. Garozzo, então, jogou o 8 de Ouros e, quando viu aparecer o Valeta de Ouros, pôs o Ás, e Oeste não teve outro remédio senão deitar o Rei de Ouros seco! Com efeito, a partir do momento em que a Dama de Espadas está localizada em Este (porque Oeste não teria atacado com o Ás de Espadas se tivesse Ás e Dama), o duplo «squeeze» é automático se Oeste tem defesa em Copas. A Dama de Ouros era afinal enganadora e valia tanto como qualquer Ouro pequeno.

ALTERNATIVA

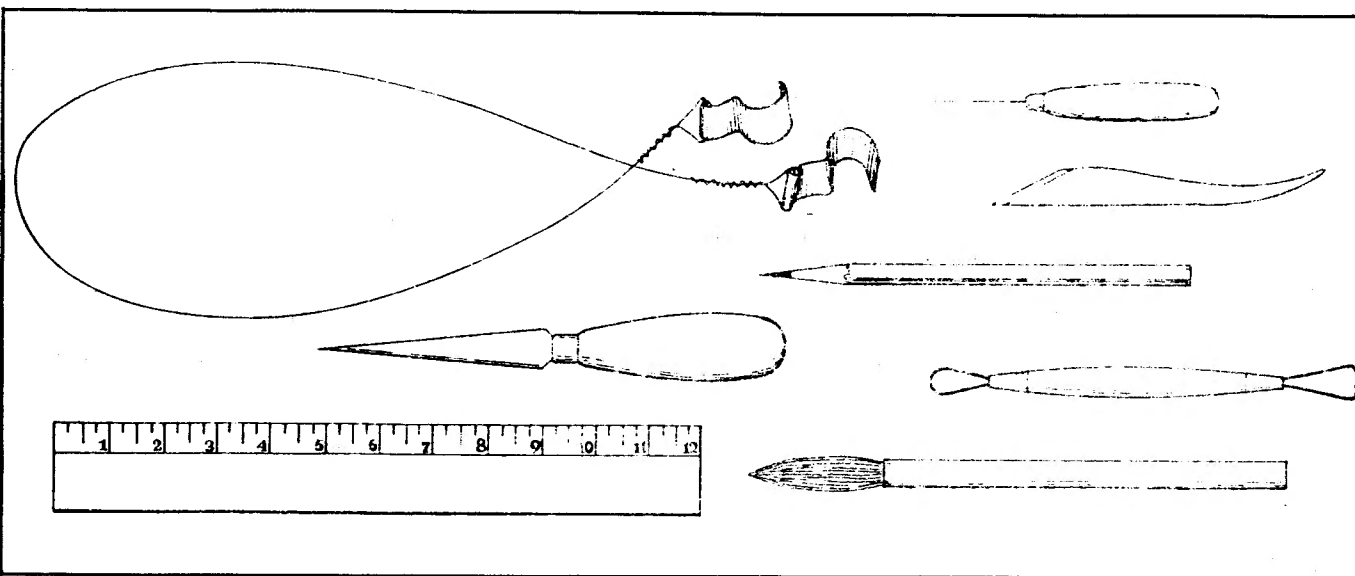
Os primeiros passos

Evite falar inicialmente de «criatividade» e de «expressão pessoal», optando de preferência por uma fase mais modesta, mas indispensável do seu trabalho: o conhecimento dos materiais. Sem este conhecimento de base, não há arte, nem artesanato...

Se tiver possibilidade, reúna à volta de uma mesa com tampo lavável alguns vizinhos e amigos (não esqueça as crianças!) e comece a trabalhar o barro. Se conhecer alguém com mais experiência, convide-o para orientar uma sessão de iniciação técnica.

Não seja muito exigente quanto à qualidade da argila que vai utilizar: toda ela é boa para começar! Procure uns quilos numa fábrica de cerâmica e evite comprar argila embalada, pois além de ser bastante mais cara, não melhora a qualidade do seu trabalho.

Além disso, não pense começar a trabalhar numa **roda de oleiro** antes de ter aprendido tudo o que a modelagem lhe tem para ensinar. E há muito para aprender! E não se esqueça que em todas as culturas e povos, as vasilhas modeladas à mão atingiram por vezes uma rara beleza.



As formas simples

A modelagem de um recipiente na sua forma mais simples, consiste em fazer uma bola de argila bem amassada com as mãos e em seguida apoiar o dedo polegar no meio; depois comprima a argila entre o polegar e os outros dedos até levantar as paredes da vasilha.

Por outro lado, há inúmeros bonecos de homens, ani-

mais e plantas (reais ou imaginários) que podem ser feitos. É a melhor forma de se familiarizar com a argila e a sua plasticidade. Tudo serve: frutos, legumes, pássaros, peixes, répteis, personagens humanos, etc. O encanto destes motivos reside no facto de poderem ter uma forma rústica e ingénua (bonecos de Barcelos, Estremos, etc.) ou então uma forma bastante realista.

Há no entanto outras técnicas simples, mas extraordi-

nariamente interessantes no capítulo da modelagem: estampagem, moldes, placas, etc.

Em qualquer caso, amasse a argila com força, comprimindo-a com as palmas das mãos, até ficar com uma consistência homogênea.

Se estiver muito húmida, deixe secar um pouco mais; se estiver demasiado seca, cubra com um pano molhado até adquirir a humidade necessária. Uma vez começado o trabalho de modelagem,

evite molhar a peça que tem entre as mãos.

A roda e o forno

Se tem à sua disposição uma **roda de oleiro** e depois de ter trabalhado e compreendido as técnicas básicas da modelagem, tente iniciar-se a esta antiga técnica, fazendo um objecto de que goste e necessite, mas simples: tijela para a sopa, etc.

Depois de se familiarizar

com a modelagem e o roda de oleiro, principie a documentar-se sobre os esmaltes e os diversos tipos de fornos. E, não esqueça: é preciso abordar as artes do barro através dos sentidos, aprendendo a dominar plenamente cada etapa da sua produção!

A partida, se tem algum espaço disponível (quintal, armazém, etc.) prefira construir em material refractário um pequeno forno alimentado a lenha, serradura ou outro material deste tipo.

Se não quiser ter trabalho, coza as suas peças no forno de um profissional ou numa fábrica de cerâmicas. Quanto ao forno eléctrico, se é certo que não deita fumo, também é certo não ser possível obter com ele certos resultados interessantes com a argila e os esmaltes cozidos a baixa temperatura, a melhor para os principiantes. Por outro lado, custa caro e gasta muita energia! Como dizia alguém, com o forno eléctrico, «metade da sua paleta de cores é eliminada...».

Amigo leitor: para maiores detalhes, compre nas livrarias um bom livro sobre a iniciação às artes do barro, faça um estágio com quem saiba, enfim, comece!

O barro, as mãos e a vida

Existem através do Mundo, milhões de pessoas que se interessam e praticam as artes do barro por ofício, necessidade ou passatempo. Umas seguem a tradição dos artífices que as precederam, outras imitam, outras criam e inovam. Quaisquer que sejam as motivações, as estatísticas mostram que são organizados anualmente nos países industrializados, um número crescente de cursos e estágios de cerâmica e modelagem, como alternativa profissional, educativa e de tempos livres.

Quando alguém se interroga sobre a sua capacidade de dar uma forma satisfatória ao barro e chega à conclusão de que é incapaz de fazê-lo porque «não tem jeito», quando comparado aos «artistas», é preciso não esquecer que as mais belas peças de cerâmica e das artes antigas e tradicionais não foram realizadas por grandes artistas, mas por ilustres desconhecidos...

ARTE E TRADIÇÃO

A cerâmica e a modelagem não são necessariamente para indivíduos excepcionais, pois até a pessoa menos dotada pode experimentar a alegria renovada de dar forma à argila e aperfeiçoar a sua técnica pessoal. Sendo as artes do barro uma das raras actividades em que a pessoa pode utilizar simultaneamente as faculdades naturais do seu espírito, da sua sensibilidade



e das suas mãos, elas satisfazem a necessidade de criatividade e de expressão equilibrada.

Se é certo que podemos querer arrancar ao barro alguns objectos utilitários, o que nem sempre é possível para os principiantes, também não deixa de ser verdade que o melhor das artes da argila reside na satisfação que nos proporcionam, qualquer que seja o resultado!

Na história das artes a verdadeira beleza encontra-se quase sempre associada à humildade e raramente ao talento espectacular. Até mesmo o acto de fazer ce-

râmica ou moldar a argila em série, se é feito com amor e criatividade, dizia alguém, «é como fazer um bom pão». Trabalho aparentemente repetido, é no entanto sempre diferente...

E é aqui que reside o verdadeiro prazer!

A MÃO E A MÁQUINA

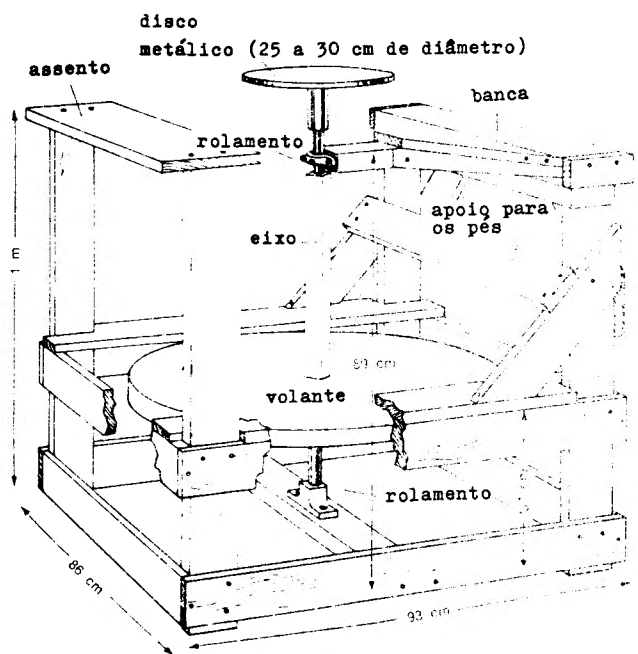
O interesse crescente pelo artesanato — todas as artes manuais — provém da nossa necessidade de um elemento pessoal, de uma nota humana nesta época de produção massiva e estandarizada. Torna-se cada vez mais necessária a pre-

sença de objectos feitos com inteligência e alegria, no espaço que habitamos.

Quanto mais o trabalho mecânico, maior é a desumanização potencial, maior a insatisfação e o desencanto que se instalam no operário e no consumidor. Isto não quer dizer que a cerâmica industrial deva ser rejeitada, mas constitui um alerta para que não se esqueça que «a máquina será sempre o lado frio do Homem e que é justamente esta natureza inumana da máquina que conduzirá um número cada vez maior de pessoas a tentarem as artes do barro...» (Bernard Leach, ceramista).

Na obra artesanal do barro os volumes, os espaços e os contornos são partes de um conjunto vivo: são pensamentos, forças humanas ritmadas... O esforço é determinado pelo sentido da utilização, mas por outro lado, também pela busca sem fim em demanda da perfeição da forma!

Sob as mãos ágeis ou lentas, a argila responde, desde há milénios, à emoção e ao pensamento, gravando nas suas formas, a evolução interior e social da Humanidade. Por isso, praticar as artes do barro, mesmo como passatempo, é participar de alguma forma no trabalho de humanização do nosso tempo, é dar força às nossas próprias potencialidades criativas, é, de certa forma, querer dar forma à nossa própria vida!



A roda de oleiro

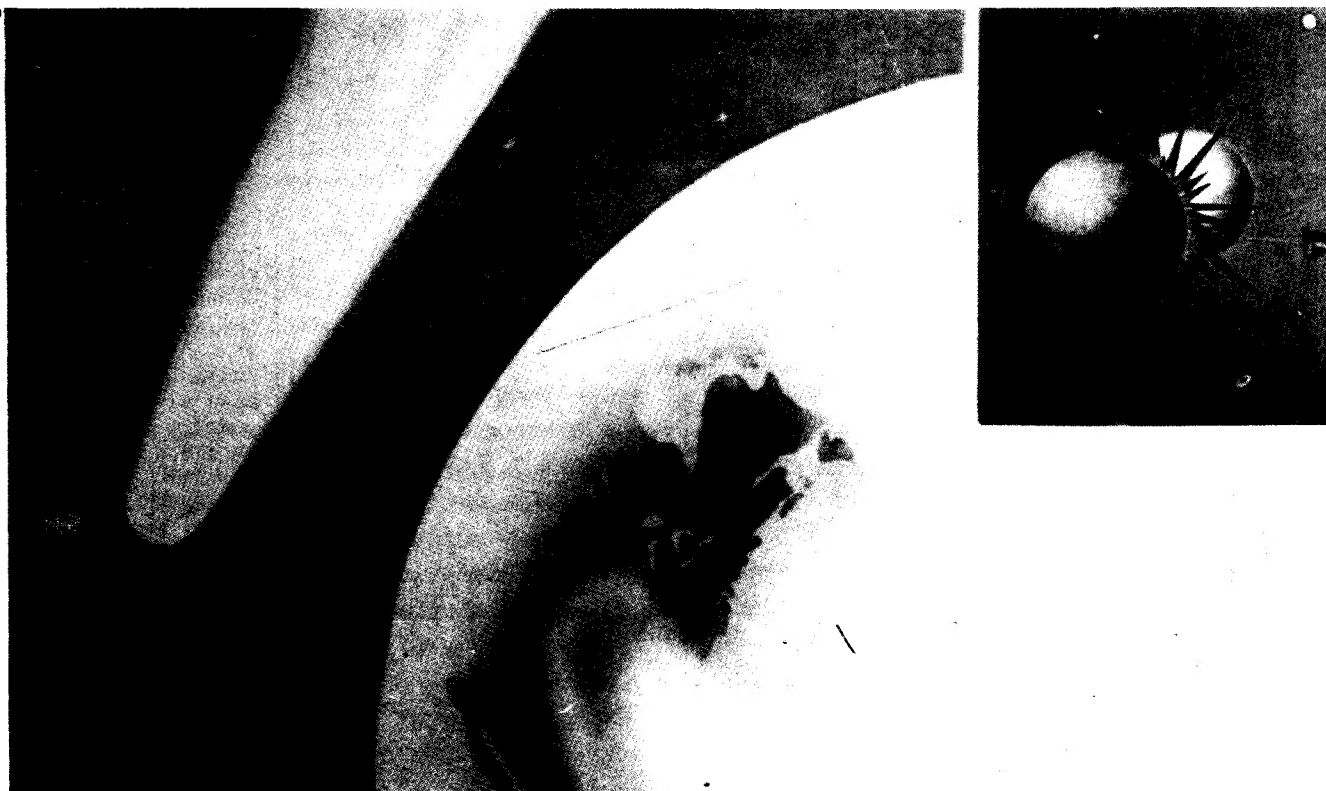
Se o leitor está disposto a usar um martelo, uma serra e outras ferramentas de carpinteiro, pode economizar bastante dinheiro se fizer a sua própria roda de oleiro.

As dimensões indicadas no desenho podem ser ligeiramente modificadas por razões de conforto e alguns dos componentes mecânicos indispensáveis podem ser fabricados ou comprados em empresas do ramo (consulte as Páginas Amarelas e o Anuário).

Trata-se de uma estrutura simples de madeira, a qual comporta algumas peças fundamentais: um disco metálico com cerca de 25 a 30 cm de diâmetro (com estrias concêntricas gravadas), um eixo e um volante com um peso aproximado de 45 kg de peso, assentes em rolamentos de esferas, por exemplo.

Os movimentos coordenados do pé sobre o volante, comandam o início do movimento, a velocidade e a paragem.

Coordenação de Vitor Quelhas



Na gravura pode ver-se um cometa com a sua cauda característica

O meteoro da Sibéria

Estava-se a 30 de Junho de 1908, eram 7 horas e 17 minutos. A alguns quilómetros de Ketsi, numa pequena povoação siberiana na bacia do Tungusca, um afluente do Ienissei, a cerca de 800 quilómetros a norte do lago Baikal, a população terá pensado que o grande deus Es, habitualmente bom e pacífico, se vira mais uma vez forçado a lançar sobre a Terra, num grande clarão de fogo, a sua infernal consorte, Hosadam, novamente culpada de adultério com o avô Hys, a Lua.

Nessa manhã abateu e queimou milhares de árvores da tundra siberiana, num círculo de 40 quilómetros de diâmetro. A agitação e o ruído da explosão sentiram-se a mais de 1500 quilómetros e uma onda de choque percorreu duas vezes a Terra sendo registada por observatórios de todo o mundo. Durante as noites que se seguiram, o céu manteve-se tão claro e luminoso que se podia ler o jornal à meia-noite nalgumas cidades do sul da Rússia. Apesar disso, apenas 19 anos mais tarde, em 1927, a Academia de Ciências da URSS enviou uma expedição para aquela zona.

Uma testemunha, habitando a 60 quilómetros do epicentro, falou de um bólide azul brilhante, «ao pé do qual a luz do Sol parecia escura», e de uma coluna de fogo que se ergueu na vertical por breves momentos. Contou também que foi sujeito aos efeitos de uma onda de calor que lhe queimou as roupas, de um sopro fortíssimo que o lançou ao chão e de um enorme ruído que fez estremecer a sua casa. Um habitante de Tungusca, Liuchetken, revelou que a sua família perdeu cinco renas, calcinas ou volatizadas no meio das árvores torcidas e queimadas e que os «samo-vares» e outros objectos de prata ficaram fundidos.

A expedição não encontrou no centro da floresta destruída que alguns vestígios de um gigantesco incêndio. Perfurações conduzidas até 34 metros não permitiram detectar o impacto de qualquer objecto. Várias expedições que se se-

guiram, e mesmo um reconhecimento aéreo em 1938, não trouxeram qualquer novidade, para além de algumas precisões geográficas sobre a extensão da zona afectada. O mito do meteoro da Sibéria tinha nascido. Um bloco de neve.

Depois da guerra as imaginações libertadas pela descoberta das explosões atómicas estabelecem um inevitável paralelo com as descrições das testemunhas os cultores da literatura para-científica verão no acontecimento a prova de uma explosão accidental de uma nave espacial nuclear. Cientistas sérios, entre os quais um Prémio Nobel, avançarão hipóteses igualmente inverossímeis: primeiro, em 1960, imaginou-se a explosão de um meteorito carregado de plutónio cuja massa crítica teria sido atingida sob a compressão do choque; em 1965, sugere-se o encontro da terra com um destroço celeste de antimatéria, que explodiu em contacto com a atmosfera; finalmente, em 1973, pretendeu-se que o nosso planeta havia sido perfurado por um minúsculo «buraco negro» de alguns angstroms de diâmetro (mas não se encontrou qualquer prova da sua saída no outro lado da Terra, no Atlântico Norte).

Em 1975 reexaminaram-se os documentos registados pelos observatórios em 1908 e clarificaram-se os dados de natureza energética disponíveis. Ficou a saber-se que a explosão ocorrera a 8,5 quilómetros de altura e que a energia despendida fora

equivalente a de 12,5 megatoneladas de T.N.T.. A explosão terá provavelmente correspondido à dissociação de um fragmento de um cometa, uma espécie de bloco de neve, formado por metano congelado e amoníaco sólido, com qualquer coisa como 40 metros de diâmetro. Esta hipótese já havia sido avançada em 1930 e tem a vantagem de explicar a luminosidade do céu nocturno através da poeira da cauda do cometa dispersada pela estratosfera.

Material extraterrestre

Outro registo importante é feito em 1965, quando se descobre que o conteúdo em carbono-14 aumentou na atmosfera terrestre em 1909 e que uma forte diminuição do conteúdo de ozono foi observada entre 1908 e 1911, diminuição que afectou o clima nesses anos e que talvez se possa atribuir à injeção, aquando da explosão, de 30 milhões de toneladas de óxido de azoto, destruidor do ozono.

Em Julho de 1983, há pouco mais de dois meses, a revista americana «Science» apresentou os resultados da análise de minúsculas esferas metálicas com alguns microns de diâmetro, descobertas depois de pacientes esforços por pesquisadores soviéticos em terrenos situados entre 25 e 75 quilómetros a nordeste do epicentro da explosão. Estas micro-esferas contêm quantidades notáveis de irídio, um metal raro e pesado cuja abundância caracteriza os materiais de origem extrater-

restre. As flutuações da composição química destas partículas indicam que elas foram produzidas pela condensação de gás formado após a volatização a alta temperatura de um objecto extra-terrestre. O vento dominante nesse dia depositou-as como gotas de chuva quente longe, a noroeste do local da explosão.

A análise de gelos do Antártico, formados nessa época (1909) mostra que estas poeiras foram igualmente dispersas pelo resto do planeta. Pelas quantidades analisadas deduz que devem ter provindo da desintegração de um meteorito pedregoso com um diâmetro provável de 160 metros.

Mistério prevalece

Mas nada está ainda suficientemente clarificado.

Os estudos mais recentes explicam talvez um dos mistérios, a saber, a ausência de cratera, mas não adiantam sobre o mecanismo da explosão e sobretudo sobre a formidável quantidade de energia térmica libertada. Se nenhuma reacção nuclear esteve em jogo, o que parece provável, será através do estudo de reacções químicas muito potentes jogando com «radicais livres» (grupos de átomos raros e instáveis) que as pesquisas deverão ser conduzidas.

Enquanto não se avançar mais, o objecto celeste que abalou a Sibéria em 30 de Junho de 1908 permanecerá tão enigmático como antes

Paul Caro

INSÓLITO

As vias do imaginário

A medida que os enigmas da natureza humana vão revelando a sua surpreendente complexidade, as várias disciplinas científicas, apesar da barreira do ceticismo e dos preconceitos, vão abrindo um espaço cada vez maior para o estudo das faculdades humanas insólitas, ditas paranormais e parapsicológicas.

Diariamente usamos os nossos cinco sentidos, como é fácil de verificar. No entanto, este uso é tão constante e comum que muitas vezes perdemos de vista não apenas a sua importância prática, mas também o seu mistério. Convém esclarecer desde já, que a palavra «mistério» não é em si ofensiva, pois significa apenas que o ser humano ainda não compreende inteiramente o sentido e o mecanismo de grande número dos seus actos quotidianos.

Neste sentido, pode-se apontar como exemplo o mecanismo básico em que assenta a actividade dos nossos sentidos físicos: a transformação de um estímulo sensorial (som, imagem, etc.) em processo psíquico de percepção.

Imagens psíquicas

Nesta fronteira entre dois mundos, nesta região obscura em que ocorrem as mais complexas interações da «alma» e do «corpo», tudo aquilo que os cinco sentidos captam pode ser profundamente modificado por vários factores: ilusões afectivas, distorção emocional, fadiga, hipnose, estados febris, etc. Por vezes esta modificação é tão profunda que é difícil distinguir o real do imaginário.

Mas para além destas ilusões e alucinações mais correntes, numerosas pessoas experimentam outros tipos de «ilusões», sem que a afectividade, a fadiga ou outro elemento conhecido, interfiram no processo.

Encontram-se neste caso as chamadas «imagens nebulosas» (wolkenbilder) ou ilusões visuais que eventualmente ocorrem quando se olha, por exemplo, uma nuvem, uma mancha na parede ou num papel mata-borrão. Processo de interpretação aparentemente associativo, não é no entanto de natureza mais ou menos consciente, pois que se apresenta como uma projecção inconsciente de «imagens psíquicas», como manifestações da imaginação criadora que escapam ao controlo voluntário do eu.

Este tipo de «visões» têm como ponto de partida imagens reais, que accionam outras de natureza inconsciente e que são como que «projectadas por uma lanterna mágica ou filme...» (Hans Bender). Neste caso, são «alucinações» que se produzem no limiar do sono.

Por outro lado, existem pessoas que verificam que as imagens reais se modificam independentemente da sua vontade, transformando-se num processo de fulgurante metamorfose. Goethe, por exemplo, tinha esse «dom»: «... quando fechava os olhos, inclinava a cabeça e imaginava no centro da minha visão um flor, esta não permanecia estável na sua forma primeira, mas abria-se e do seu interior surgiam outras flores com pétalas multicolores ou de bela cor verde; não se tratava de flores naturais, mas de flores fantásticas e regulares como as rosetas das esculturas de pedra...».

Visão e imaginação

Faculdades ainda deste tipo, podem ser encontradas por vezes em certas crianças, que as perdem naturalmente na idade adulta. Essa criança é dotada a tal ponto de memória visual (ou memória eidética), que não precisa decorar um texto: limitam-se a lê-lo e a registá-lo nos seus mais ínfimos detalhes na memória.

No entanto existem adultos que revelam a capacidade de «projectação eidética»: as imagens suscitadas pela imaginação desenrolam-se como um filme e parecem ser projectadas no espaço diante dos seus olhos, sem colaboração directa da consciência. O que a maioria das pessoas vive em sonho, estas pessoas produzem-no acordadas e sem nenhum esforço da sua parte.

Por intuírem que este tipo de percepção pode constituir uma chave importante para a compreensão do próprio homem, todos os povos criaram processos que permitem que pessoas menos dotadas «eideticamente», possam provocar em si mesmas este fluir espontâneo de imagens subjectivas. É conhecida a produção de «visões» provocadas pelas superfícies reflectoras (pedras polidas, corpos transparentes, bolas de cristal, copos de água, etc) quando contempladas durante um tempo prolongado.

Este tipo de percepção induzida, foi chamada por alguns de cristalovisão. Ele produz, de acordo com os vários tipos de pessoas, imagens fixas ou animadas, por vezes com um encaimento rigorosamente lógico e coerente. As práticas mágico-religiosas de todos os tempos e de todos os povos, recorreram a este sistema para tentar penetrar os segredos de um passado, de um presente e de um futuro distantes.

V.Q.